



PROFHISTÓRIA

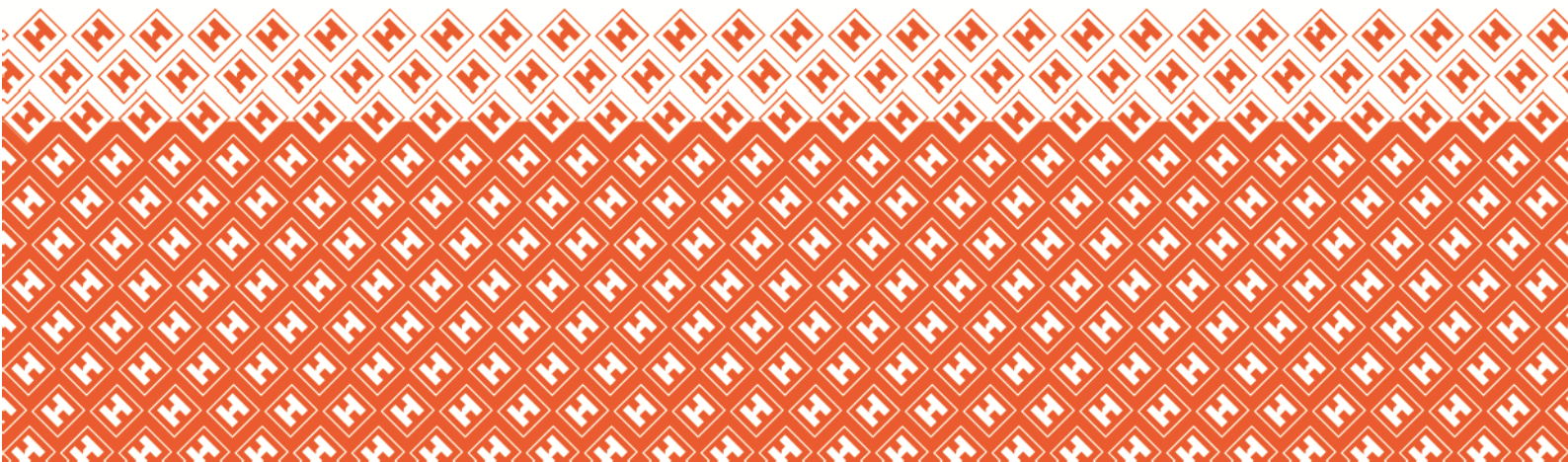
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA

GLEICY KELLY DE SOUZA BRANDÃO

**ENSINO DE HISTÓRIA E OLIMPÍADA NACIONAL EM HISTÓRIA
DO BRASIL (ONHB): experiências e perspectivas em Angical
do Piauí.**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

Setembro / 2024



GLEICY KELLY DE SOUZA BRANDÃO

**ENSINO DE HISTÓRIA E OLIMPÍADA NACIONAL EM HISTÓRIA DO BRASIL
(ONHB): experiências e perspectivas em Angical do Piauí.**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História – PROFHISTÓRIA da Universidade Estadual do Piauí, Campus Parnaíba, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino de História.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mary Angélica Costa Tourinho

PARNAÍBA-PI

2024

B817e Brandão, Gleicy Kelly de Souza.

Ensino de história e Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB) : experiências e perspectivas em Angical do Piauí / Gleicy Kelly de Souza Brandão. - 2024.

172 f.: il.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Mestrado Profissional em Ensino de História - PROFHISTÓRIA, Campus Alexandre Alves de Oliveira, Parnaíba-PI, 2024.

"Área de Concentração: Ensino de História".

"Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mary Angélica Costa Tourinho".

1. Ensino de História. 2. Aprendizagem Histórica. 3. Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB). 4. Angical do Piauí, PI. I. Tourinho, Mary Angélica Costa . II. Título.

CDD 901



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**



RESOLUÇÃO CEPEX Nº. 089/2016

ANEXO A

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL

Concedo à Universidade Estadual do Piauí (UESPI) o direito não-exclusivo de reproduzir, traduzir e/ou distribuir este trabalho (incluindo o resumo) por todo o mundo, no formato impresso e eletrônico e em qualquer meio, incluindo os formatos áudio ou vídeo.

Concordo que a UESPI pode, sem alterar o conteúdo, transpor este trabalho para qualquer meio ou formato para fins de preservação.

Concordo que a UESPI pode manter mais de uma cópia de meu trabalho para fins de segurança, backup ou preservação.

Declaro que este trabalho é original e tenho o poder de conceder os direitos contidos nesta licença.

Declaro também que o depósito deste trabalho não infringe direitos autorais de ninguém.

Levando-se em conta que o trabalho ora depositado tenha sido de resultado de patrocínio ou apoio de uma agência de fomento ou outro organismo que não seja a UESPI, declaro que foram respeitados todos e quaisquer direitos de revisão como também as demais obrigações exigidas por contrato ou acordo.

Contendo este trabalho material do qual não possuo titularidade dos direitos autorais, declaro que obtive a permissão irrestrita do detentor dos direitos autorais para conceder à Universidade os direitos apresentados nesta licença, e que esse material está claramente identificado e reconhecido no texto ou no conteúdo do trabalho ora depositado.

A UESPI se compromete a identificar claramente seu nome(s) ou o(s) nome(s) dos detentores dos direitos autorais do trabalho em questão, e não fará qualquer alteração, além daquelas concedidas por esta licença.

De acordo com esta licença.

Teresina, PI 02 de Setembro de 2024.

Gleicy Kelly de Souza Brandão

Assinatura

**ENSINO DE HISTÓRIA E OLIMPÍADA NACIONAL EM HISTÓRIA DO BRASIL
(ONHB): experiências e perspectivas em Angical do Piauí.**

Título do trabalho

Mestrado Profissional em Ensino de História- PROFHISTÓRIA

Curso



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA - PARNAÍBA
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA



ATA DE EXAME DE DEFESA
DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA (PROFHISTÓRIA)
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (UESPI)

Aos 02 dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e quatro, às 14:30 horas, na Sala Virtual do Google Meet <<https://meet.google.com/mqd-pboj-yff>>, na presença da Banca Examinadora, presidida pela professora Mary Angélica Costa Tourinho (Orientadora) e composta pelos seguintes professores examinadores: Raimundo Inacio Souza Araújo (Universidade Federal do Maranhão – Examinador Externo) e Radamés de Mesquita Rogério (Universidade Estadual do Piauí – Examinador Interno), a mestrande Gleicy Kelly de Souza Brandão (matrícula 4039104) realizou seu Exame de Defesa no Curso de Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), uma das exigências indispensáveis à obtenção do respectivo Diploma de Mestrado, conforme preconizado no Art. 55º da Resolução CEPEX nº 005/2021, tendo como título da dissertação: **ENSINO DE HISTÓRIA E OLIMPÍADA NACIONAL EM HISTÓRIA DO BRASIL (ONHB): experiências e perspectivas em Angical do Piauí**. Após a apreciação da referida dissertação e a respectiva arguição, a Banca Examinadora se reuniu em sessão reservada para deliberação, atribuindo a mestrande a menção de APROVADA. Eu, professora Mary Angélica Costa Tourinho, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais membros examinadores e pela mestranda aprovada nesta defesa de dissertação.

Observações apresentadas pela Banca Examinadora: A dissertação obteve nota 9,0.

Profa. Dra. Mary Angélica Costa Tourinho
Universidade Estadual do Maranhão
Presidente da Banca Examinadora
CPF: 304.126.413-72



Documento assinado digitalmente

MARY ANGELICA COSTA TOURINHO

Data: 05/09/2024 19:11:36-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dr. Raimundo Inacio Souza Araújo
Universidade Federal do Maranhão
Examinador Externo
CPF: 771041703-59



Documento assinado digitalmente

RAIMUNDO INACIO SOUZA ARAUJO

Data: 06/09/2024 11:27:54-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dr. Radamés de Mesquita Rogério
Universidade Estadual do Piauí
Examinador Interno
CPF: 651739023-53



Documento assinado digitalmente

RADAMES DE MESQUITA ROGERIO

Data: 09/09/2024 15:33:10-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Gleicy Kelly de Souza Brandão
Mestranda
CPF: 020751733-97



Documento assinado digitalmente

GLEICY KELLY DE SOUZA BRANDAO

Data: 05/09/2024 20:01:06-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



PROFHISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA



Universidade Estadual
do Piauí

GLEICY KELLY DE SOUZA BRANDÃO

**ENSINO DE HISTÓRIA E OLIMPÍADA NACIONAL EM HISTÓRIA DO BRASIL
(ONHB): experiências e perspectivas em Angical do Piauí.**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História – PROFHISTÓRIA da Universidade Estadual do Piauí, Campus Parnaíba, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino de História.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mary Angélica Costa Tourinho

Aprovada em: 02/09/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a) Dr.(a) Mary Angélica Costa Tourinho (Orientador/a)

Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Prof.(a) Dr.(a) Radamés de Mesquita Rogério (Examinador Interno)

Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Prof.(a) Dr.(a) Raimundo Inacio Souza Araújo (Examinador Externo)

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus avós **Luzia Pereira de Sousa e Silva e Joaquim Ricardo dos Anjos**, *In Memoriam*. Pois sem eles muitos dos meus sonhos não se realizariam.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pela determinação concedida ao longo deste percurso acadêmico. "Tudo posso naquele que me fortalece" (Filipenses 4:13). Sua presença constante em minha vida me guiou e sustentou em cada passo dessa jornada.

Agradeço minha orientadora, Dr^a Mary Angélica Tourinho, que desde o início dessa jornada aceitou ser minha orientadora. Obrigada por ser muito mais que uma orientadora, és para mim um exemplo de mulher, educadora e ser humano! Obrigada pela paciência e todo tempo que dedicou às leituras, correções, reuniões e encontros na construção desse trabalho. Sou grata por sua disponibilidade, compreensão e aconselhamentos.

Aos coordenadores e professores do PROFHISTORIA, pela formação acadêmica de excelência e pelos ensinamentos que levarei para a vida toda.

Durante todo o percurso do mestrado, tive experiências acadêmicas com os colegas da turma, trocas que com certeza ampliaram meus conhecimentos e marcaram minha vida. A jornada foi mais leve e enriquecedora com vocês ao meu lado.

À toda a minha família, que sempre me apoiou em cada sonho e projeto da minha vida. À minha mãe, Zilda Sousa, e ao meu irmão, Gerson Clayton, que me apoiaram em todos os momentos da minha vida e nesse período. Sem vocês, nada disso seria possível.

Agradeço à minha tia Johilda Sousa, seu esposo, Carlos, e ao meu primo, Luis Fhelipe, por me acolherem, durante todos os fins de semana que tive que ir a Parnaíba para participar das aulas presenciais e por tudo que fizeram por mim.

Ao meu companheiro, Ismael Lima Dantas, que durante o curso, tanto durante as aulas remotas quanto nas aulas presenciais em Parnaíba, entendeu as minhas ausências. Agradeço a paciência e compreensão em todos os momentos e motivação durante o curso do mestrado e por me fazer acreditar mais em mim. Sua parceria foi fundamental para que eu pudesse chegar até aqui.

Aos meus amigos Antonio Guanacuy, Thainah e Claudia Regina, por terem me incentivado a fazer a inscrição na seleção para o mestrado e por todo apoio durante o curso.

Aos amigos/ amigas (orientadores/ orientadoras) que a ONHB me proporcionou por todas as trocas, momentos desafiadores e pelas boas experiências que tivemos desde a primeira edição e durante a participação nas finais da ONHB. Muito obrigada!

Aos participantes da pesquisa, a todos os alunos e alunas que foram meus orientandos nas edições em que participei da ONHB.

Às instituições ABC da Alegria e CETI Demerval Lobão, pelo apoio logístico e pelas facilidades oferecidas para a realização da pesquisa. Em especial, agradeço à Escola CETI Demerval Lobão, em Angical do Piauí, por abrir suas portas e colaborar com este estudo e o apoio de todos os funcionários da escola.

Aos meus alunos e alunas, desses 15 anos de profissão, e aos olímpicos e olímpicas da ONHB a minha gratidão!

A presente dissertação não poderia ser concluída sem o apoio de todos/todas que foram fundamentais para a realização desse sonho. Obrigada!

A aula de História é criação individual e coletiva a um só tempo; criação sempre em curso, que se renova pela prática cotidiana do ensino-aprendizagem. Marc Bloch

RESUMO

Este trabalho tem como temática a Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB), percebida como uma experiência de apropriação e difusão do conhecimento histórico e o ensino de história em escolas públicas estaduais de nível médio na cidade de Angical do Piauí. O objetivo do estudo consiste em analisar a ONHB como um dos meios de acesso ao conhecimento histórico, por meio de práticas que estimule a aprendizagem. Buscando-se compreender em qual contexto político/educacional a Olimpíada Nacional em História do Brasil surgiu, analisando a olimpíada como parte de uma política educacional que contribui para o ensino da história de forma criativa, motivadora, crítica e coletiva. O percurso metodológico da pesquisa exploratória trata-se de um levantamento bibliográfico, realizado por meio de leituras com fins de embasamento teórico sobre os conceitos de gamificação, aprendizagem significativa e metodologias ativas. Levando em consideração às mudanças que se processaram diante do conhecimento histórico e do desenvolvimento no conhecimento da Educação e no ensino da disciplina, leva-se em consideração que a olimpíada é uma prática que permite reflexões sobre o próprio processo de ensino e aprendizagem de História. Como proposta de intervenção didático pedagógica, elaborou-se um guia de orientação, visando a organização de uma olimpíada interna, ou seja, um trabalho prático, com as características e fases da ONHB, sobre a história de Angical do Piauí, que pode ser aplicada como estratégia didática, possibilitando a ampliação de conhecimentos dos educandos sobre a história local, além de desenvolver experiências de trabalho coletivo entre os educandos e permitir uma melhor preparação para as provas da ONHB. Com a pesquisa foi possível atestar que a ONHB promove e estimula uma aprendizagem com práticas de gamificação e uso novas metodologias que estimula nos estudantes o estudo da História de maneira ativa e significativa.

PALAVRAS- CHAVE: Ensino de História. Aprendizagem histórica. Olimpíada Nacional em História do Brasil- ONHB. Angical do Piauí -PI

ABSTRACT

This work has as its theme the National Olympiad in Brazilian History (ONHB), perceived as an experience of appropriation and dissemination of historical knowledge and the teaching of history in public state high schools in the city of Angical do Piauí. The objective of the study is to analyze the ONHB as one of the means of accessing historical knowledge, through practices that stimulate learning. Seeking to understand in which political/educational context the National Olympiad in Brazilian History emerged, analyzing the Olympiad as part of an educational policy that contributes to the teaching of history in a creative, motivating, critical and collective way. The methodological path of the exploratory research is a bibliographic survey, carried out through readings for the purpose of theoretical basis on the concepts of gamification, meaningful learning and active methodologies. Taking into account the changes that have occurred in the face of historical knowledge and the development in the knowledge of Education and in the teaching of the subject, it is taken into account that the Olympiad is a practice that allows reflections on the very process of teaching and learning History. As a proposal for a didactic-pedagogical intervention, a guide was prepared, aiming at organizing an internal Olympiad, that is, a practical work, with the characteristics and phases of the ONHB, on the history of Angical do Piauí, which can be applied as a didactic strategy, enabling the expansion of students' knowledge about local history, in addition to developing collective work experiences among students and allowing better preparation for the ONHB exams. With the research it was possible to attest that the ONHB promotes and stimulates learning with gamification practices and the use of new methodologies that encourage students to study History in an active and meaningful way.

KEYWORDS: Teaching History. Historical learning. National Olympiad in Brazilian History - ONHB. Angical do Piauí -PI

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Primeiras Olimpíadas Estaduais.....	24
Figura 2- Panorama geral sobre dados relacionados à conectividade descritos no Censo Escolar da Educação Básica 2023.....	42
Figura 3- Questão da ONHB	43
Figura 4- Questão da ONHB com uso de imagem.....	55
Figura 5- Certificação e entrega de medalhas nas Olimpíadas de Matemática.....	69
Figura 6- Sala da Equipe Angico- CETI Demerval Lobão.....	70
Figura 7- Aula inaugural ONHB 13.....	71
Figura 8- Aula online ONHB 13.....	71
Figura 9- Certificação ONHB 13	72
Figura 10- Divulgação ONHB 14	73
Figura 11- Equipes ONHB 14.....	73
Figura 12-Equipe Cimério Ferreira	74
Figura 13- Equipe finalista na UNICAMP.....	74
Figura 14-Equipe Demerval Lobão	75
Figura 15- Formações rochosas em Angical do Piauí.....	76
Figura 16-Riacho em Angical do Piauí.....	76
Figura 17- Número de equipes inscritas e equipes que participaram da Semifinal da 15 ^a ONHB.....	77
Figura 18- Número de equipes na 2 ^a fase da 3 ^a ONHB-A.....	78
Figura 19- Primeiro encontro PRÉ-ONHB/ CETI Demerval Lobão.....	78
Figura 20- Equipes no laboratório de informática.....	79
Figura 21- Escola Demerval Lobão (1961)	80
Figura 22- Escola Demerval Lobão (2013)	81
Figura 23– Mapa de localização do município	85

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Olimpíadas Científicas no Brasil e ano da primeira edição.....	21
Quadro 2: Temas das edições da ONHB e cursos de formação de professores.....	34
Quadro 3: Fases da ONHB.....	43
Quadro 4: Tarefas ONHB.....	44
Quadro 5- Olimpíadas científicas escolares brasileiras.....	51
Quadro 6- Número de equipes inscritas - ONHB (2009/2023)	52

LISTA DE ABREVIACÕES

ACIESP- Academia de Ciências do Estado de São Paulo
ANPUH- Associação Nacional de História
ATRICON-Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil
CETI- Centro de Ensino de Tempo Integral
CNPq- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
EJA- Educação de Jovens e adultos
ENEM -Exame Nacional do Ensino Médio
FUNDEF-Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental
IBCCF Instituto de Biofísica Carlos Cargas Filho
IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFCE-Instituto Federal do Ceará
IFRN - Instituto Federal do Rio Grande do Norte
INEP-Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
OBMEP- Olimpiada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas
OCC-Organização Ciências e Cognição
OCHE - Olimpiada de Ciências Humanas do Estado do Ceará
OLINPI-Olimpiada Piauiense de Língua Portuguesa
ONHB-A -Olimpiada Nacional em História do Brasil Aberta para Todos
ONHB-Olimpiada Nacional em História do Brasil
PCNS-Parâmetros Curriculares Nacionais
PROFHISTÓRIA- Mestrado Profissional em Ensino de História
SAEB- Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
SBC- Sociedade Brasileira de Computação
SEDUC- Secretaria de Estado da Educação
SEDUC LEM-Olimpiada Piauiense de Língua Estrangeira Moderna
SESI-SP- Serviço Social da Indústria- São Paulo
TCESP-Tribunal de Contas do Estado de São Paulo
TME² Torneio de Matemática de escolas Estaduais SEDUC
UESPI- Universidade Estadual do Piauí
UFMA- Universidade Federal do Maranhão
UFMS- Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UNICAMP- Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
CAPÍTULO 1- SE É OLIMPÍADA, TEM HISTÓRIA.....	17
1.1 - As Olimpíadas Científicas: recorte histórico.....	17
1.2 - As Olimpíadas de História no Brasil e o contexto de mudanças políticas e educacionais.....	25
1.3- A constituição de um projeto olímpico para a disciplina História no âmbito da educação básica.....	37
CAPÍTULO 2 – OLIMPÍADAS DE HISTÓRIA DO BRASIL: APRENDIZAGEM COM USO DA GAMIFICAÇÃO.....	46
2.1- As olimpíadas científicas como política e ferramenta educacional.....	46
2.2- Ensino de História: Aprendizagem significativa e metodologias ativas.....	56
2.3- Gamificação e o ensino de História.....	63
CAPÍTULO 3 – ANGICAL NO PIAUI: A HISTÓRIA LOCAL ENTRE AS EXPERIÊNCIAS OLÍMPICAS DA ONHB.....	69
3.1 - Relatos de experiências em olimpíadas.....	69
3.2- A Olimpíada: uma proposta pedagógica sobre História Local.....	80
3.3- Breve abordagem histórica sobre Angical do Piauí.....	85
3.4- Fazendo uma Olimpíada sobre História Local.....	89
CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
REFERÊNCIAS	95
APENDICE.....	101
ANEXOS.....	158

INTRODUÇÃO

Para Paulo Freire (1991, p. 58) “[...] ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira, às quatro horas da tarde. Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática”. Início essa introdução com esta citação, por ser propícia ao se referir a minha prática enquanto professora e sobre a minha experiência no curso do Mestrado Profissional em Ensino de História pela Universidade Estadual do Piauí, Campus Parnaíba.

Concluí a graduação em História no ano de 2010 na Universidade Estadual do Piauí na cidade de Amarante- Piauí, que foi lida poeticamente por Da Costa e Silva (1917): “A minha terra é um céu, se há um céu sobre a terra; é um céu sobre outro céu tão límpido e tão brando, que eterno sonho azul parece estar sonhando”. Amarante um lugar com belezas naturais e arquitetônicas, história, crenças, costumes e tradições. Ao longo dos quatro anos de curso de Licenciatura Plena em História, tive a possibilidade de observar na prática, a importância da sua História, cultura e identidade, marcando também a minha formação, por ter tido referências de professores/as e amarantinos que buscavam valorizar e preservar a sua história.

Com a aprovação no vestibular e ingresso no curso de História, tive a compreensão que concluir um curso superior, além de dar sequência aos estudos era uma possibilidade de mudança de vida nos aspectos profissional, acadêmico e pessoal. Foi possível ampliar os conhecimentos, desenvolver uma maturidade e responsabilidade, ter uma autonomia e poder adquirir experiências únicas e transformadoras que contribuiriam para a construção de uma base para as novas aprendizagens proporcionadas no contexto da universidade.

Percebendo a atração que tinha pelo magistério e a necessidade de mais aprimoramento, tinha como metas a efetivação em um concurso público e cursar um Mestrado na área de História. A efetivação em concurso público, como professora de História, ocorreu no ano de 2018, na escola estadual CETI Demerval Lobão, na cidade de Angical do Piauí. Mas o desejo de fazer o Mestrado permanecia. Busquei fazer seleções de provas para Mestrados, fato este que foi concretizado em 2022, depois de algumas tentativas e incentivo de amigos e familiares, no Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Estadual do Piauí- Campus Parnaíba.

Desde a conclusão do curso de Licenciatura Plena em História, tive experiências como professora tanto na rede privada, como na rede pública de ensino na cidade de Regeneração-PI, e com a efetivação no ano de 2018, passei a atuar na rede estadual de ensino no CETI Demerval Lobão em Angical do Piauí. Somente a partir de 2020 que atuei como orientadora da

Olimpíada Nacional em História do Brasil. A escolha e o interesse em estudar e pesquisar sobre a Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB), partiu da vivência enquanto professora de história no ensino fundamental e médio e a minha experiência nesse projeto educacional. Portanto, analiso uma experiência profissional no ensino de história local com o uso da ONHB com foco na aprendizagem histórica no contexto escolar, tendo como espaço de intervenção a escola da Rede Estadual de Ensino CETI Demerval Lobão, na Cidade de Angical do Piauí.

Durante a atuação como professora de história conheci a Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB) no ano de 2012, no entanto apenas em 2020 passei a orientar equipes nas escolas onde atuo, em turmas de nível fundamental e médio (regular e integral), e desde então, venho participando de todas as edições da competição. Neste contexto, as motivações da escolha do tema estão relacionadas à realidade presente no cotidiano de professores/as de História, que ao reconhecerem o desafio de atuar na área da educação, em virtude da responsabilidade e das realidades vivenciadas durante essa prática, buscam inovar no ensino e, a partir da formação continuada, propor reflexões e pesquisas sobre a temática, contribuindo assim para ampliar as produções e conseqüentemente, melhorias no ensino de história.

Portanto, ao tratar sobre a ONHB, busco fazer uso dos saberes históricos no espaço escolar, considerando o uso de metodologias ativas e a gamificação no ensino de história de forma coletiva, motivadora e crítica. O tema envolve os saberes históricos no espaço escolar e considera que o uso da ONHB, envolve estudos históricos em diversos contextos, estimulando a construção do conhecimento crítico histórico de forma lúdica e inovadora, sendo, portanto, um viés presente nas propostas do PROFHISTÓRIA. Além das questões elencadas, a pesquisa proporciona na prática, uma atualização sobre novos temas e objetos estudados na área de História.

Como professora de História e em contato com olímpicos – assim são chamados/as discentes participantes - da ONHB tenho a possibilidade de realizar uma pesquisa no ambiente escolar, espaço de percepções sobre as mudanças socioculturais que impactam a sala de aula, servindo como base para a pesquisa a ser desenvolvida no PROFHistória. A pesquisa é intrínseca ao processo do ensino aprendizagem, enquanto contribuição para a construção da autonomia discente.

Refletindo sobre minha trajetória e sobre a fase da elaboração e escolha do projeto de pesquisa, busquei escolher uma proposta de pesquisa relacionada a minha atuação como professora de história e uma atividade relacionada a essa prática. A definição do objeto de estudo surgiu dessa vivência e durante as produções dos trabalhos das primeiras disciplinas do

curso do Mestrado, onde as leituras realizadas contribuíram para a definição do tema a ser pesquisado na linha de pesquisa Saberes Históricos no Espaço Escolar.

A temática sobre o Ensino de História Local e a Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB) está relacionado a um estudo sobre as possibilidades da construção de experiências significativas de aprendizagem histórica, norteadas pela experiência com a ONHB. Nesse sentido, investigaremos os métodos e práticas de ensino que envolvem a Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB) e o ensino de história, com temas de estudos relacionado ao Ensino de História, Metodologias Ativas, Gamificação, História Local e ONHB. Para fundamentar a pesquisa tive um contato mais direto com autores/as relacionados/as com esses conceitos e temáticas, principalmente referenciados por Tardif, Bittencourt, Selva Guimarães Fonseca, Rüsen, Fonseca, Freire, relacionados à Educação e ao Ensino de História. Bem como outros autores como Huizinga, Teotonia Moura e Manoel Barbosa Ribeiro quando o tema se refere à gamificação e história local, mais especificadamente a história de Angical do Piauí. Além de ter acesso a todas as edições da Olimpíada de História no site eletrônico e produções acadêmicas sobre o tema ONHB, entre artigos publicados em Anais de eventos acadêmicos e dissertações inseridas nos respectivos sítios eletrônicos.

Sobre a organização do trabalho, ele se divide em três capítulos. No primeiro capítulo apresento um recorte histórico das olimpíadas científica, com destaque para a ONHB e o contexto de mudanças políticas e educacionais que contribuíram para a ampliação e aplicabilidade na Educação Básica, apresentando a dinâmica da Olimpíada de História.

No segundo capítulo apresento a olimpíada como uma política educacional e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. Destacando o processo histórico, o contexto das mudanças políticas e educacionais que contribuíram para a aplicabilidade da ONHB. Também tratamos sobre metodologias ativas e gamificação estabelecendo uma relação entre as principais ideias e a prática de ensino de História com o uso da Olimpíada de História em sala de aula. Levando em consideração a relação entre o ensino de História com a aprendizagem significativa e o uso das metodologias ativas.

No capítulo três apresento a minha experiência como orientadora da ONHB. Descrevendo como surgiu a ideia da proposta pedagógica sobre história local e uma breve abordagem histórica da cidade de Angical do Piauí. E as principais etapas na elaboração da proposta do Produto Didático, descrevendo as fases da olimpíada sobre a História Local.

CAPÍTULO I

SE É OLIMPÍADA, TEM HISTÓRIA

1.1 – As Olimpíadas Científicas: recorte histórico

As Olimpíadas Científicas, também denominadas de Olimpíadas do Conhecimento, são notadamente competições intelectuais entre estudantes. O nome tem inspiração nas competições olímpicas esportivas em que atletas buscam seus melhores desempenhos usando o cérebro e mente para conquistar recordes e medalhas cultivando laços, a superação de limites e o espírito esportivo. Dessa forma escolas, instituições de ensino e pesquisa e a comunidade se aproximam, valorizando o reconhecimento da dimensão institucional da pesquisa, o papel das instituições que promovem ciência e das instituições que a financiam (Brasil, 1997).

Pela perspectiva de Meneguello (2011), as olimpíadas científicas começaram a se popularizar inicialmente nos países europeus na última década do século XIX como decorrência do empenho de expansão do ensino e política que visava acabar com o analfabetismo e a qualificação de mão de obra.

Meneguello (2011) aponta ainda que a primeira olimpíada científica na história aconteceu em 1894, na Hungria, com foco na área de Matemática, o que proporcionou décadas depois a organização da primeira Olimpíada Internacional de Matemática, que ocorreu na Romênia, integrante da antiga União Soviética, em 1959. A partir daí, tornaram-se cada vez mais presentes à organização de eventos, em âmbito nacional, sobre os componentes curriculares escolares em países europeus, americanos e asiáticos.

Sobre a importância das olimpíadas científicas, Robinson (2003) observa que elas têm o papel de desafiar estudantes com problemas de ciências, incentivando a criatividade, a engenhosidade e a perícia em uma disciplina, diversificando as formas de aprendizagem.

Percebe-se aqui que as olimpíadas científicas poderiam tornar a dinâmica do ensino algo mais atrativo à medida que estimula uma das grandes marcas do ser humano: a do espírito de superar seus limites por meio da competição saudável e em busca de conquistas individuais e coletivas.

Por sua vez, no Brasil, segundo Delucia (2017), essas competições foram se tornando especialmente tradicionais no campo das ciências da natureza, exatas e tecnológicas, uma vez que foram nessas áreas o primeiro foco das competições com a primeira olimpíada no âmbito da Matemática, ocorrida em 1979, ainda no contexto da ditadura civil militar, que dava muita ênfase às disciplinas da área de exatas.

Nesse contexto, o regime tratou a educação como uma instrumentalização necessária para o desenvolvimento do mercado de trabalho ampliando a economia através da qualificação da mão-de-obra, sem preocupação alguma com a formação integral e maiores investimentos no campo educacional. A ditadura imediatamente iniciou a perseguição a qualquer forma de manifestação de oposição às medidas de exceção nas universidades e escolas. O governo pretendeu impor a política educacional sem resistência, como evidenciado abaixo:

Deste modo, a partir de 1964, a ditadura iniciou um processo progressivo de imposição de leis autoritárias dirigindo o aparato repressivo do Estado contra o movimento estudantil e as suas entidades representativas. A Lei n.º 4464 de 9 de novembro de 1964, conhecida como Lei Suplicy de Lacerda, colocou na ilegalidade as entidades estudantis, como União Nacional dos Estudantes (UNE), e instituiu como forma legal o funcionamento do Diretório Acadêmico (DA), restrito a cada curso, e o Diretório Central dos Estudantes (DCE), no âmbito da universidade, procurando eliminar a representação estudantil em nível nacional na sociedade, bem como qualquer tentativa de ação política independente dos estudantes (Lira, 2010,p.63).

A mudança do regime político para ditadura militar no Brasil ocorreu, segundo Lira (2010), numa conjuntura de recessão econômica impactando de forma negativa com as medidas restritivas em possibilidades educacionais que pudessem trabalhar a ampliação de novas estratégias. Logo, se configuraram a impossibilidade do Estado em fazer novos investimentos:

A política econômica dos governos militares buscou a institucionalização do padrão de concentração de riquezas e capital. Neste contexto, instituiu-se o arrocho salarial, o endividamento externo, para repassar recursos ao capital industrial, e o envolvimento com o mercado financeiro (Lira, 2010, p.34).

No panorama minuciado da política econômica que impactava os investimentos no cenário brasileiro a educação era tida como aparelho ideológico e com a recessão econômica investimentos na área educacional voltados para a realização de olimpíadas na área de História logicamente seria inviável ou até mesmo impossível de serem efetivados. Isso também explicado evidentemente pela forma como o ensino de História era aplicado, distante de qualquer formação crítica dos estudantes, portanto, qualquer investimento e estratégia que objetivasse isso estava fora de cogitação. Entretanto, em meio ao contexto mencionado, é importante ressaltar o fato de que mesmo com a ditadura militar a modernização do ensino de matemática não foi interrompida, deixando em evidência as prioridades da política do momento.

A disseminação das ideias modernizadoras não foi interrompida com a instauração da ditadura militar em abril de 1964. E o processo de institucionalização da Matemática Moderna prolongou-se ao longo dos anos

1970, até o início dos anos 1980: documentos curriculares e programas de professores gestados nesse período ainda carregavam as marcas do movimento. (Búrigo, 2014, p. 23).

Observa-se nesse preâmbulo algumas facilidades na modernização do ensino de exatas, favorecendo uma reflexão sobre os investimentos e incentivos que interferem também na maior amplitude das olimpíadas científicas na área de exatas, relacionando a um caráter “neutro” da área em contraposição à área de humanas. Sobre o caráter da área de exatas algumas abordagens são bastantes pertinentes:

O caráter supostamente “neutro” da matemática, aliado à ideia de que a modernização do ensino favoreceria o desenvolvimento do país, teria facilitado essa divulgação, num período em que vigorava a censura prévia aos jornais. A matemática moderna teria, em muitos casos, preenchido as lacunas das manchetes censuradas pelo regime (Búrigo, 2014, p. 27).

Ao propor o caráter “supostamente” neutro evidencia-se de maneira prática que a matemática moderna foi institucionalizada porque o espírito descentralizador da Lei de Diretrizes e Bases de 1961 foi mantido. Dessa forma o autoritarismo do regime não se expressou em uma política curricular centralizadora e que o contexto da ditadura marcou a institucionalização da Matemática Moderna ao incentivar uma expansão acelerada do sistema de ensino, diferente de outras áreas do conhecimento, o que reforça a premissa colocada inicialmente nesta análise sobre a introdução de políticas públicas, de acordo com o período e intenções do momento.

Na sequência da introdução das olimpíadas de conhecimentos como estratégias educacionais, após as olimpíadas de matemática seguiu-se a de Física que teve início em 1985 com Shigueo Watanabe¹, e logo após, em 1986, no Instituto de Química da Universidade de São Paulo, correu a primeira Olimpíada de Química, sendo assim constituído, os primeiros passos do programa olímpico científico no Brasil.

Por meio do recorte histórico acima, depois das primeiras edições, a onda de olimpíadas no Brasil adquire mais impulso na segunda metade da década de 1990, quando as mesmas começam a ser inseridas nas políticas educacionais como propostas oficiais em que se tornou necessário colocar em prática atividades que pudessem fazer com que o processo de ensino aprendizagem tivesse avanços também no campo social, o que trouxe a necessidade de manter e ampliar políticas públicas que promovessem o desenvolvimento da educação no Brasil.

¹ No Brasil, as primeiras Olimpíadas de Física ocorreram no Estado de São Paulo nos anos de 1985 a 1987, organizada pelo prof. Shigueo Watanabe, então diretor-executivo da Academia de Ciências do Estado de São Paulo (ACIESP).

Por conseguinte, criou-se uma máxima no tocante a valorização dos programas olímpicos nas áreas do conhecimento sustentado na seguinte premissa: para que a educação avance é essencial que os governos e instituições estimulem os/as alunos/as a participarem e se interessarem por projetos científicos. Surgia de forma mais categórica um novo quadro para o uso das Olimpíadas de Conhecimento como ferramentas de grande valia na construção da aprendizagem e para alcançar novos estágios.

Como uma onda dos anos de 1990 no Brasil, assentado em novas perspectivas educacionais, o programa olímpico foi se diversificando. Entre as muitas olimpíadas realizadas estavam: a Olimpíada Brasileira de Matemática e a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – A OBMEP (1979); a Olimpíada Brasileira de Química (1986), a Olimpíada Brasileira de Química Júnior (2008), a Olimpíada Brasileira de Física (1985), a Olimpíada Brasileira de Física das Escolas Públicas (2010), a Olimpíada Brasileira de Biologia (2004), a Olimpíada Nacional de Ciências (2003), a Olimpíada Brasileira de Cartografia (2015), a Olimpíada Nacional de História do Brasil (2009), a Olimpíada Brasileira de Agropecuária (2011), a Olimpíada Brasileira de Robótica (2007), a Olimpíada Brasileira de Neurociências (2013), a Olimpíada Brasileira de Astronomia (1998), a Olimpíada Brasileira de Linguística (2012), a Olimpíada Brasileira de Informática e a Olimpíada Geo-Brasil (2015) entre as principais.

Em vista disso, um painel de olimpíadas de várias áreas do conhecimento que ainda continuam sendo realizadas no Brasil, onde cada olimpíada do conhecimento tem sua especificidade, dificuldades e facilidades para a realização e que se aprimoram a cada edição com diversificados objetivos.

Outro fato relevante nesse panorama é que por meio da disseminação da cultura do desempenho na educação básica brasileira, essas olimpíadas são realizadas também com o intuito de avaliação. Conforme, Silva e Lira (2018) no Brasil o governo federal brasileiro formulou, implantou e apoiou iniciativas e programas, no período de 1995 a 2012, que possibilitaram a disseminação da cultura do desempenho na educação básica brasileira.

Essas políticas adotadas pelo Governo Federal para viabilizar a disseminação e a implantação de uma cultura de avaliação e de desempenho na educação básica brasileira funcionam como mecanismos de avaliação externa padronizada e de iniciativas de premiação que vem estimulando também a competição entre as instituições de ensino do país. Essa iniciativa do Governo Federal está a cada ano mais articulada e vem sendo aprofundada tanto pelos governos estaduais e municipais, tornando-se uma prática duradoura com a publicização dos resultados e do estímulo à competição entre os envolvidos.

É possível frisar ainda que com as políticas educacionais voltadas para a avaliação externa, as olimpíadas nas diversas áreas ganharam destaque como estratégias para avaliar e conseqüentemente comparar os resultados de cada instituição e melhorar a qualidade da educação, verificada com a elevação dos desempenhos dos/as estudantes nos indicadores educacionais com base também nas olimpíadas.

A Olimpíada de História por sua vez surgiu como proposta do Museu exploratório de Ciências da UNICAMP, como afirma Cristina Meneguelo:

A ideia surgiu da percepção de que as ciências humanas não têm uma real inserção dentro da divulgação científica em larga escala, e a partir da proposta do Museu Exploratório de Ciências da Unicamp de contemplar as ciências humanas não como “paralelas” ou “decorativas”, mas como centrais dentro das preocupações de seus programas educativos. (MENEGUELO, 2010).

A Olimpíada de História não é uma política pública, mas sim um projeto de extensão que tem como objetivo proporcionar estudo e reflexão sobre História conseguindo ir além das premiações das equipes, fomentando principalmente o crescimento intelectual dos participantes. A Olimpíada de História possibilita aprendizados a todos os membros da equipe, discentes e docentes, pois permite aos orientadores experiências com o trabalho em equipe.

Por meio do quadro abaixo, verifica-se que na década de 1990 houve um aumento considerável de novas olimpíadas realizadas no Brasil e a cada ano são realizadas novas olimpíadas em novas áreas do conhecimento, incluindo a olimpíada de história em 2009:

Quadro 1- Olimpíadas Científicas no Brasil e ano da primeira edição.

OLIMPIÁDA	ANO DA PRIMEIRA EDIÇÃO
OBMEP	(1979)
Olimpíada Brasileira de Química	(1986)
Olimpíada Brasileira de Física	(1985)
Olimpíada Brasileira de Astronomia	(1998)
Olímpíada Nacional de Ciências	(2003)
Olimpíada Brasileira de Biologia	(2004)
Olimpíada Brasileira de Robótica	(2007)
Olimpíada Brasileira de Química Júnior	(2008)
Olimpíada Nacional de História do Brasil	(2009)
Olimpíada Brasileira de Física das Escolas Públicas	(2010)
Olimpíada Brasileira de Agropecuária	(2011)
Olimpíada Brasileira de Linguística	(2012)
Olimpíada Brasileira de Neurociências	(2013)
Olimpíada Brasileira de Cartografia	(2015)
Olimpíada Brasileira de Informática e a Olimpíada Geo-Brasil	(2015)

Fonte: Sites oficiais de cada Olimpíada – 2023.

No quadro 01, é possível, observar as principais olímpicas científicas e escolares e o ano da sua primeira edição. Constata-se e que as primeiras olimpíadas realizadas no Brasil, foram

nas áreas das ciências exatas, ciências da natureza e da saúde. Outro ponto a ser verificado é que só a partir de 2009 é que a área de ciências humanas teve sua primeira edição. Como destaca Cristina Meneguello:

(...) no Brasil são relativamente tradicionais as Olimpíadas nos campos das ciências da vida, exatas e tecnológicas como as já conhecidas Olimpíada Brasileira de Matemática, de Química, de Física, entre outras, sempre associadas às ciências exatas e naturais. Já o campo das ciências humanas, ainda que fundamental para a formação intelectual e cognitiva e para a cultura científica entendida de forma mais ampla e global, é ainda tema pouco privilegiado e as iniciativas em termos de acesso, divulgação e inclusão são poucas ou pouco conhecidas. A divulgação científica ainda se estende pouco para estes campos de competência – a história, a literatura, as ciências humanas em geral – campos esses que ficam muitas vezes relevados a “curiosidades menores” que adornam publicações científicas de cunho geral. Do mesmo modo, uma vaga “curiosidade histórica” alimenta um mercado editorial atento, mas não necessariamente criterioso, de forma que o interesse pela história oscila entre um misto de erudição (mas sem muito peso) e de curiosidades desalinhas, aos moldes de antigos almanaques ao estilo do “Eu sei Tudo”. (Meneguello, 2016, p. 2).

A diversidade das olimpíadas científicas podem ser explicadas como uma ponte entre o interesse dos/as alunos/as e o conhecimento científico, atuando como mecanismo viável na busca pelo incentivo de estudantes, usando-se como catalizador desse processo o estímulo à competitividade e o espírito investigativo, com o incentivo das escolas e de professores/as de cada área.

Sobre a divulgação das olimpíadas nas escolas públicas municipais, estaduais e federais, a OBMEP, comparadas às outras olimpíadas, apresenta uma maior divulgação, não ficando apenas a critério da gestão e dos/das professores/professoras participarem ou não da olimpíada.

Já em relação aos resultados obtidos pelas escolas que participam das olimpíadas de diversas áreas e avaliações externas, deve-se considerar o desempenho obtido pelos estudantes tem uma relação direta com a classe social que os olímpicos pertencem. Como afirma Morais:

Os resultados em análises equitativas mostram que, embora haja muitas possibilidades de novos estudos, o retrato sobre as discrepâncias entre os desempenhos de alunos de diferentes classes sociais indica que existe um abismo entre o aprendizado de diferentes classes (Morais, 2021, p. 9).

Assim, como era esperado deve-se considerar que as diferenças socioeconômicas interferem no desempenho dos/as alunos/as, como consequência das desigualdades existentes, refletindo na aprendizagem desses/as estudantes. Portanto, as características socioeconômicas do/a aluno/a se relacionam diretamente no desempenho escolar e do resultado das avaliações

externas e resultados das provas das olimpíadas, uma variável avaliada que se relaciona constante e necessária busca pela equidade no Brasil.

Para atenuar os impactos causados pelas discrepâncias econômicas entre participantes uma das medidas adotadas pela organização da ONHB em 2023, que exemplifica a diferença nas pontuações entre as escolas públicas e privadas que participaram da 15ª edição da Olimpíada de História foi o uso do critério de representatividade por estado, definindo que deveriam participar no mínimo duas equipes de escolas públicas por estado. Conforme regulamento da ONHB 15:

No ato da convocação das equipes selecionadas segundo sua pontuação para a fase final, a Comissão Organizadora classificará necessariamente ao menos três equipes de cada estado da federação, sendo duas obrigatoriamente de escola pública. No caso de existirem estados nos quais nenhuma equipe tenha alcançado nota suficiente para participar da fase final, a Comissão convocará as três equipes (duas obrigatoriamente de escola pública) com mais alta pontuação e, para não prejudicar nenhuma equipe dos demais estados, convocará o número equivalente de equipes com pontuação semelhante. No caso de existirem estados nos quais apenas equipes de instituições privadas tenham alcançado pontuação para a fase final será convocada as duas equipes de escola pública com maior pontuação daquele estado pela representatividade. Assim, por exemplo, se o número final de equipes convocadas estabelecido para a 15ª ONHB divulgado no decorrer da fase 6 for de 200, e 2 estados permanecerem na prova pelo direito à representatividade, serão convocadas 206 equipes (ou seja, as equipes com representação garantida não estarão “tirando a vaga” de nenhuma equipe) (Regulamento ONHB 15, 2023).

A ONHB é nesse conjunto, um projeto que está sempre se transformando, e tem um exemplo dessas mudanças o critério de representatividade citado, que contribui positivamente para que equipes de escolas públicas possam participar da final da competição, pois a inexistência desse critério interferia na diferença entre o número de escolas particulares e públicas que participariam da fase final, se o critério fosse apenas a nota de cada equipe. É importante ressaltar, que tal medida é uma forma de oferecer possibilidades aos estudantes menos favorecidos e as escolas públicas oportunidades de estar em todo o processo e que se configura como uma medida que precisa ser seguida por políticas públicas mais amplas que oferecerá condições iguais a ambos os públicos.

As políticas educacionais voltadas para a realização de olimpíadas ocorrem tanto em nível nacional quanto estadual. Trazendo isso para o âmbito local com relação ao Estado do Piauí, desde 2023 o governo vem desenvolvendo o projeto SEDUC OLÍMPICA que visa promover, organizar e apoiar olimpíadas, feiras de ciências e/ou torneios que contribuam para melhoria da proficiência em todos os componentes curriculares da Educação Básica, dentro do

escopo do Acelera SEDUC². Entretanto, as primeiras ações estão relacionadas as áreas de Matemática e Língua Portuguesa. Dando sequência em 2024 o projeto SEDUC OLÍPICA realizou o TME² (Torneio de Matemática de escolas Estaduais SEDUC), a Jornada Estadual de Lançamento de Foguetes, a Olimpíada Piauiense de Língua Estrangeira Moderna (SEDUC LEM), a Olimpíada Piauiense de Língua Portuguesa – OLINPI e o Torneio de Robótica Estadual. A Figura 1 destaca as primeiras olimpíadas da História da SEDUC:

Figura 1 - Primeiras Olimpíadas Estaduais.



Fonte: <https://www.seduc.pi.gov.br/>

Conforme divulgação no site da SEDUC, as primeiras olimpíadas estaduais incluem as áreas de Matemática, Língua Portuguesa e lançamento de foguetes, que estão diretamente relacionadas com políticas que privilegiam essas disciplinas relacionadas ao novo ensino médio que passou recentemente por reformulações. São políticas educacionais que dizem buscar a valorização de habilidades essenciais para a formação integral dos estudantes. Mesmo que outras disciplinas no novo ensino médio sejam importantes no currículo educacional, se observa uma ênfase em português e matemática. É preciso, portanto, considerar e lutar por uma ampliação e um novo olhar para outras áreas do conhecimento, como por exemplo a área de Ciências Humanas; tanto na esfera estadual, quando na esfera municipal.

Como exemplo a ser seguido, ocorre no Estado do Ceará desde 2019 a Olimpíada de Ciências Humanas do Estado do Ceará (OCHE), criada pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE), para o desenvolvimento de práticas educacionais que ampliam o conhecimento das realidades locais na educação básica e sua influência nas escolas cearenses. A OCHE proporciona aos

² O programa Acelera Seduc trata-se de uma ação do Governo Estadual do Piauí em 2023, com ações estratégicas de gestão para o avanço contínuo e alcance das metas da educação no Estado.

estudantes cearenses a ampliação dos conhecimentos nos aspectos históricos, culturais, humanos, físicos e ambientais da realidade local.

1.2- As Olimpíadas de História no Brasil e o contexto de mudanças políticas e educacionais.

A partir da década de 1980, novas perspectivas de ensino e aprendizagem em História se configuram em propostas curriculares, destacando reflexões e contribuições para a reformulação do ensino de História. Eunice Durham (2010) faz uma análise sobre a estrutura do sistema brasileiro de ensino após o Regime Militar no Brasil, visando uma reorganização do ensino básico observando que:

Até a Constituição de 1988, a estrutura do sistema brasileiro de ensino estava baseada nas profundas reformas promovidas pelo Regime Militar entre 1964 e 1970, as quais definiram o modelo de universidade e reorganizaram todo o ensino básico, unindo os antigos ginásios e colégios num único nível, o fundamental (Durham, 2010, p. 154).

Pelo cenário político do período e por suas características era natural a tendência do governo federal de controlar todo o sistema de ensino, utilizando como instrumento privilegiado para promover mudanças, com base no recurso, às leis, normas e decretos de alcance nacional, que os estados e os municípios deveriam executar e financiar. Disto resultou um sistema extremamente burocrático, ao mesmo tempo centralizador, fragmentado e desigual.

No período posterior, especificamente no governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) estava latente a necessidade de mudanças no sistema educacional, visando também assegurar o acesso e a permanência dos alunos na escola. Tornou-se imprescindível entender a urgências de novas políticas públicas voltadas para um ensino que atendesse de fato as realidades e não focada somente em posições e intenções políticas. Assim mudanças começaram a serem feitas a partir da criação e implantação de programas e projetos focados na formação docente, redução de analfabetismo e melhorias no ensino.

Criava-se assim no Brasil uma nova política econômica do âmbito educacional voltada para objetivos reais e descentralizadora com os programas do Ministério da Educação, como o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental (FUNDEF), o Dinheiro Direto na Escola ou o Programa Bolsa Escola Federal:

A avaliação realizada pelo Núcleo de Estudos de Política Pública da Unicamp, mostram que a descentralização de programas como o da merenda ou o do dinheiro na escola traz enormes benefícios para a educação e para o bem estar das crianças. No caso do Fundef estudos realizados pela Fipe, da USP,

mostrou as vantagens da municipalização para o aumento do número de crianças nas escolas e para os salários dos professores que finalmente começara a crescer em nosso país após 1999 (Souza, 2005, p. 69).

Desse modo a nova política descentralizadora que passou a investir para contornar situações que afetavam educação, teriam evidentemente impactos positivos nas estratégias que visavam melhor os rendimentos educacionais, pois quando há um investimento real em estruturas, formação docente, merenda escola, transporte e outros aspectos consequentemente as estratégias como as olimpíadas científicas terão novas perspectivas.

Ainda no campo das reformas o Ministério da Educação, no período de 1995 a 2002, implementou novos procedimentos de avaliação. Foi idealizado o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), organizados com vistas a aferir se alunos/as desenvolveram, ou não, as competências e as habilidades de cada nível de ensino. No que tange ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) criado em 1998, tem seu pilar o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da escolaridade básica:

Criado em 1998, o Exame Nacional do Ensino Médio consiste na avaliação do desempenho dos alunos que concluíram, ou estão concluindo, o 3º ano do Ensino Médio. A prova visa avaliar as competências e as habilidades desenvolvidas pelos inscritos durante os ensinos Fundamental e Médio, imprescindíveis à vida acadêmica, ao mundo do trabalho e ao exercício da cidadania (Magalhães, 2006, p. 54).

O ENEM, é nesse viés uma política educacional de caráter amplo com intencionalidades específicas e que notadamente por envolver todas as áreas de conhecimento, que avalia as competências e habilidades dos estudantes.

Por sua vez, por meio da avaliação do SAEB é obtido um diagnóstico, com dados importantes para as políticas públicas na área da educação a partir de cada nível do ensino. De acordo com o documento referência de 2018 o SAEB tem os seguintes objetivos no âmbito da Educação Básica:

Avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência da educação praticada no país em seus diversos níveis governamentais; produzir indicadores educacionais para o Brasil, suas regiões e Unidades da Federação e, quando possível, para os municípios e as instituições escolares, tendo em vista a manutenção da comparabilidade dos dados, permitindo, assim, o incremento das séries históricas; subsidiar a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas públicas baseadas em evidências, com vistas ao desenvolvimento social e econômico do Brasil; e desenvolver competência técnica e científica na área de avaliação educacional, ativando o intercâmbio entre instituições educacionais de ensino e pesquisa (Documento de referência SAEB- 2018).

O SAEB permite assim ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante. Uma iniciativa em escala nacional que possibilita a comparação dos desempenhos ao longo dos anos, por meio dos dados sobre a qualidade dos sistemas educacionais do Brasil. Nesse sentido de abrangência, as olimpíadas científicas realizadas em intervalos de tempo menor podem servir de estratégias de preparação para avaliações dessa magnitude.

Outro elemento importante nesse período histórico de reformas refere-se à transformação do sistema educacional, que começou com a aprovação de uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em dezembro de 1996. A LDB hoje em vigor (Lei nº 9394/1996) foi sancionada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso e pelo ministro da educação Paulo Renato em 20 de dezembro de 1996. Considerado um grande progresso que consequentemente proporcionou uma reorganização do sistema educacional com uma nova roupagem e mais amplas estratégias.

Apesar dos novos elementos dessa reorganização é importante salientar que as características do cenário da tramitação da LDB/1996, se revelou uma disputa ideológica entre o público e o privado:

O campo de disputa ideológica entre o público e o privado, tendo como foco a relação conflitante entre a defesa da escola pública, laica, gratuita para todos e de qualidade socialmente referenciada em todos os níveis de escolarização, e o ensino privado, administrado pelos empresários que não encontraram obstáculos da sociedade política para transformar em mercadoria o direito à educação preceituado na Constituição de 1988 (Brzezinski, 2010, p.13).

Esse antagonismo presente na avaliação posta acima, esteve presente na tramitação dos Projetos da LDB, com projetos e ideários conflitantes sobre as concepções de sociedade, cidadania, educação, escola e ensino. A especialista defende que tinham dois mundos: o mundo real, de educadores/as, e o oficial, o mundo do sistema educativo e ambos ainda com um cenário marcado por alguns pontos antagônicos que precisavam ser discutidos:

De um lado, o mundo vivido liderado pelos educadores profissionais afiliados à tendência educacional da Escola Nova ancorada nas matrizes do ideário liberal que defendia o Estado laico e democrático, visando à reconstituição da Nação Republicana por meio da educação e pleiteava a instalação da escola básica única e gratuita para todos os brasileiros. De outro lado, localizo o mundo ‘oficial’ formado pelos intelectuais católicos, que pretendiam recristianizar a nação, mantendo o ideário da Pedagogia Tradicional, conservadora, acrítica, como pilar de suas ações discriminadoras e não emancipatórias, pois a escola básica, segundo esses católicos leigos deveria servir aos filhos das classes privilegiadas (Brzezinski, 2010, p. 05).

Dessarte a proposição explicitada entre o real e o oficial nesse período de tramitação do projeto de LDB há o visível conflito entre público versus privado com a existência de disputa entre dois projetos de sociedade e de educação que voltam mais uma vez ao cenário político-ideológico, apontado por Florestan Fernandes como um projeto de dominação do âmbito privado:

[...] um fortalecimento generalizado e energético do privatismo escolar e do 'neoliberalismo' econômico, como propulsores da articulação de diversos tipos de empresa. As probabilidades de êxito são relativas. Mas é necessário avaliá-las à luz das agências de financiamento internacional e norte-americanas, que pretendem incrementar rapidamente a privatização e destruir um sistema de instituições públicas que opõem o Estado e a Nação à dominação imperialista e à internacionalização dos nossos recursos materiais e humanos (Fernandes, 1990, p. 143).

Esse episódio desencadeou um movimento de idéias e de luta pela reconstrução educacional no país e a campanha em defesa do ensino público se desenvolveu em meio a tramitação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que viria a ser efetivada, em 1961.

A fim de contornar esse movimento visando melhorias no ensino público no governo de Fernando Henrique Cardoso tratou-se da montagem de um sistema de avaliação a partir do SAEB, tornando-se um instrumento fundamental para a formulação de políticas públicas. Nesse ambiente, as mudanças na educação estão associadas a valores sociopolíticos que permeiam as escolas públicas, assentada em uma política educacional que passou por tais reformas da década de 1990. Em busca de solução de problemas na educação buscou-se realizar uma valorização com um maior investimento na formação de professores/as, oferta de livros, transporte escolar, dentre outros.

Com essas reformas dos anos 1990, a educação passou a ser discutida e reestruturada como meio capaz de mudar o status quo e integrar o país ao padrão econômico mundial, fazendo parte de estratégias no âmbito do ajuste estrutural:

A reforma dos anos 90 surge em um ambiente de crise educacional, onde diversos fatores são reivindicados. Somado aos anseios da política neoliberal instaurada no país e ao envolvimento dos organismos internacionais, a educação passa a ser objeto de discussão e reestruturação e surge como meio capaz de converter a situação vigente e inserir o país no cenário econômico mundial (Dambros; Mussio, 2014, p.13).

A partir da constatação da importância da educação como elemento fundamental para a inserção do país no caminho do desenvolvimento como um todo as mudanças previstas se relacionam conseqüentemente com as reformas das leis educacionais como, a Lei nº 934/96 de

Diretrizes e Bases da Educação - LDB, que contribuiu para transformações, a exemplo do que aconteceu no ensino de História, possibilitando a aplicabilidade de novas metodologias e novos conteúdos. O texto base da LDB apresenta o que é necessário e adequado no ensino de História:

Art. 26 - Os currículos do Ensino Fundamental e Médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

Parágrafo 42 - O ensino de História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígenas africana e europeia.

Art. 36 — O currículo do ensino médio observará o disposto na Seção 1 deste capítulo e as seguintes diretrizes:

1 - Destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania (LDB- lei nº 934/96).

De acordo com a LDB pode ser trabalhado na parte diversificada as características regionais e locais, levando em consideração os aspectos sociais, econômicos e culturais, possibilitando assim um estudo mais aprofundado sobre a história local envolvendo esses aspectos o que induz a novas práticas pedagógicas no ensino de história influenciadas também pelas reformas do ensino, desenvolvendo novas formas de construção do conhecimento histórico produzido na escola. Assim, a LDB contribui para que ocorra novas transformações no ensino de História com novas concepções que servem de referência para os conteúdos e as metodologias de ensino de História.

Isso relacionado, evidentemente a um trabalho onde docentes e discentes são sujeitos da história proporcionando a construção do saber histórico por meio da relação entre educador/a e educando/a, em uma prática consciente do fazer histórico. Já no que se refere à perspectiva da história regional, é possível contribuir para que estudantes percebam a importância dos aspectos regionais, conhecendo, observando e analisando as particularidades locais.

A propostas de mudanças continuam a serem defendidas e a partir de 1997 se inicia a Década da Educação, que tem um novo cenário em relação as políticas públicas educacionais com a LDB objetivando um novo momento como discutido no Fórum Nacional em Defesa da Educação Pública:

Nesta oportunidade, o Fórum Nacional em Defesa da Educação Pública na LDB abrandou suas ações em relação à lei n.º 9.394, pois cumprira com legitimidade acadêmico-profissional e compromisso político a missão de movimento reivindicatório e defensor dos interesses da educação pública durante a tramitação. Em particular, o Fórum historicamente deixou fortes

marcas de investidas para a garantia de financiamento do Estado para as políticas sociais, de corte educacional (Brzezinski, 2010, p.194).

Um outro documento importante ao lado da LDB que também integra a perspectiva mais inclusiva da educação trata-se dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) lançado, oficialmente, pelo Ministério da Educação em 1997 e servem de referência para o trabalho na área de História, abordando temas transversais, cidadania, identidade, diversidade e pluralismo. Isso pode ser observado no texto dos PCNs ao apresentar os objetivos para o ensino de História:

Os alunos deverão ser capazes de: Conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos sociais, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas e políticas reconhecendo diferenças e semelhanças entre eles; Reconhecer mudanças e permanências nas vivências humanas presentes em sua realidade e em outras comunidades, próximas ou distantes no tempo e no espaço; valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e como elemento de fortalecimento da democracia (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997).

O impacto dos Parâmetros curriculares e da LDB no ensino de História leva a reflexão sobre as práticas educativas no Brasil. Como deve ser a dinâmica escolar? Qual papel da escola em relação aos saberes e metodologias aplicadas no ensino de História? Reflexões que têm contribuído para a renovação do currículo de História e, portanto, para a consolidação do pluralismo metodológico, ideológico e político no ensino de História.

Com a LDB nº 9.394/96 e a elaboração dos PCNs, o ensino de História se modificou e o saber histórico escolar passou a levar em consideração os conhecimentos de alunos/as. Esse é notadamente um diferencial dessas reformulações está na perspectiva de recolocar docentes e discentes como sujeitos da História, e da produção do conhecimento. Dessa forma as mudanças no ensino de história, por meio das novas abordagens educacionais, contribuíram também para a ampliação ao longo dos anos das áreas trabalhadas nas principais olimpíadas realizadas nas escolas, contribuindo para a participação de alunos/as nessas diversas olimpíadas científicas.

No caso específico da Olimpíada nacional em História do Brasil, só no ano de 2009 foi realizada a primeira edição, possibilitando às escolas sejam elas públicas ou privadas o uso de novos recursos educacionais e novas tecnologias, tendo em vista que a primeira edição e suas primeiras fases já foram elaboradas para serem respondidas no site oficial da olimpíada: <https://www.olimpiadadehistoria.com.br/>.

Nesse contexto, observa-se que a especialização crescente das ciências contribuiu para colocar as ciências humanas em outro patamar com a aplicabilidade da Olimpíada Nacional em História do Brasil, dando uma maior visibilidade ao componente curricular da História na

educação básica e na divulgação do conhecimento acadêmico, possibilitando uma interlocução com o conhecimento histórico e o saber histórico escolar.

Um diferencial que a ONHB possibilita, se refere a uma aproximação da universidade com a educação básica, pois através da ONHB os estudantes têm acesso a documentos, fontes e temas a serem pesquisados para a resolução das questões de diversos temas elaborados e trabalhados nas universidades por especialistas na área. Uma atividade que leva e que interage de uma forma bem intensa com os olímpicos, sendo um importante elemento de difusão do conhecimento científico e histórico na educação brasileira. São mudanças na historiografia, reflexos das transformações da História e ideias que revolucionam o campo da História, que são debatidas e trabalhadas nas universidades e tem a possibilidade de chegar na educação básica por meio da divulgação de novos textos, trabalhos e debates sobre os temas propostos nas questões da ONHB.

É no campo dessas mudanças que se destacou uma extremamente e importante transformação no âmbito da história cultural relacionado a renovação da história, influenciando as novas produções acadêmicas e novas pesquisas:

Este, talvez, seja um dos aspectos que, contemporaneamente, mais dão visibilidade à História Cultural: a renovação das correntes da história e dos campos de pesquisa, multiplicando o universo temático e os objetos, bem como a utilização de uma multiplicidade de novas fontes. Figurando como recortes inusitados do real, produzidos por questões renovadoras, a descoberta de documentação até então não-visualizada como aproveitável pela História, ou então a revisita de velhas fontes iluminadas por novas perguntas (Pesavento, 2008, p.69).

A visibilidade destacada no campo da história cultural com a ampliação de pesquisas e produções que fundamentam as perguntas são elementos fundamentais na composição da Olimpíada de História, pois no formato da ONHB além da pergunta e alternativas é disponível materiais extras que auxiliam os/as olímpicos/as na busca pela alternativa mais correta. Além da variedade de temas trabalhados nas questões propostas que ganham uma amplitude de novos objetos e multiplicidade de fontes e documentos como conteúdos adicionais da questão proposta.

Por meio dessa diversidade de possibilidades de aprendizagem com o uso da ONHB a sala de aula passou a ter uma roupagem de ser um local favorável para a obtenção e troca de conhecimento, nos debates na resolução das questões da olimpíada de história, em uma discussão fundamental para todos sobre a história do Brasil.

As Olimpíadas científicas na área de ciências humanas, portanto, têm um diferencial por estarem vinculadas às universidades e organizações científicas, que contribuíram para o projeto

ter um âmbito nacional, possibilitando ao alunado uma proximidade com conteúdo e metodologias aplicadas no campo de produção científica, além de contribuir para a melhoria educacional, aproximando a universidade da educação básica e contribuindo para a democratização do acesso ao conhecimento científico. Garantindo que os olímpicos tenham acesso ao conhecimento e que possam se encontrar no conhecimento se atualizando sobre os mais variados temas abordados na prova.

Dessa forma, um dos exemplos das transformações no ensino de História se refere a realização de Olimpíada Científica, contribuindo para uma aprendizagem significativa, uma vez que professores/as e alunos/as passam a usar novas estratégias, metodologias educacionais no estudo da História, tornando o ensino mais dinâmico e atrativo.

Configura-se assim como uma experiência metodológica que impacta a prática docente, obtendo resultados positivos e possibilitando também uma reflexão sobre a relação entre a prática docente e a aprendizagem dos estudantes e os assuntos abordados na olimpíada que ampliam e atualizam as informações sobre os mais variados temas da História, contextualizado os assuntos abordados como uso das novas tecnologias, incentivando as pesquisas e debates.

Nesse campo de possibilidades com seu programa contemplado em 2008 no âmbito das Olimpíadas científicas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a primeira edição da Olimpíada Nacional em História do Brasil foi realizada em 2009, tendo sua proposta aprovada no ano anterior a realização da primeira edição:

A proposta da Olimpíada foi apresentada à diretoria nacional da ANPUH sob a gestão do saudoso professor Manoel Salgado e, uma vez ali aprovada, foi encaminhada ao Edital de Olimpíadas Científicas do CNPq, ainda em fins de 2008, no qual foi contemplada (Meneguelo, 2011, p. 3).

Em sua primeira versão, a Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB) envolveu as escolas públicas e privadas e contou com a participação de mais de 16.000 pessoas de todo o país. Sua primeira edição trouxe um tema que perpassava várias questões da prova abordando o tema “documento e monumento”. Na sua primeira edição a Olimpíada de História teve grande adesão por parte das escolas públicas e privadas, facilitadas pela implantação de um sistema na internet, que possibilita a participação das equipes em uma olimpíada que incentiva a pesquisa, pois as equipes fazem pesquisas e análises de várias fontes para concluir cada fase da ONHB.

Ao longo das edições da ONHB são propostas questões de vários temas e escolhido um tema norteador de cada edição, que são aprofundados nas tarefas e questões propostas durante as fases. A cada ano observa-se que os temas promovem conhecimento histórico e cada edição tem suas especificidades e focos particulares, que buscam promover um entendimento profundo e contextualizado da História e suas múltiplas facetas.

Atualmente a Olimpíada de história tem duas edições, uma que ocorre no primeiro semestre ONHB , envolvendo escolas públicas e privadas em uma competição com a premiação final na UNICAMP, por meio da entrega de medalhas e troféus às equipes com melhores desempenhos. Sendo que em 2024, na 16ª Edição participaram 51,2 mil equipes de todo o Brasil, sendo convocadas para a final 229 equipes do ensino médio e 111 do fundamental, respeitando a proporção dos inscritos por nível de ensino. E premiadas 81 equipes, sendo 17 medalhas de ouro, 27 medalhas de prata, 37 medalhas de bronze. E as demais equipes com medalhas de honra ao mérito. Dentre as equipes medalhistas com medalhas de ouro, prata e bronze, 24 são escolas públicas e 57 são escolas particulares.

De acordo com o regulamento da 16ª Olimpíada Nacional em História do Brasil para a Final Presencial a Comissão Organizadora Olimpíada Nacional em História do Brasil, caso obtenha recursos financeiros compatíveis, proporcionará uma ajuda de custo para a vinda a Campinas para equipes participantes da 16ª ONHB. Ajuda de custo que contempla as melhores equipes de cada Estado, pelo critério do desempenho nas fases on-line (pontuação obtida), incluindo passagens e hospedagens, as demais equipes finalistas devem arcar com as despesas caso tenham o interesse de participarem da final presencial em Campinas. E deverão buscar, a seu critério, meios próprios para participar da fase final.

A segunda edição da ONHB (Olimpíada Nacional em História do Brasil – Aberta Para Todos) ocorre no segundo semestre e trata-se de uma versão do projeto tradicional aberta ao público e que prevê diferentes modalidades de participação. Conforme regulamento a ONHB-A é uma proposta de prova gratuita e aberta a toda a população. Pode participar qualquer pessoa interessada, a partir de 12 anos, sem limite superior de idade, independente da formação ou qualquer outro condicionante. Não é obrigatório estar vinculado a instituições de ensino como aluno(a) ou professor(a). O(a)s participantes poderão se inscrever em quatro modalidades, cabendo apenas a ele(a)s decidir qual delas é mais adequada ao seu perfil. Essas modalidades contemplam a inscrição “individual”, “em grupo” e duas possibilidades de “escolar”.

Como diferencial a Olimpíada de história em cada ano apresenta temas que possibilitam às equipes a ampliação de conhecimentos por meio de uma comunidade de aprendizagem que permite também ao longo das fases uma horizontalidade entre docentes e discentes. No quadro abaixo destacam-se os temas das dezesseis edições da ONHB e os temas dos cursos de formação de docentes realizados pela comissão organizadora da Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB):

Quadro 2: Temas norteadores das edições da ONHB e cursos de formação de professores

EDIÇÃO	ANO	TEMA
1 ^a	2009	Documento e monumento
2 ^a	2010	História oral
3 ^a	2011	Patrimônio industrial
4 ^a	2012	Combates e embates
1º Curso de Formação de Professores	2012	Ensino de História da África
5 ^a	2013	Conformação étnica do Brasil
6 ^a	2014	50 anos do Golpe Civil-Militar de 1964
2º Curso de Formação de Professores	2014	Cinquenta anos do Golpe e a ditadura civil militar
7 ^a	2015	Preconceito e suas muitas manifestações
3º Curso de Formação de Professores	2015	História dos índios em sala de aula
8 ^a	2016	Escola, lugar de história
4º Curso de Formação de Professores	2016	Imagens em sala de aula
9 ^a	2017	Como ensinar e aprender História
5º Curso de Formação de Professores	2017	Narrativas da América: discursos e dinâmicas locais
10 ^a	2018	As relações entre as leis, a justiça e a cidadania
11 ^a	2019	Excluídos da História
6º Curso de Formação de Professores	2019	A Canção Popular no Ensino de História
12 ^a	2020	As várias formas de narrativas da História
13 ^a	2021	As independências do Brasil
14 ^a	2022	O papel e importância das mulheres na história e na sociedade brasileira
15 ^a	2023	Questão Indígena
7º Curso de Formação de Professores	2023	Patrimônio Cultural e Ensino de História: Desafios do e no tempo presente
16 ^a	2024	A Cultura material: os objetos como parte da história

Fonte: Dados divulgados no sítio eletrônico da ONHB.

Os temas que compõem o quadro 02, possibilita fazer uma relação com as novas abordagens historiográficas, abordagens analíticas da História, temas debatidos na resolução das questões da prova da ONHB e contribuindo conseqüentemente para o desenvolvimento do pensamento e dos novos conhecimentos dos olímpicos, nas discussões ao longo das edições da ONHB e a expansão das possibilidades de utilização de novos tipos de fontes históricas nas questões.

Conforme as novas perspectivas historiográficas passaram a ganhar mais tonicidade e com os novos objetos de pesquisa na historiografia as pesquisas realizadas nas universidades chegam também no próprio ensino de História na Educação Básica. E essas novas abordagens

historiográficas relacionam intimamente com a relação do historiador com o documento histórico:

Uma nova concepção do documento, acompanhada por uma nova crítica deste. O documento não é inocente, não decorre apenas da escolha do historiador, parcialmente determinado ele próprio por sua época e seu meio; o documento é produzido consciente ou inconscientemente pelas sociedades do passado tanto para impor uma imagem desse passado como para dizer a “verdade”. A crítica tradicional dos documentos forjados (e Marc Bloch quase não a superou em *Apologia da História*) é muito insuficiente. É preciso desestruturar o documento para entrever suas condições de produção. Quem detinha, em dada sociedade do passado, a produção de testemunhos que, voluntária ou involuntariamente, tornaram-se documentos da história? É a partir da noção de documento/monumento, proposta por Michel Foucault em *A Arqueologia do Saber*, que a questão precisa ser considerada. Ao mesmo tempo, é preciso localizar, explicar as lacunas, os silêncios da história, e fundamentá-la tanto nesses seus vazios como na densidade daquilo que sobreviveu (Le Goff, 2011a, p. 168).

É perceptível, desse modo que os variados temas abordados em cada edição da olimpíada de história facultam aos elaboradores das questões uma análise crítica dos documentos contribuindo para que as novas abordagens historiográficas estejam presentes nas escolas com as reflexões sobre as lacunas e os silêncios da história. Assim, as contribuições de Jacques Le Goff para a teoria da história e para a historiografia e metodologia da história são de grande importância na historiografia e fundamentais para os novos temas e debates na História, sendo destaque em diversas posições:

A partir da perspectiva dos novos historiadores (Le Goff, 2005) e, sobretudo, em função da contribuição de Michel Foucault (1987), o documento se torna monumento, ou seja, ele é rastro deixado pelo passado, construído intencionalmente pelos homens e pelas circunstâncias históricas das gerações anteriores. O documento não é mais a encarnação da verdade, nem mesmo pode ser considerado simplesmente “verdadeiro” ou “falso”. O ofício do historiador deixa de ser o de cotejar o documento para verificar sua veracidade, e passa de ser o de marcar as condições políticas da sua produção. O documento/monumento é um engenho político, é um instrumento do poder e, ao mesmo tempo, uma manifestação dele (Pereira e Seffner, 2008, p.115).

Nesse ponto da análise é importante frisar também que professores/as de História das escolas da educação básica necessitam estar atualizados sobre as pesquisas realizadas nas universidades, contribuindo para que ocorra uma articulação entre a pesquisa e o ensino, prática está que pode ser feita por exemplo quando o/a professor/a de História orienta as equipes na ONHB.

Nesse item os temas abordados nas edições da ONHB são relevantes e levam a uma reflexão crítica sobre vários aspectos da História do Brasil e dizem respeito a aspectos da

sociedade brasileira contemporânea e conseqüentemente se relacionam com a História do tempo presente e suas nuances:

A História do Tempo Presente, portanto, está relacionada à memória social viva, e a sua prática deve ser feita com base em uma pluralidade de fontes, tais como documentos audiovisuais, fotografias, escritos literários, narrativas orais e escritas, charges, CD-ROMs, filmes, documentários, diferentes suportes da informática, plantas, mapas, atas, programas de rádio, peças publicitárias, jornais, revistas, músicas, vestuário, peças de decoração e muitos outros (Cf. Delgado; Ferreira, 2013, p. 27-28).

Por intermédio dessa relação História do tempo presente e um estudo criterioso com a análise de vários tipos de documentos encontrados nas avaliações da ONHB tem-se a diversidade de fontes que contemplam tal relação. Realidade esta que permite a professores/as de História trabalharem por meio de vários procedimentos metodológicos. Assim, a ONHB vai além dos conteúdos específicos da disciplina de História, contribuindo para a formação integral dos discentes.

Nessa perspectiva, é pertinente evidenciar o que afirma Barros (2019). A linguagem da História é múltipla e híbrida, de fato traz singularidades adicionais, não encontráveis em nenhum outro saber. São visíveis aos desdobramentos da ideia que a História, além de ser um saber científico, produz como objeto final um texto literário, e mesmo artístico. Com isso a utilização dos métodos do ofício do historiador dentro do cotidiano das aulas se concretiza prática viável e necessária:

Indica-se a necessidade de ensinar a História utilizando os instrumentos do historiador, derivando daí os métodos e técnicas de trabalho, que apontam para atividades que devem estar presentes em todo o processo didático, resumidas nos seguintes pontos: aprender a formular hipóteses; aprender a classificar fontes históricas; aprender a analisar fontes; aprender a analisar a credibilidade das fontes; e, por último, a aprendizagem da causalidade e a iniciação na explicação histórica (Prats, 2006, p. 01).

Dessa maneira pode-se utilizar métodos do fazer historiográfico e incentivar estudantes sobre a importância da pesquisa e do aprofundamento dos debates sobre os mais variados temas. Para isso é importante que os discentes estejam aptos para tal prática. E uma das possibilidades é ter uma formação continuada que contemplará um melhor trabalho com a proposta da ONHB:

A proposta da ONHB exige uma postura diferenciada do professor em sala de aula, pois o trabalho com o uso de documentos exige o desenvolvimento de outras habilidades, que auxiliam na leitura e interpretação dos documentos apresentados interpretados com base em conhecimentos historiográficos e didáticos produzidos na academia. Neste sentido, desde a primeira edição a ONHB vem se preocupando com a formação do professor de história, trazendo

assim sua contribuição para a melhoria do ensino de história nas escolas públicas e privadas da Educação Básica em todo Brasil (Simas, 2018, p. 56).

Na construção dessa formação continuada, professores/as tem à disposição os cursos elaborados por docentes do Departamento de História da Universidade Estadual de Campinas em conjunto com docentes convidados de outras universidades e especialistas, o que contribuem significativamente para a capacitação dos/das professores/professoras de História de todo o país. Nos quais verificam-se a abordagem de temas de grande relevância relacionados a prática de orientações, e compatível com temas trabalhados no ensino fundamental, médio e EJA: ensino de história da África; cinquenta anos do golpe e a ditadura civil militar; história dos indígenas em sala de aula; imagens em sala de aula; a canção popular no ensino de história, dentre outros conteúdos que contribui com a formação docente por meio do contato com o material da própria competição e também através dos cursos ofertados nas modalidades on-line e presencial.

A ONHB também contribui para a formação continuada dos professores e professoras de maneira presencial por meio do curso ofertado aos professores finalistas, e de forma online para os cursos de formação a todos os professores orientadores da edição da ONHB. Os cursos em sua composição possuem módulos que trazem aulas, atividades, materiais de apoio e tarefas importantes para a atualização profissional, com a reflexão sobre a prática e a produção materiais como: planos de aulas, exposições, dicionário biográfico de acordo com a realidade de cada Estado do país.

Há, portanto, o desenvolvimento de diversas atividades que visam a integração entre a produção acadêmica desenvolvida na universidade, o ensino de história na Educação Básica e os grandes públicos. Como um estímulo ao estudo e problematização da história do Brasil, incentivando o trabalho em equipe, a valorização docente, a formação continuada e a ampliação de temas e repertórios interdisciplinares. A ONHB se constitui nesse conjunto como uma dinâmica que tem muito a contribuir para os processos de ensino-aprendizagem em História. Dessa forma tem-se o incentivo e o desenvolvimento da pesquisa como um princípio pedagógico e educativo, como determina as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2006).

1.3- A constituição de um projeto olímpico para a disciplina História no âmbito da educação básica

No que diz respeito a estrutura da ONHB conforme seu site oficial a Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB), ela é fruto de um projeto de extensão da Universidade Estadual

de Campinas (Unicamp), desenvolvido pelo Museu Exploratório de Ciências, teve seu projeto inicial lançado em 2008. A primeira edição da ONHB ocorreu no ano seguinte, em 2009. Em 2013 passou a ser realizada pelo Departamento de História dessa universidade, conforme destaca Cristina Meneguello, coordenadora da ONHB:

A experiência, concreta e inédita, da organização e execução da Primeira Olimpíada Nacional em História do Brasil foi lançada via internet por meio do Museu Exploratório de Ciências da Unicamp, como uma Olimpíada de Ciência em Âmbito Nacional, apoiada pelo CNPq e patrocinada pela Revista de História da Biblioteca Nacional, Azul Linhas Aéreas e Infraero. Ela envolveu alunos e professores em atividades que incluem leitura e interpretação de documentos, imagens e textos. A edição de 2009 teve, em seu início, 16.000 participantes; a edição de 2010, 43 mil (Meneguello, 2011, p. 4).

Os idealizadores descrevem o programa Olimpíada Nacional em História do Brasil como um marco concebido em 2008 e desenvolvido inicialmente em 2009 traduzem a olimpíada como um concurso em equipe, que por meio da internet, permite aos estudantes um contato com o conhecimento acadêmico e que sua implementação foi baseada em alguns princípios:

A implementação da Olimpíada baseou-se em alguns princípios metodológicos claros. Por acreditarmos que todas as áreas de conhecimento científico podem se envolver em atividades de inclusão e desafio construtivo, a proposta de uma Olimpíada Nacional em História do Brasil incide sobre o estudo da história nacional, um dos conhecimentos mais importantes para a nossa formação, tanto científica, como de integração e constituição de cidadania (Meneguello, 2011, p. 5).

A olimpíada de história contribui para que as escolas públicas e privadas participem de práticas pedagógicas que favorecem significativamente para o acesso ao conhecimento. Nesse aspecto as olimpíadas escolares passam a ser realizadas com maior regularidade nas escolas do Brasil, envolvendo discentes de espaços públicos e particulares, resultando conseqüentemente melhorias na aprendizagem e conseqüentemente na qualidade do ensino.

Por conseqüência de sua estrutura a Olimpíada de História se notabiliza como uma atividade que inclui e desafia as equipes em um trabalho construtivo, que com o uso da internet permite uma ampla participação das equipes na resolução das questões e tarefas contribuindo para a construção de um pensamento crítico e que leva a produzir de maneira ativa novos conhecimentos acerca da História do Brasil.

A abordagem descrita acima corrobora para identificar que a participação de olimpíadas é extremamente um campo de valorizar atividades práticas que contribuam para a melhoria da educação, tornando a Olimpíada de História uma prática inclusiva na questão digital, além do alcance geográfico, posto que envolve todas as regiões e municípios brasileiros.

Outro elemento a ser destacado no estudo é o caráter específico da olimpíada como um trabalho que desenvolve várias habilidades dos/as olímpicos/as e olímpicas, por ser um trabalho em equipe, que envolve cooperação, onde os participantes se aproximam, sendo estimulados/as a usarem as tecnologias como ferramenta de ensino e aprendizagem para responderem às questões e concluírem as tarefas em cada fase do certame. Durante as seis fases online as equipes têm que resolver questões objetivas e uma tarefa proposta em cada semana.

Tais atividades incluem a utilização de textos, banco de dados, imagens, mapas, documentos históricos, permitindo aos participantes ter contato direto com o arcabouço metodológico do trabalho do historiador. Ler e interpretar um documento, avaliar as diferentes versões possíveis de um mesmo acontecimento, analisar os detalhes de uma gravura ou mapa, são atividades que exploram as possibilidades do uso de uma plataforma virtual e que tem sido muito bem recebida pelos participantes (Meneguello, 2011, p. 6).

Os mecanismos citados e usados pela ONHB em sua estrutura se articulam com o uso da internet, facilitando a participação das escolas nessa competição. Como salientou Bittencourt (2011) os atuais métodos de ensino têm de se articular às novas tecnologias para que a escola possa se identificar com as novas gerações, pertencentes à cultura das mídias. A plataforma digital da ONHB disponibiliza em cada fase os documentos relativos a cada questão e tarefa proposta facilitando o trabalho das equipes durante as análises com base no contexto e nas fontes disponíveis para consulta.

Portanto, ao optar por participar e inscrever equipes na Olimpíada de História, o/a orientador/a também se utilizará o ensino híbrido, pois as primeiras fases da ONHB, realizadas com o auxílio das tecnologias digitais de informação e comunicação, tendo a possibilidade de as equipes se reunirem na escola e fora dela, configurando o que se entende sobre essa modalidade, pois tal ensino traz:

[...] uma abordagem pedagógica que combina/mistura atividades presenciais e atividades *on-line* que são realizadas com o auxílio das tecnologias digitais de informação e comunicação, e que podem ocorrer fora do contexto presencial de sala de aula (Bacich; Neto; Trevisani, 2015, p.01).

Dessa forma é de fundamental importância para o contexto atual da educação uma abordagem que associa as tecnologias ao que é trabalhado na sala de aula, proporcionando a integração entre o online e o presencial, transformando a dinâmica educacional e promovendo novas experiências de aprendizagem aos estudantes. O ensino híbrido permite também a flexibilidade, pois parte das atividades educacionais pode ocorrer fora do ambiente tradicional de sala de aula, aproveitando recursos digitais e possibilitando aprendizado personalizado.

Buscando dessa maneira maximizar o engajamento discente, adaptando-se às necessidades individuais e promovendo uma aprendizagem mais dinâmica e participativa. Assim, observa-se que os/as professores/professoras ao participarem da ONHB, podem utilizar novas metodologias no ensino de História, com o ensino híbrido, desenvolvendo práticas com o uso dos mais variados recursos online e presencial, para ter acesso a documentos sobre vários temas, na construção da aprendizagem dos estudantes ao longo das fases da olimpíada.

1.3.1 - Regras do Certame

Para participar de uma edição da Olimpíada Nacional em História do Brasil – ONHB, os docentes de História, seja de escola pública ou particular, precisam acessar o site da olimpíada: <https://www.olimpiadadehistoria.com.br/>. Ao acessar o site o responsável pela inscrição da equipe tem que fazer seu cadastro e realizar a inscrição da equipe : composta pelo/a orientador/a e três estudantes. Sendo que na última edição as escolas públicas tiveram gratuidade nas inscrições e as escolas particulares pagam uma taxa para efetivar a inscrição da equipe.

Durante o ano a ONHB tem duas edições, uma realizada no primeiro semestre na qual podem participar estudantes do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Profissional Técnica de Nível Médio e EJA. E a Olimpíada aberta para todos, que ocorre no segundo semestre, sendo uma versão do projeto tradicional aberta ao público e que prevê diferentes modalidades de participação. Existindo as modalidades “escolares” exclusivas para a participação de professore(a)s e aluno(a)s vinculados a instituições de ensino Fundamental [7º, 8º e 9º anos], Médio [regular ou integrado ao Técnico] e EJA [Educação de Jovens e Adultos], públicas ou privadas. E as modalidades “individual” ou “em grupo”, onde pode se inscrever qualquer pessoa interessada, a partir de 12 anos.

Na versão do projeto tradicional da ONHB, todas as equipes inscritas têm acesso no site da ONHB ao regulamento da edição, que contém as informações como: quem pode participar, período e valores das inscrições, características de cada fase, formato da prova, cronograma, certificação dentre outros subsídios importantes.

Ao iniciar a olimpíada cada membro da equipe tem acesso a plataforma com seu login e senha que pode ser acessada na escola, no laboratório de informática, ou com o uso de celulares com acesso à internet. Dessa forma, desde seu início, há uma combinação com o uso dos recursos tecnológicos, o que prossegue uma vez que é por esse meio que o/a aluno/a terá acesso ao regulamento, às questões e documentos disponíveis em cada fase.

Depois do período de inscrição, tem-se início as fases da ONHB, onde cada equipe na página da sua equipe cadastrada tem acesso às questões e tarefas tendo o prazo de uma semana para responder e concluir a fase. As tarefas, se referem à desafios propostos pela ONHB que são atividades em cada fase como: questionários, atividades de ordenação de documentos por meio da classificação de fontes por período de produção e período sobre a qual se refere; Análise iconográfica, transcrição de documentos, desafios relacionados ao tema da edição da ONHB e a correção por pares.

A ONHB é constituída por 6 fases de provas on-line e 1 fase de prova final. As fases on-line são acessadas realizadas e enviadas exclusivamente na página da Olimpíada. E a prova final presencial ocorre no campus da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Conforme o regulamento da 16ª edição da ONHB foi implementada a “concorrência por mesmo nível”: as equipes de Ensino Fundamental concorrerão exclusivamente com outras equipes do Ensino Fundamental e as Equipes do Ensino Médio concorrerão exclusivamente com outras equipes do Ensino Médio. Onde a cada fase são eliminadas equipes, avançando para a fase final presencial no mínimo 200 equipes.

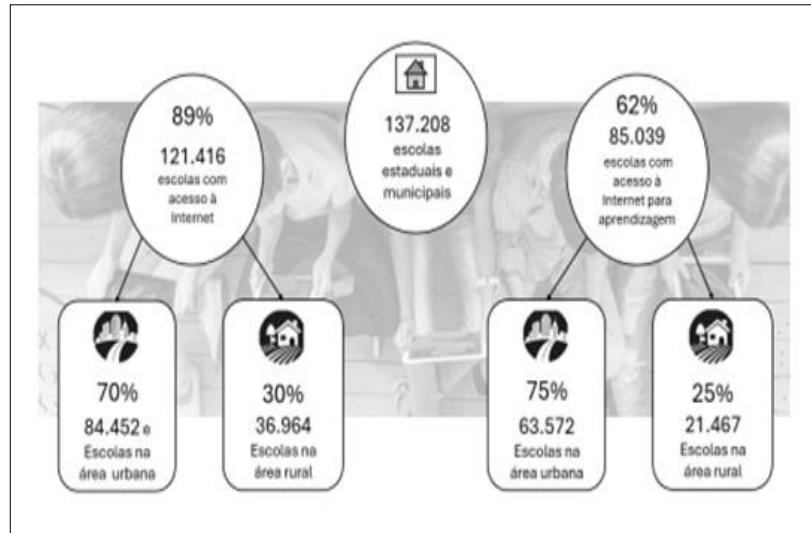
Como premiação final, todas as equipes inscritas recebem certificados de participação de acordo com as fases concluídas e concorrem à medalhas para a equipe e troféus para as escolas. As medalhas são de cristal (menção honrosa), ouro, prata e bronze (conforme o desempenho de cada equipe). É importante considerar um diferencial na ONHB, que tornou-se como uma “comunidade” na área de história que vai além da competição, pois tanto no dia da aplicação da prova final para as equipes finalistas, quanto na premiação final, existe um momento de encontro entre olímpicos e seus familiares, diretores, coordenadores e orientadores de todo o país, torando um momento especial entre todos envolvidos na ONHB.

Diante das diferentes realidades das escolas do Brasil, haverá equipes participando da olimpíada de História que terão melhores estruturas e condições para o trabalho com o uso da tecnologia digital, seja no acesso à internet de qualidade, na existência de laboratório de informática, recursos didáticos e um local disponível na escola para orientar as equipes durante as fases da competição.

Um dos aspectos que interferem e podem ser levados em consideração sobre as diferentes realidades estruturais das escolas trata-se da disponibilidade de internet para a aprendizagem. De acordo com dados do Censo Escolar de 2023 (INEP, 2024) e pesquisa divulgada Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR - NIC.br (NIC.br), o Brasil tem um total de 137.208 escolas públicas estaduais e municipais, dentre as quais 121.416 (89%) declararam ter Internet para uso geral e 85.039 (62%) declaram ter acesso à Internet para

aprendizagem. Nem sempre essa qualidade permite uma boa interação com esse mundo digitalizado, sem considerar espaços e equipamentos adequados. A Figura 2 representa o panorama geral dos dados relacionados à conectividade:

Figura 2: Panorama geral sobre dados relacionados à conectividade descritos no Censo Escolar da Educação Básica 2023.



Fonte: <https://medicoes.nic.br/media/Publicacao-internet-escolas-2024.pdf>

A presença de conectividade na escola é um requisito necessário e é crucial que essa conectividade esteja acessível aos alunos/as, permitindo-lhes utilizar a Internet para fins de aprendizagem. Entretanto, com base nos dados apresentados as escolas públicas mesmo com acesso à internet apresentam uma redução na disponibilidade de internet direcionada à aprendizagem. Aspecto que dificulta o trabalho de professores/as orientadores/as da ONHB, ao buscarem utilizar a internet da escola durante as fases da ONHB.

A Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB) apresenta nas primeiras fases uma versão *on-line*, sendo 6 fases de provas *on-line* e 1 fase de prova final. Sendo de fundamental importância o acesso à internet por parte das equipes inscritas, tendo em vista que a maioria das fases da ONHB é *on-line*. A realização das seis fases *on-line* acontece por meio do acesso, resolução e envio na página da Olimpíada, com login e senha, seguindo o cronograma determinado, com as equipes incluindo as respostas e realizando as tarefas solicitadas em cada fase. As equipes têm que resolver questões de múltipla escolha e responder uma tarefa. As equipes têm acesso a prova em formato PDF *off-line*, que pode ser utilizado em forma impressa, caso desejem imprimir, quando a escola não possui laboratório de informática.

1.3.2 - Questões e Tarefas da ONHB.

No que se refere as questões propostas pela ONHB, existe um diferencial é que, dentre as alternativas de múltipla escolha (a, b, c, d), há uma alternativa errada, e três alternativas com

informações corretas, e cada equipe deverá escolher apenas uma alternativa considerada a mais correta, ou seja, aquela mais pertinente como resposta. Conforme a Figura 3 referente a uma questão da olimpíada de história de 2012:

Figura 3-Questão da ONHB.

<p>7 / Questão</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 10px 0;"> <p>Documento 007 Texto acadêmico p. 27</p> <p>Adolfo Caminha: um polígrafo na literatura brasileira do século XIX</p> </div> <p>O documento revela:</p> <p>A. A presença de espaços literários, sociedades, clubes e agremiações voltados à literatura e ao debate político e intelectual.</p> <p>B. A popularidade da filosofia positivista no país, como se vê no jogo de palavras da descrição do periódico "A Trepção".</p> <p>C. A vitalidade da imprensa cearense, entre o século XIX e início do XX, dividida entre a imprensa política e a imprensa de costumes.</p> <p>D. A limitação da utilização da galhofa como forma de crítica social, confirmada pela pouca duração dos jornais citados.</p>	<p>Documento 007</p> <p>Adolfo Caminha: um polígrafo na literatura brasileira do século XIX</p> <p>"O Barão de Studart, presidente do Instituto Histórico do Ceará, arrolou 95 periódicos existentes em circulação no Ceará, grande parte em Fortaleza, entre os anos de 1824 (...) e 1908. Grande parte desses periódicos está ligada a partidos políticos (...) divididos entre conservadores e liberais. Porém outra parte, muitas vezes de circulação efêmera, não indo além da primeira edição, destacou-se pelo caráter satírico, polêmico e caricato, formando o que mais tarde, na cultura cearense, ficou conhecido pela expressão Ceará moleque, isto é, o modo às vezes bem-humorado, satírico, sarcástico com que o cearense trata alguns aspectos do cotidiano. No rol desse tipo de jornal podemos citar <i>O Periquito</i> (1846), <i>O Fagote</i> (1852) (...) <i>Farol Cearense</i> (1861), <i>O Tagarella</i> (1865), <i>O Careca</i> (1870), e no ano seguinte, <i>Cabelludo</i>; (...) <i>A Vacca</i>, que no expediente dizia "A Vacca sae quando convier"; <i>A Trepção</i> (1893) (...) "essencialmente trepador e redigido por Conte, Contista e Contente" e <i>Morcego</i> (1894), jornal pornográfico (...). É de 1897 <i>O Ceará Moleque</i> (...) e de 1898 <i>O Peitica</i> cuja divisa era: "Ou vae, ou quebra ou desprega. Ri-se o sujo do mal lavado e o roto do esfarrapado".</p> <p><small>Ficha técnica TIPO DE DOCUMENTO: Texto acadêmico ORIGEM: BEZERRA, Carlo Eduardo de Oliveira. Adolfo Caminha: um polígrafo na literatura brasileira do século XIX (1895-1897). São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009 (pg. 250) CRÉDITOS: Carlo Eduardo de Oliveira Bezerra PALAVRAS-CHAVE: imprensa, literatura, ceará</small></p>
---	--

Fonte: Dados divulgados no sítio eletrônico da ONHB.

Na questão acima, as equipes tinham que analisar o documento 007, que se trata de um texto acadêmico intitulado Adolfo Caminha: um polígrafo na literatura brasileira do século XIX e depois analisar as alternativas. Os valores atribuídos às alternativas pelo gabarito oficial da ONHB 2012 foram, respectivamente: alternativa a (5 pontos), alternativa b (4 pontos), alternativa c (1 ponto) e alternativa d (0 pontos).

Sobre a quantidade que questões de cada fase é importante considerar que durante as edições da ONHB houve mudanças em relação a quantidade por fases, sendo que atualmente tem a seguinte composição:

Quadro 3: Fases da ONHB

A primeira fase terá 11 questões de múltipla escolha, inclusa uma tarefa.
A segunda fase terá 11 questões de múltipla escolha, inclusa uma tarefa.
A terceira fase terá 12 questões de múltipla escolha, inclusa uma tarefa.
A quarta fase terá 12 questões de múltipla escolha, inclusa uma tarefa.

A quinta fase é uma tarefa.
A sexta fase é uma tarefa.
A fase final é constituída por desafios diversos.

Fonte: Dados divulgados no sítio eletrônico da ONHB.

Observa-se que em cada fase as equipes têm que se organizar para debater e resolver as questões de múltipla escolha, além disso as equipes têm que realizar uma tarefa em cada fase. A tarefa se refere a desafios diversos, onde em cada edição é feita uma proposta diferente de acordo com o tema geral abordado.

Em relação as questões da Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB), elas são inseridas em um contexto utilizando diferentes materiais, como imagens, músicas e documentos escritos, promovendo discussões sobre os temas abordados e aprofundando o conhecimento com o uso de documentos históricos, textos acadêmicos e literários, charges, pinturas, dentre outros. Na página oficial, cada questão é acompanhada de documentos, textos, links e sugestões de leitura que auxiliam os participantes na resolução dos desafios propostos.

Sobre as tarefas o regulamento não descreve todos os detalhes, pois em cada ano a comissão pode incluir tarefas diferentes, principalmente nas últimas fases. Com base na análise feita nas últimas edições as principais características das tarefas propostas em cada fase são as seguintes:

Quadro 4: Tarefas ONHB

FASES	TAREFA
1	Questionário
2	Migalhas
3	Atividade de ordenação de documentos (Século em que foi produzido/ Século a que se refere)
4	Transcrição de documento
5	Desafio relacionado ao tema da edição da ONHB
6	Correção por pares

Fonte: Dados divulgados no sítio eletrônico da ONHB.

Na tarefa proposta da fase 01, as equipes têm que responder um questionário com informações sobre os participantes, informações que segundo a comissão tem o objetivo de traçar um perfil socioeconômico que, associado ao desempenho da prova, permite criar uma compreensão ampla sobre o ensino de História no país. A tarefa apresenta uma série de questões com uma política de privacidade conforme o Regulamento.

Na fase 02, a tarefa propõe as equipes o trabalho de análise e compreensão de imagens, observando detalhes e características das imagens e resolvendo a tarefa com base nas

informações corretas. A tarefa normalmente é composta por três partes, pois são três imagens que as equipes terão que analisar, composta por números que destacam um detalhe importante da imagem que devem ser relacionados às frases correspondente, que descreve corretamente os principais aspectos da imagem. Cada frase contém uma letra que deve ser selecionada conforme o número da imagem. Como as opções de frases são maiores que os números, as equipes devem fazer uma análise e marcar a mais pertinente.

A tarefa proposta na fase 03, está relacionada com um aspecto fundamental do trabalho do historiador: compreender a proveniência e a temporalidade de um documento através de uma linha do tempo que compreende o tempo do documento (o momento da sua produção) e o período a que se refere, e assim a observação das diferentes temporalidades presentes no mesmo documento. Com essa tarefa as equipes têm a possibilidade de trabalhar com as fontes visuais, a iconografia e a cultura visual, exigindo um olhar apurado aos detalhes de cada imagem.

Na tarefa da fase 04 as equipes têm o desafio de transcrever um documento manuscrito, tarefa que exige atenção, debates e pesquisas. O objetivo da tarefa é permitir as equipes um contato com o documento, compreendendo em qual contexto foi criado, e fazer a transcrição adequadamente.

Já em relação as tarefas da fase 05 e 06, a cada edição a comissão propõe novos desafios às equipes sempre relacionada ao tema da ONHB. No ano de 2023, na 15ª ONHB, as equipes tiveram que montar um plano de aula referente ao tema “Questão Indígena no Brasil”. Em 2024, na 16ª ONHB, as equipes tinham na tarefa o desafio: "A vida das coisas: a história dos objetos a nosso redor" que consiste em produzir um catálogo de objetos do espaço doméstico, composto por seis páginas.

Com a adesão e participação de muitas escolas, a ONHB é considerado o maior projeto de extensão da Unicamp e somou no ano de 2023 um total de 30,5 mil grupos participantes (um total de 120 mil pessoas), sendo um recorde de inscritos e o maior número já registrado entre todas as edições. Assim, na sua 15ª edição a ONHB se consolidou como uma competição em todo o país, envolvendo escolas públicas e privadas de todo o Brasil. E no ano de 2024, a 16ª Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB) registrou número recorde de inscritos com 51.237 equipes de todos os estados do país, e pela primeira vez, a inscrição foi gratuita para todas as escolas públicas.

CAPÍTULO II

OLIMPIADAS DE HISTÓRIA DO BRASIL: APRENDIZAGEM COM USO DA GAMIFICAÇÃO

2.1- As olimpíadas científicas como política e ferramenta educacional

A educação é um conceito universal identificada como um fundamento basilar para o desenvolvimento socioeconômico e base para as melhorias e remodelações associadas ao desenvolvimento de todas as áreas. O campo social, econômico e a ideia de pertencimento a uma nação estão nela alicerçados. Por esse viés de análise e pela perspectiva de Guiomar Mello (1991), nos países industrializados de maior avanço, já se tornou perceptível que o conhecimento, a capacidade de processar e escolher informações, a criatividade e a iniciativa, se estabelecem como elementos primordiais para tais avanços e crescimentos de qualquer natureza.

Partindo do pressuposto elucidado acima, inúmeras ações governamentais por meio de políticas públicas no campo educacional começaram a ser introduzidas como mecanismo para colocar em prática ações que garantam, além do acesso à educação para todos, os meios que possibilitem a melhoria na qualidade do ensino e conseqüente avanços da nação.

As políticas educacionais são caracterizadas por uma multiplicidade de abordagens e diversidade de estratégias adotadas em um determinado momento histórico. Pois não existe uma única maneira correta ou universal de formular políticas educacionais, mas sim uma variedade de possibilidades que podem ser exploradas de acordo com as necessidades, contextos e prioridades de cada sociedade.

A multiplicidade das políticas educacionais refere-se à existência de várias abordagens e modelos que podem ser implementados para alcançar objetivos específicos. Portanto, as políticas educacionais são dinâmicas e estão sujeitas a mudanças ao longo do tempo, refletindo as transformações sociais, econômicas e culturais de uma sociedade.

As políticas públicas educacionais, como qualquer outra, visam atenuar e solucionar questões para o bem público, se revelando como ideais de caráter social, pensada com a finalidade de alcançar grande parte ou o total de indivíduos que delas necessitam, respondem pelo atraso do país e que, se melhorada, responderá pelos seus avanços.

Tais políticas educacionais são estratégias desenvolvidas pelos governos na busca de determinados fins específicos nesse campo essencial do serviço público (Delucia, 2017). Por essa perspectiva é notório destacar que as estratégias são adotadas quando existe um objetivo específico e que pode ser confirmado quando se analisa o conceito dessas políticas educacionais

relacionando com cada período histórico e no campo das intenções dos grupos de poder que as definem:

O conceito de políticas educacionais vai além das questões de ordem legal, mas as inclui, denotando claramente as perspectivas e intencionalidades de cada tempo histórico e dos grupos que detêm o poder. Analisar as políticas públicas para a educação no contexto atual implica no esforço de compreensão das motivações políticas em escala mundial e suas repercussões locais, não se caracterizando, portanto, numa análise circunstancial e particularizada. (Cóssio, 2010, p. 01).

Fica evidente, que o desenvolvimento das políticas públicas educacionais possui uma relação intrínseca com o contexto atual e requer um esforço de compreensão das motivações políticas e suas implicações, relacionadas com as intenções do momento vivido e correspondem, portanto, a um campo particular. E referem-se às diferentes visões e objetivos que orientam as políticas educacionais ao longo da História, conforme são moldadas pelos interesses e pelas agendas dos grupos dominantes na sociedade. Onde se objetiva as ações, como por exemplo as que abrangem a Educação Básica, podendo se estender em outras adquirindo multiplicidade e diversidade

As políticas educacionais, nessa perspectiva, expressam a multiplicidade e a diversidade da política educacional em um dado momento histórico. Dizem respeito a áreas específicas de intervenção, daí porque se fala em políticas de educação infantil, educação básica, educação superior etc. Cada uma delas, por sua vez, pode se desdobrar em outras (Vieira, 2007, p. 56).

As políticas educacionais, abrangem várias áreas específicas de intervenção dentro do sistema educacional, são caracterizadas por sua variedade e complexidade, refletindo a diversidade de desafios e necessidades enfrentados pelo sistema educacional em diferentes momentos históricos e contextos sociais. Compreender essa multiplicidade é fundamental para uma análise abrangente e contextualizada das políticas educacionais e de seu impacto na sociedade.

Ao analisar a relação entre as políticas sociais e os ajustes econômicos na América Latina na década de 1990, Júlio Manuel Pires destaca que as políticas sociais ganharam ênfase e estão relacionadas à ampliação de direitos, à medida que são incorporadas nas linhas constitucionais:

Nos anos 1990, sobretudo a partir de meados da década, a ênfase nas políticas sociais se altera de forma importante, ganhando maior espaço as políticas focalizadas. Todavia, não é possível esquecer, que, a despeito desse novo contexto, há uma certa inércia das mudanças operadas no período anterior (anos 1980) que irá se estender no período seguinte, algumas delas

diretamente vinculadas à ampliação de direitos consolidados na Constituição (Pires, 2004, p. 53).

As políticas sociais, incluindo as políticas educacionais, ganharam maior relevância e espaço na década de noventa como um instrumento para garantir os direitos dos cidadãos. Esse período foi marcado por várias transformações políticas e sociais, tanto a nível nacional quanto internacional, que influenciaram diretamente o desenvolvimento das políticas educacionais. Com isso a promoção de novos investimentos tem ênfase na eficiência de gastos públicos voltados para o crescimento econômico e o desenvolvimento social.

As decisões do poder público na política educacional no Brasil passam por um processo de mudanças relacionadas à várias reformas, em busca de soluções de problemas. Entretanto, pela perspectiva de Saviani (2008) a política educacional é marcada por uma sucessão de reformas que visam solucionar os problemas encontrados na área, e acabam por caracterizá-la como descontínua e pouco efetiva.

Diante desse cenário de reformas visando a evolução dos indicadores educacionais, no Brasil a expansão dos gastos públicos foi formalizada na Constituição de 1988, com o objetivo na ampliação dos direitos e da reorganização do sistema educacional promovida a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), sendo uma forma de legitimar o direito de acesso à educação a qualquer brasileiro como estabelecido no princípio constitucional.

Seguindo esse caminho de reestrutura novas políticas mais efetivas e reformas no âmbito educacional ganharam força nos anos de 1990 por meio das mudanças legislativas e com financiamentos. Tudo isso resultou da necessidade de novos avanços no país. A educação passou a ser tratada de forma pontual como uma estratégia para competitividade e ascensão do país, com foco nas políticas públicas educacionais, sobretudo na Educação Básica:

A política educacional governamental materializada por meio de legislação, financiamento de programas governamentais e uma série de ações não governamentais que envolveram participações em fóruns, exploração midiática de iniciativas educacionais, campanhas de divulgação das propostas governamentais em publicações oficiais, entre outras iniciativas marcadas pela presença e orientação de intelectuais e organismos nacionais e internacionais (Shiroma et al., 2011).

O processo citado acima corrobora a implementação das novas estratégias no cerne das políticas públicas que levou as mudanças no âmbito educacional, ocorrendo no Brasil a partir da década de 1990, por meio de debates em fóruns educacionais, contribuindo para a criação de novas propostas, gerando novos programas, e conseqüentemente incentivando a relação entre Sociedade e Estado. Essa perspectiva é destacada em diversas análises:

As reformas no âmbito educacional ganharam força a partir da crise do Estado de Bem-estar, quando, em todo o mundo, ocorreu um reordenamento das políticas sociais, calcadas no contexto de descentralização do Estado e nos critérios de eficiência e qualidade, complementadas com uma paulatina 'transferência' das responsabilidades estatais para a comunidade. No Brasil, por exemplo, em especial no caso da educação, destaca-se a implementação de programas de controle de resultados da performance de alunos e instituições, bem como incremento de parcerias entre Estado-Sociedade (Almeida Júnior, 2001).

Nesse contexto das reformas há o incentivo na implantação de programas proporcionando parcerias entre o estado e a sociedade, ligadas aos principais indicadores de mudanças na área da educação, com a reforma educacional e curricular, além da implementação de mecanismos de avaliação do sistema educacional, que se firmaram com as discussões oficiais em torno da LDB.

A reforma educacional concretizada, contribui para uma universalização da educação escolar, que deveria buscar a democratização das oportunidades educacionais. Dessa forma as políticas públicas da Educação Básica passaram também a incentivar a adesão das escolas à participação nas Olimpíadas Escolares. Como exemplo encontra-se no site do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação desde 2022 a divulgação das olimpíadas das diversas áreas.

Dessa maneira, com o intuito de facilitar o acesso e incentivar a participação das escolas e dos estudantes nas competições o site do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação destaca que:

Através do desenvolvimento da competição saudável entre os estudantes nas mais diversas áreas, os competidores têm a oportunidade de testarem seus conhecimentos, ao mesmo tempo em que reforçam sua paixão pela ciência, o gosto pelos estudos, reforçando sua autoestima e criando a cultura da meritocracia. Aos alunos, as provas encantam, fascina, instigam e provocam a curiosidade. Para os professores, as olimpíadas propiciam uma sala de aula mais desafiadora e rica em conteúdo. Para os pais, a oportunidade de reforçarem os valores educacionais praticados em casa. O bem mais valioso das Olimpíadas é a capacidade de tocar, com contundência, alcance e capilaridade nacionais, a alma de todos os estudantes, principalmente os menos privilegiados. É propiciar, através do fascínio e do encantamento, o resgate da autoestima, o brilho nos seus olhos, a capacidade de sonhar mais alto de cada participante, incentivados pelos desafios que desenvolvem a resiliência, promovem a força de vontade e reforçam os valores que são fundamentais para o caráter de cada aluno, para o desenvolvimento da cultura do conhecimento e para o progresso do país como um todo (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, 2022).

No panorama dos benefícios apontados pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), ao ser democratizado e estimulado, essa política permite através do acesso às informações sobre as principais olimpíadas com que cada escola tem a possibilidade de

desenvolver, práticas específicas que estejam diretamente relacionadas com a olimpíada que a escola se inscrever.

Após a participação nas olimpíadas científicas observa-se consequências positivas para todos os envolvidos, onde os estudantes podem testar seus conhecimentos e despertar o interesse pela aquisição de novos conhecimentos. Já os/as docentes, mudam sua prática, tornando suas aulas mais ricas de conhecimentos, além da possibilidade de envolver a família e responsáveis pelos estudantes que participam desse processo e terem a oportunidade de reforçarem os valores educacionais praticados em casa.

Dessa forma, as olimpíadas científicas representam uma ferramenta pedagógica valiosa para os/as professores/as que desejam tornar o aprendizado mais dinâmico e estimulante. Elas não apenas complementam o ensino tradicional, mas também proporcionam uma experiência educacional enriquecedora que pode inspirar os estudantes a se tornarem aprendizes críticos e curiosos. Além de poder trabalhar os conteúdos históricos de forma mais atrativa, desenvolvendo uma aprendizagem significativa. Considerando que:

Um grande desafio dos profissionais do ensino de ciências tem sido encontrar formas eficazes de promover o engajamento dos alunos nas atividades de ensino e, ao mesmo tempo, possibilitar uma aprendizagem com significado. As olimpíadas científicas têm-se constituído como uma atividade alternativa frequente nos calendários escolares em nível municipal, estadual, nacional e internacional. Trata-se de uma ação extracurricular em espaço não formal de aprendizagem (Delucia et al., 2017, p. 178).

Nessa conjuntura, as olimpíadas proporcionam uma ação extracurricular e tem a capacidade de alcance e capilaridade nacionais, chegando aos estudantes menos privilegiados. Pode possibilitar o resgate da autoestima e da capacidade de sonhar mais alto de cada participante, que são incentivados pelos desafios que possam vir a resolver, à resiliência, promovendo a vontade de resoluções desses desafios, bem como reforçar os valores que são fundamentais para a boa formação de cada aluno, contribuindo para o desenvolvimento da cultura formal do conhecimento e para o progresso do país como um todo. As olimpíadas se evidenciam, portanto, como uma ferramenta extracurricular de grande abrangência no tocante as possibilidades educativas que são criadas.

Sobre as principais olimpíadas escolares brasileiras que acontecem com maior regularidade atualmente, Mayra Paniago (2023) apresenta em sua tese um quadro (05), intitulado de olimpíadas científicas escolares brasileiras, contendo a instituição organizadora e em que edição cada olimpíada se encontra.

Quadro 5- Olimpíadas científicas escolares brasileiras

OLIMPIÁDA	INSTITUIÇÃO ORGANIZADORA	EDIÇÃO
Olimpíada Brasileira de Astronomia e de Astronáutica	Sociedade Astronômica Brasileira/ Agência Espacial Brasileira /Universidade do Estado do Rio de Janeiro	26 ^a
Olimpíada Brasileira de Biologia	Instituto Butantã / Associação Nacional de Biossegurança	17 ^a
Olimpíada Brasileira de Física	Sociedade Brasileira de Física	22 ^a
Olimpíada Brasileira de Geografia e Ciências da Terra	Universidade Federal de Alfenas	4 ^a
Olimpíada Brasileira de Matemática	Instituto de Matemática Pura e Aplicada e a Sociedade Brasileira de Matemática	42 ^a
Olimpíada Brasileira De Matemática Das Escolas Públicas	Instituto de Matemática Pura e Aplicada	16 ^a
Olimpíada De Língua Portuguesa	Ministério da Educação	7 ^a
Olimpíada Brasileira de Química	Associação Brasileira de Química	25 ^a
Olimpíada Brasileira de Robótica	Unicamp / IFRN / UFMS / SESI-SP	14 ^a
Olimpíada Nacional de Ciências	Organização: Universidade Federal do Piauí / Realização: Unicamp / Sociedade Brasileira de Física / Instituto Butantã / Sociedade Astronômica Brasileira	Não informado
Olimpíada Brasileira de Química Júnior	Promovida pela Associação Brasileira de Química, coordenada pela Universidade Federal do Ceará e pela Universidade Federal do Piauí, executada pela Programa Nacional Olimpíadas de Química	7 ^a
Olimpíada Brasileira de Informática	Organização: Instituto de Computação – Unicamp e Sociedade Brasileira de Computação (SBC).	23 ^a
Olimpíada Brasileira de Neurociências ou Brazilian Brain Bee	Organização: Instituto de Biofísica Carlos Cargas Filho (IBCCF) – Universidade Federal do Rio de Janeiro e a organização não governamental, Organização Ciências e Cognição (OCC)	8 ^a
Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente	Fundação Osvaldo Cruz	20 ^a

Fonte: Levantamento realizado por Mayra Paniago, na web por fonte aberta, utilizando a palavra-chave “Olimpíadas Científicas Escolares brasileiras”.

Observamos no quadro 05 que as experiências com as olimpíadas no Brasil têm-se uma longa história, onde há mais de quarenta anos desenvolveu-se a participação de estudantes de escolas particulares e públicas nas principais olimpíadas, ganhando espaço na educação brasileira ao longo do tempo.

As escolas sejam elas públicas ou privadas, de nível municipal, estadual e federal estão incluindo em seus calendários, as olimpíadas como uma alternativa que possibilita novas práticas e conhecimentos, tanto para professores/as, quanto para estudantes, uma vez que envolvem diversas áreas do conhecimento e vários componentes curriculares como História do Brasil, Astronomia, Biologia, Física, Geografia, Matemática, Química, Robótica, Saúde e Meio Ambiente, Língua Portuguesa, dentre outras. Essa diversidade tem contribuído para ampliação dos participantes e sucesso das olimpíadas científicas no país, favorecendo a qualidade da educação e o desempenho escolar.

Em relação as edições e participantes da Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB), Mayra Paniago (2023) destaca o número de equipes inscritas em cada edição, conforme quadro abaixo:

Quadro 6 - Número de equipes inscritas - ONHB (2009/2023)

ANO	ONHB/EDIÇÃO	NÚMERO DE EQUIPES INSCRITAS
2009	1 ^a	3.951
2010	2 ^a	13.268
2011	3 ^a	16.519
2012	4 ^a	10.785
2013	5 ^a	10.443
2014	6 ^a	9.997
2015	7 ^a	10.251
2016	8 ^a	10.659
2017	9 ^a	12.028
2018	10 ^a	15.342
2019	11 ^a	18.500
2020	PRÉ	13.583
2020	12 ^a	17.400
2021	13 ^a	9.398
2022	14 ^a	18.092
2023	15 ^a	30.524

Fonte: Dados fornecidos por Relatório da Coordenação da ONHB, divulgados no sítio eletrônico da ONHB, e compilados por Mayra Paniago (2023).

De acordo com o quadro 06 a olimpíada de história iniciada em 2009 apresentou um número de inscritos/as que foi ao longo das edições aumentando consideravelmente, apresentando diminuições e aumentos nessa quantidade, observados entre a 5^a e 6^a edição, e 10^a

e 11ª edição. Apesar de oscilações nota-se que a partir de 2015, há um constante crescimento do número de equipes inscritas nas edições da ONHB (equipes compostas por três estudantes e um/a professor/a orientador/a), com a adesão de professores/as orientadores/as e estudantes de escolas públicas e privadas em todo o país.

Em 2021 a expressiva diminuição de participantes, está possivelmente associada à epidemia de COVID-19, que teve um dos seus picos de infecção nesse ano. Cabe destacar a quantidade de participantes da 15ª edição em 2023, quando as aulas presenciais são retomadas integralmente nas escolas, com o maior número de equipes já registrado entre todas as edições da ONHB.

Como observado na tabela, a promoção das Olimpíadas Científicas, com foco na Olimpíada de História, como uma política educacional, foi criada em 2009 com objetivo motivar e possibilitar um melhor entendimento dos conteúdos estudados e aproximar estudantes de forma mais atrativa dos componentes curriculares, sendo pensada também como uma iniciativa para estimular o estudo e o debate da história nacional.

Nessa perspectiva as olimpíadas se integram às atividades que estimulam o raciocínio, o pensamento crítico e a criatividade, sustentados na reflexão sobre os conhecimentos estudados, e nas aplicações práticas delas na sociedade possibilitando a afinidade com as áreas de conhecimentos e o surgimento de profissionais mais capacitados, uma vez que professores/as são os responsáveis pelo incentivo e preparo dos discentes nesse projeto.

A aprendizagem no ensino de História deve ganhar uma amplitude que vai muito além de conceitos, engajando estudantes, permitindo levar em consideração as singularidades e contribuindo para novas aprendizagens ao longo desse processo:

Não se trata simplesmente de definir conceitos, mas de estar inserido num tempo no qual o conceito pode ser criado. Logo, não se trata de o professor preocupar-se em apresentar definições ou interpretações de conceitos ou acontecimentos históricos, mas o de ensinar um lugar onde os conceitos podem aparecer como criação. A aprendizagem do conceito ultrapassa o nível da sua definição e sua aprendizagem aponta para duas direções do tempo: um tempo no qual o conceito ainda não é formado, quando um encontro permite uma saída extemporânea e faz um convite a um mergulho no fundo do campo das singularidades pré-individuais, para dali criar novas linhas, novos conceitos, novas atualizações (Pereira, Giacomoni, 2018, p. 03).

O estudo da História nesse processo de ampliação dos conceitos descrito como um modo de propiciar aprendizagens, ocorre com as olimpíadas científicas, e no caso específico de história permite aprendizagens por meio de dessa estratégia que com a participação de estudantes nos projetos científicos em atividades extracurriculares, vem gerando uma tendência

educacional em várias redes de ensino, proporcionando uma aprendizagem significativa, desenvolvendo várias habilidades dos olímpicos. São, desse modo, produtos de novos conceitos e novas atualizações dentro dessas estratégias.

Na ONHB, em particular, os olímpicos criam o hábito da pesquisa, tendo em vista que ao resolver uma questão e procurar a alternativa mais correta, têm que pesquisar sobre as informações contidas nas alternativas e conferir se são verdadeiras ou falsas, até definir qual a alternativa mais correta. A estratégia da ONHB é promover discussão em grupo, o que após a análise de cada alternativa, ampliando seus conhecimentos no debate.

Nessa construção há também como parte essencial da ONHB, o uso da leitura e interpretação de texto e o desenvolvimento da leitura e interpretação de imagens, uma vez que as bases das questões trabalhadas usam imagens, fotografias e charges, sendo fundamentais para o desenvolvimento dessa prática.

As equipes estabelecem ainda relações entre fatos, interpretações, opiniões e períodos históricos com a utilização de documentos históricos, desenvolvendo habilidades de análise, assim como da própria abordagem dos temas e objetos históricos. Além de ter nas questões a interdisciplinaridade e possibilitar o contato com discussões historiográficas diversas.

Para melhor compreensão sobre as questões propostas pela ONHB, a última edição (16^a) apresentou um anúncio de uma propaganda que circulou na década de 1960 na revista manchete, trazendo para o debate a idealização da classe média brasileira, em acordo com valores da elite no período e da ditadura civil-militar brasileira.

No anúncio as equipes tinham que observar que de um lado tinha um homem branco indo trabalhar em um fusca, enquanto uma mulher é retratada do outro lado com dois filhos, onde o objetivo principal era a venda de carros para as mulheres, fazendo assim um contraponto em relação as atividades realizadas pelas mulheres, mas que o carro também é útil para elas. Conforme observa-se na Figura 4:

Figura 4- Questão da ONHB com uso de imagem.



Fonte: Imagem retirada do sítio eletrônico da ONHB (2024).

De acordo com a questão as equipes tinham que analisar o anúncio e marcar a alternativa que estava de acordo com o objeto da propaganda. As alternativas eram:

- A) expõe as atividades definidas para cada gênero, destacando ser o papel doméstico feminino tão importante quanto o trabalho masculino.
- (B) explicita seu público alvo ao selecionar seus personagens, registrando e perpetuando desigualdades.
- (C) circulou na década de 1960 na revista Manchete e retrata o carro “fusca”, da fabricante de automóveis alemã Volkswagen.
- (D) idealiza uma imagem da família brasileira em torno da posse e consumo de um objeto do desejo.³

O objetivo é fazer com que as equipes envolvidas possam desenvolver habilidades de análise de imagens ao observar como foi retratada uma família, além compreender como a propaganda reforça os papéis de gênero impostos e que idealiza uma imagem da família brasileira em torno da posse e consumo de um objeto do desejo.

Outro aspecto fundamental no ensino de História com a ONHB se refere a possibilidade de desenvolver nos/as estudantes a capacidade de pensar historicamente, desenvolvendo a

³ Questão 04, 1ª fase, 16ª ONHB, 2024. Os valores das alternativas, conforme gabarito, foram: a0 b4 c1 d5. Disponível em: https://prova.olimpiadadehistoria.com.br/prova/onhb16/documentos?d=fase_1,d008

criticidade, fundamental para a compreensão da realidade e primordial na sua formação, conforme propõe Seffner ao explicar que é necessário:

Formar um aluno que tenha capacidade de pensar historicamente, bem como de fazer um raciocínio histórico sobre as situações da atualidade, pressupõe um trabalho que envolva riqueza de informações sobre o passado, combinado com uma discussão densa dos conceitos que estruturam o campo da História e que devem ser entendidos como ferramentas para melhor compreender o social (Seffner, 2013, p. 32).

Sob a ótica abordada acima sobre o ensino de História e do pensar historicamente a Nova História se relaciona com a mudança do olhar dos historiadores sobre seu objeto de trabalho e promove mudanças no ensino de História no ambiente escolar, dando prioridade a ensinar os estudantes a esse pensar historicamente com vistas no entendimento mais profundo do meio social. Seria trabalhar o pensar histórico de forma ampla visando essa formação do estudante que conduza a uma compreensão da realidade a fim de provocar mudanças. Desse modo:

A Nova História desafia as narrativas tradicionais ao incorporar a história social e cultural, que examina a vida cotidiana e os aspectos menos visíveis das sociedades passadas, oferecendo uma visão mais completa e diversificada do passado. (Bottino, 2010, p. 123)

Nesse aspecto é importante uma abordagem adequada para formar alunos com uma capacidade efetiva de pensar e raciocinar historicamente, por meio da combinação de conhecimento abrangente sobre o passado com uma discussão detalhada dos conceitos históricos, para aplicar o raciocínio histórico e interpretar e analisar questões contemporâneas.

2.2. Ensino de História: Aprendizagem significativa e metodologias ativas

A partir dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes e fundamentados pelo/pela professor/a que adota diferentes metodologias de ensino, é que a aprendizagem significativa ocorre. Sendo a aprendizagem significativa um dos elementos centrais do estudo de Ausubel, que dá ênfase a ideia de valorização dos conhecimentos prévios dos/as discentes, onde a aprendizagem é considerada significativa:

[...] quando ocorre, durante os processos mentais, a interação entre os conhecimentos já presentes na estrutura cognitiva e novos conhecimentos, sendo que essa interação é lógica (não-arbitrária) e substantiva, ou seja, possui substância para que um conceito possa ser explicado com as próprias palavras de quem o aprendeu (Ausubel, 1982, p. 48).

A aprendizagem significativa ocorre quando o conhecimento é integrado ao contexto e conectado às informações já existentes. O foco está na valorização e na utilização das informações prévias, que são essenciais para o processo de reestruturação e aprimoramento do conhecimento. Nesse sentido:

É importante reiterar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não literal e não arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva (Moreira, 2010, p. 2).

Dessa forma se desenvolve a aprendizagem significativa, o estudante irá construir significado ao conhecimento, podendo tal processo ser mediada pelo/a professor/a. Ao ensinar História, os educadores enfrentam dificuldades para tornar a aprendizagem significativa, onde a falta de interesse dos alunos em estudar e aprender História é uma realidade que leva os educadores a buscarem metodologias que torne a aprendizagem mais prazerosa, para que estudantes estejam mais dispostos a aprender. Nessa perspectiva, o educador precisa entender a importância da sua metodologia de ensino pois a:

[...] aprendizagem significativa tem vantagens notáveis, tanto do ponto de vista do enriquecimento da estrutura cognitiva do aluno como do ponto de vista da lembrança posterior e da utilização para experimentar novas aprendizagens, fatores que a delimitam como sendo a aprendizagem mais adequada para ser promovida entre os alunos (Adriana Pelizzari et al, 2001, p. 39)

Essa abordagem educacional é valorizada por sua capacidade de promover uma compreensão profunda e duradoura dos conteúdos, em contraste com métodos de aprendizagem mais superficiais e descontextualizados. Por ser altamente vantajosa, a aprendizagem significativa, não só beneficia o desenvolvimento cognitivo dos alunos, mas também os prepara melhor para enfrentar novos aprendizados e situações ao longo da vida. Nessa perspectiva, a reflexão sobre a prática de ensino deve ser constante, levando em consideração que as consequências da aprendizagem significativa são:

[...] mais do que uma acumulação de fatos. É uma aprendizagem que provoca uma modificação, quer seja no comportamento do indivíduo, na orientação futura que escolhe ou nas suas atitudes e personalidade. É uma aprendizagem penetrante, que não se limita a um aumento de conhecimento, mas que penetra profundamente todas as parcelas da sua existência. (Rogers, 2001, p. 01)

A aprendizagem significativa promove, tanto mudanças no comportamento do indivíduo, quanto na forma de ele/a entender a importância do conhecimento, tendo o/a professor/a como mediador/a e facilitador/a. Dessa forma a aprendizagem significativa traz contribuições importantes para ações a serem desenvolvidas no ensino de História e na construção de sujeitos mais atentos àquilo que integra o seu cotidiano político e sociocultural. Esse entendimento é crucial para educadores/as que buscam promover experiências educacionais que não apenas informem, mas também transformem positivamente os/as estudantes.

Entretanto, tais projetos, costumam encontrar, no âmbito da educação pública, um contexto educacional heterogêneo, com adversidades que dificultam esse processo, como: estruturas precárias das escolas seja na área de infraestrutura básica, ou nos equipamentos disponíveis nas escolas. Outra dificuldade se refere à falta de recursos básicos para se trabalhar como livros e cópias das provas, dentre outros insumos necessários, tendo em vista que muitas escolas não tem laboratórios de informática e internet de qualidade, e os/as estudantes de escolas públicas em sua maioria não tem acesso aos meios e tecnologias que são exigidos para a participação. Muitos obstáculos que precisam ser superados, e a partir do enfrentamento dessas dificuldades é que os educadores podem alcançar uma maior e melhor participação de estudantes.

Um dos fatores que dificultam o ensino de História, é desinteresse dos/as estudantes, tornando-se um desafio para os educadores que buscam utilizar estratégias para a aumentar o engajamento e tornar a História mais atraente para os alunos, como por exemplo o incentivo e participação dos alunos nas olimpíadas na área de história que podem proporcionar aos estudantes uma mudança e melhoria do interesse para o estudo de história. Sendo de grande importância uma nova postura do educador, na busca por uma aprendizagem significativa: “A facilitação da aprendizagem significativa depende muito mais de uma nova postura docente, de uma nova diretriz escolar, do que de novas metodologias, mesmo as modernas tecnologias de informação e comunicação.” (Moreira, 2012, p. 23).

Com uma nova postura, docentes podem explorar alternativas pedagógicas, empregando ou não, novos recursos digitais, contribuindo no processo de um ensino que faça sentido para os discentes. Surge a possibilidade de repensar sobre o uso da chamada pedagogia tradicional e pensar o que ensinar e qual o sentido disso. Desse modo a aprendizagem significativa pressupõe também, a ação do/a professor/a, necessitando ir além, para que se promova uma educação atingível a todos/as. A facilitação da aprendizagem significativa depende das novas

posturas do educador e o uso das novas tecnologias pode auxiliar essa nova prática, não sendo, porém, sinônimo dessa mudança.

O uso de novas metodologias no ensino não significa a exclusão dos recursos e metodologias tradicionais, mais sim a busca por uma inovação do “ensino tradicional” que é centrado no/a professor/a e nos conteúdos, por uma aprendizagem ativa que tem o/a docente como mediador/a. Acontece, no entanto, inovações tecnológicas na realidade em que estudantes estão inseridos/as, e seu uso pode possibilitar, sobremaneira, um melhor aprendizado, quando fazemos uso competente e crítico dessas tecnologias. Desse modo se faz necessário uma busca de atenuar as dificuldades do processo de ensino e aprendizagem no ensino de história para que educadores/as tenham possibilidade de inovar sua mediação pedagógica.

Para Bacich e Moran (2018), as metodologias podem ser compreendidas como “grandes diretrizes que orientam o processo de ensino e aprendizagem e se concretizam em estratégias, abordagens e técnicas concretas, específicas e diferenciadas”. Essa definição sublinha a importância das metodologias como ferramentas fundamentais para estruturar e facilitar o processo de ensino-aprendizagem de maneira eficaz e eficiente. Elas não apenas oferecem uma base teórica, mas também fornecem um conjunto de técnicas e práticas que podem ser ajustadas para melhor atender aos objetivos educacionais e às circunstâncias variadas dentro do ambiente educacional.

Embora não na mesma extensão, a reflexão sobre o papel do discente nos faz lembrar da perspectiva de Paulo Freire (1986) que concebeu a educação como uma ação política de mudança de percepção sobre o que é a educação e como e porque ensinar, de modo que a sociedade possa construir-se de modo mais justa:

O educador tem que estar atento para o fato de que transformação não é uma questão de métodos e técnicas. Se a educação libertadora fosse somente uma questão de métodos, então o problema seria mudar algumas metodologias tradicionais por outras mais modernas. Mas não é esse o problema. A questão é o estabelecimento de uma relação diferente com o conhecimento e a sociedade (Freire, 1986, p. 48).

Nesse processo, o docente contribui para despertar nos discentes a consciência de suas capacidades, a partir da troca de conhecimentos e experiências. Ele é parte do processo e não o dono do conhecimento: “Tentar a conscientização dos indivíduos com quem se trabalha, enquanto com eles também se conscientiza, este e não outro nos parece ser o papel do trabalhador social que optou pela mudança (Freire, 1979, p. 34).” Dando ênfase na importância da participação ativa, do diálogo e da conscientização mútua como elementos fundamentais para promover uma transformação social significativa e inclusiva.

Há uma busca constante e necessária por parte dos docentes de estratégias para contribuir para que docentes tenham disposição para aprender e conseqüentemente o que foi ensinado tenha um significado. Sendo um desafio para os docentes terem a participação ativa dos discentes, com um maior engajamento na construção dos conhecimentos. Assim:

Sabe-se que o professor é o eixo da educação em torno do qual ocorre a qualidade do ensino. O processo ensino-aprendizagem torna-se eficaz, a partir do momento que o professor procura o desenvolvimento de suas atitudes, habilidades e conhecimentos a respeito das mudanças e inovações que se fazem necessárias (Klausen, 2017, p. 6407).

Os discentes precisam estar dispostos a aprender e ter condições adequadas para que os/as professores/professoras possam orientá-los nesse processo, em que para poder ir além de um ensino puramente memorialista, precisam inicialmente estarem dispostos e motivados a aprender e relacionar seus conhecimentos para compreender o que está sendo ensinado estabelecendo uma relação com os seus conhecimentos prévios e os novos conhecimentos a serem adquiridos. Um dos métodos usados pelos docentes por uma efetiva e construtiva na construção de conhecimento, é a utilização das metodologias ativas, que segundo Cunha trata-se de:

[...] um conjunto de metodologias que têm como finalidade uma educação crítica e problematizadora da realidade, cujo foco está no estudante como protagonista da sua aprendizagem, sendo o estudante o centro do processo de construção do conhecimento, ancorado na ideia de autonomia e pensamento crítico-reflexivo. (Cunha, 2022, p. 10).

Essas metodologias, quando bem manuseadas, promovem o estímulo ao estudo, possibilita o trabalho em equipe e viabiliza uma aproximação entre os estudantes e os/as professores/professoras. Em uma perspectiva educacional que valoriza a autonomia intelectual dos estudantes e promove um engajamento crítico com a realidade, contribuindo para uma formação mais completa e cidadã dos indivíduos.

É válido lembrar que no processo de utilização de qualquer metodologia deve-se observar a importância do estudante como protagonista da sua própria aprendizagem, tendo autonomia para o desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico. Em se utilizando das metodologias ativas, elas devem ser pensadas como:

[...] estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida. As metodologias ativas, num mundo conectado e digital, expressam-se por meio de modelos de ensino híbrido, com muitas possíveis combinações (Moran, 2018. p.4).

Devem estar integradas a outras possibilidades de ensino, não necessariamente digitais e o/a professor/a é nesse sentido, o/a responsável pelo desenvolvimento das práticas pedagógicas e a operacionalização de metodologias ativas, com diferentes possibilidades, incorporando além das metodologias ativas, novas tecnologias no ensino.

Dessa maneira se faz necessário que docentes construam habilidades no manuseio das tecnologias, para mediar o processo de ensino aprendizagem com as metodologias ativas, com foco no protagonismo do estudante e no seu aprendizado. Sendo necessário que se criem possibilidade para que professores/as possam investir na sua formação, e venham contribuir para tornar o processo de aprendizagem mais interativo, atrativo e dinâmico.

No contexto atual, com o novo ensino médio e com a aprovação da BNCC, observa-se o uso de novas metodologias de ensino e novos recursos no ensino de História, como por exemplo: aprendizagem baseada em projetos, ensino híbrido, metodologias ativas de ensino, sala de aula invertida, gamificação, história digital e tecnologia, ensino colaborativo e interdisciplinar, ensino crítico e reflexivo; novas metodologias e recursos que enriquecem o ensino de história e capacitam os estudantes com habilidades essenciais para o século XXI, como pensamento crítico, colaboração, comunicação e competência digital .

Nessa perspectiva de usar novas metodologias no ensino de História motiva aos professores/ professoras participarem da olimpíada de história, pois é uma possibilidade de transformar e mudar a sua prática, pois a experiência com a ONHB pode impactar a prática docente. Mudanças que são observadas no decorrer da olimpíada, possibilitando também a reflexão sobre a prática e perceber como ocorre a aprendizagem dos discentes com o uso da olimpíada de história.

As equipes têm uma semana para resolver as questões e tarefas em cada fase, sendo isso, um diferencial da ONHB em relação a outras olimpíadas realizadas nas escolas, que na maioria das vezes é feita individualmente, com uma data marcada para os alunos realizarem as provas. Portanto, a ONHB visa “estimular o conhecimento e o estudo e envolver os participantes em atividades de desafio construtivo” (Meneguello, 2011, p. 01) e as equipes precisam realizar pesquisas para definirem as respostas de cada questão, tornando uma aprendizagem colaborativa e interdisciplinar.

No formato acima enunciado, a ONHB contribui para o desenvolvimento do protagonismo dos estudantes, onde os discentes assumem a responsabilidade de debaterem e chegaram em um consenso na definição do gabarito final, sendo colaborativos e orientados nesse processo, para construírem o conhecimento.

É importante considerar que os/as orientadores/orientadoras da ONHB se utilizam novas metodologias de ensino, proporcionando um ambiente favorável para o aprendizado e mudanças que são empreendidas pelas inovações tecnológicas que por sua vez, contribuem para uma aprendizagem de forma compartilhada entre docentes e discentes.

A ONHB favorece uma maior aproximação entre educador e educandos ao analisar épocas diferentes, observando continuidades e transformações, mas entendendo que devem sempre ser entendidas a partir de um contexto:

Em História, não se entende como apreensão de conteúdo apenas a capacidade dos alunos de dominar informações e conceitos de determinado período histórico, mas também a capacidade das crianças e jovens de fazer comparações com outras épocas, usando, por exemplo, dados resultantes da habilidade de leitura de tabelas, gráficos e mapas ou de interpretação de textos (Bittencourt, 2004, p. 106).

Com essa abordagem, há uma maior facilidade para que os alunos possam compreender melhor os conteúdos, pois manuseiam diversas fontes, permitindo uma melhor aprendizagem. O trabalho com olimpíada, viabiliza uma ação transformadora e crítica, permitindo a compreensão do processo de construção do próprio conhecimento histórico, entendendo como ocorre o diálogo entre passado, presente e futuro.

A experiência com a Olimpíada de História está intrínseca à prática da Didática da História, pois leva em consideração os conhecimentos prévios dos discentes, tendo em mente também o que afirma Rüsen (2010), quando diz que: “O ensinar e aprender história são da alçada de uma disciplina especializada, a didática da história”. Sendo de fundamental importância uma abordagem educacional reflexiva e qualificada para o ensino e aprendizado da história.

Através da inserção de estudantes na Olimpíada de História amplia-se o contato destes com fontes históricas variadas, uso da tecnologia, desenvolvendo um estudo da história de forma coletiva que vai além da sala de aula e, por conseguinte, traz para eles/as novos olhares para o fazer histórico, que se traduzem nas novas necessidades do ensino.

Com o uso da ONHB no ensino de História, os docentes podem melhorar não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também o entendimento profundo e crítico dos discentes sobre o passado e suas implicações no presente. Além de ter a possibilidade de aproximar os saberes escolares e acadêmicos, por meio da forma de resolução das questões e tarefas que necessitam de pesquisas estabelecendo assim uma “sintonia entre o saber científico e o saber escolar” Fonseca (2003). Acrescenta-se a isso a possibilidade dos olímpicos em terem a

experiência nas fases da olimpíada como ofício do historiador e se relaciona com a construção do conhecimento que se dá pela prática da pesquisa.

Ao participar da ONHB, os/as alunos/alunas têm a oportunidade de ser protagonistas de sua própria aprendizagem ao buscar soluções para as questões e tarefas propostas. Isso permite que os participantes agreguem novos conhecimentos e habilidades de maneira similar ao uso de metodologias ativas de ensino, que visam:

[...] projetar no sujeito aprendente a capacidade de se colocar como agente que desenvolva o protagonismo na conquista da própria aprendizagem, buscando encontrar soluções para um problema ou uma situação que motivem a construção de meios para apontar alternativas que possam agregar conhecimentos e trazer estratégias para se chegar a uma aprendizagem que possa modificar a si mesmo ou o seu entorno (Teotonia; Moura, 2020, p. 9).

Uma abordagem educacional centrada no/na aluno/aluna como agente ativo, capaz de engajar-se profundamente no processo de aprendizagem e de aplicar os conhecimentos adquiridos para gerar impacto positivo. Essa perspectiva não apenas fortalece o desenvolvimento pessoal dos discentes, mas também promove uma cultura de aprendizagem colaborativa e transformadora.

Se comparada com outras olimpíadas a ONHB tem características peculiares que incentivam por exemplo o trabalho coletivo, tendo em vista que as equipes são formadas por três estudantes e um/a orientador/a, sendo que a equipe deve definir apenas um gabarito e produzir apenas uma tarefa em cada fase.

Por exemplo, cada edição da ONHB aborda um tema específico, na edição de 2024 o tema “A cultura material: os objetos como parte de nossa história”, foi trabalhado na tarefa da fase 5, onde as equipes foram desafiadas a pensar sobre os objetos, suas funções, significados e biografias. Com o desafio "A vida das coisas: a história dos objetos a nosso redor" cada equipe tinha que produzir um catálogo de objetos do espaço doméstico e criar um texto reflexivo sobre os objetos do espaço doméstico, sua relevância na vida das pessoas e como podem ser considerados históricos.

Outro aspecto que distingue a ONHB se trata do ambiente virtual onde são realizadas as provas, promovendo o ensino híbrido e possibilitando a participação de mais equipes, facilitando o contato com diversos documentos no ambiente digital, promovendo o aprendizado do uso dessas ferramentas de pesquisa.

2.3. Gamificação e o ensino de História

Para tornar o ensino de História mais rico e proporcionar uma experiência educacional interativa e envolvente, uma importante estratégia inovadora que tem sido utilizada, trata-se da gamificação, que possibilita o uso de novas tecnologias, contribuindo positivamente para o processo de aprendizagem. Na prática:

[...]o uso da gamificação na educação é uma forma de incentivar determinados comportamentos nos alunos e garantir familiaridade com as novas tecnologias. Além disso, é uma ferramenta que promove um processo de aprendizagem mais dinâmico, rápido e agradável (Martins; Bottentuit Junior, 2016, p. 308).

São vários os benefícios da gamificação na educação e se tratando do ensino de História pode-se considerar e explorar como esses pontos se aplicam especificamente ao contexto da Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB), para estimular o aprendizado histórico entre os discentes.

Para compreender a metodologia que a ONHB usa em relação à gamificação, é importante observar que a ONHB se constituiu em um ambiente reflexivo sobre o próprio processo de ensino e aprendizagem de História, como um espaço de formação docente e de divulgação de conhecimento histórico, viabilizando a reflexão sobre o uso da ludicidade e gamificação no ensino de História.

Ao participar da olimpíada de história, há uma intensificação do uso das tecnologias e de suas aplicações no cotidiano escolar, envolvendo um conjunto de atividades, bem como descreve Costa Junior:

As questões e as tarefas propostas pela ONHB envolveram um conjunto de atividades – refinamento das pesquisas na internet, leitura e interpretação de diversos gêneros textuais escritos e não-escritos, entrevistas, observação participante, registros escritos, orais e visuais – que superaram as discussões meramente conteudistas que, não raro, ocorrem no cotidiano das aulas de História e de outras disciplinas (Costa Júnior, 2017, p. 144).

Dessa forma a ONHB vai além de discussões conteudistas, onde discentes ao resolverem as questões e produzirem os trabalhos solicitados nas tarefas de casa fase buscam utilizar a pesquisa na internet para ampliar as informações sobre o que trata cada questão. As participações em olimpíadas científicas, contribuem para a formação dos alunos, propiciando conhecimentos que vão além do livro didático e do que vem sendo trabalhado em sala de aula.

A História passa a ser ensinada e os olímpicos passam a aprender de forma ativa, por meio das leituras e pesquisas que antecedem a fase final de participação no certame. Onde, além

do aspecto competitivo, a participação nas olimpíadas oferece outras possibilidades educacionais, pois envolve a pesquisa, a reflexão e o desenvolvimento da criticidade dos olímpicos, desenvolvendo um pensamento histórico.

Por esse viés o ensino de História se constitui como um campo específico do conhecimento que concebe discentes e docentes que produzem História e conhecimento em sala de aula e se configura como uma de suas principais propostas de metodologia do ensino de História, que valoriza a problematização, concebe alunos e professores como sujeitos que produzem história e conhecimento em sala de aula (Fonseca, 2003, p. 94). Entretanto é preciso entender que o espaço escolar tem diversos saberes que interagem entre si:

[...] o saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola etc. Por isso é necessário estudá-lo relacionando-os com esses elementos constitutivos do trabalho docente (Tardif, 2002, p.11).

Desse modo a soma dos conhecimentos e saberes dos discentes e docentes contribuirá para a construção coletiva dos saberes no ato de ensinar. Uma abordagem essencial para promover uma educação de qualidade e para apoiar o desenvolvimento contínuo dos educadores como profissionais reflexivos e engajados, que adotam novas posturas, tanto com o uso de novas tecnologias, quanto de novas metodologias de ensino tem:

A nova proposta, ao operar uma inversão no sentido do ensino da História, apresentava a necessidade de um rearranjo na seleção e na estruturação dos conteúdos, na opção por uma nova metodologia de ensino, o que naturalmente exigiria novas posturas por parte dos professores, em relação à concepção de História e de Educação e suas respectivas funções sociais (Fonseca, 2017, p.66).

Assim, a adoção de novas metodologias torna-se necessária na transformação significativa no ensino de História, incluindo uma revisão nos conteúdos, metodologias e conseqüentemente a reflexão sobre as funções sociais da História e da Educação. Mudança esta que não apenas moderniza o ensino de História, mas também fortalece seu papel na formação de cidadãos críticos.

A participação na Olimpíada de História, tem um modelo pedagógico inovador dentro da educação na era digital, com o uso de metodologias ativas e com a gamificação, por meio da competição entre as equipes que envolve o jogo e o lúdico.

A gamificação está presente no ambiente escolar, por meio de metodologias ativas, sendo importante compreender o sentido que tal termo assume no espaço escolar. Seria, portanto:

[...] a aplicação de elementos de jogos em atividades de não jogos. Assim, embora a palavra tenha sido utilizada pela primeira vez em 2010, a gamificação tem sido aplicada há muito tempo. Na educação, por exemplo, a criança podia ter seu trabalho reconhecido com estrelinhas (recompensa) ou as palavras iam se tornando cada vez mais difíceis de serem soletradas no ditado da professora (níveis adaptados às habilidades dos usuários) (Ulbricht; Fadel, 2014, p. 6)

A gamificação, portanto, é uma prática antiga que assume novas possibilidades educacionais, mostrando-se como um fator motivador do ensino, proporcionando um maior envolvimento dos alunos, quando estes participam das competições e jogos propostos. Tendo como base o conceito de “jogo” proposto por Huizinga:

É uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana. (Huizinga, 2007, p. 63).

O jogo trata-se de uma atividade especial que transcende a simples recreação, envolvendo elementos culturais, emocionais e sociais que são fundamentais para a experiência humana. Essa compreensão ajuda a valorizar e aplicar o jogo de maneira significativa em diversos aspectos da vida, reconhecendo sua importância como uma forma essencial de interação e desenvolvimento pessoal e social. Com a utilização de jogos no processo de aprendizagem tem-se uma contribuição na construção do conhecimento, quando se propõem a participar, por exemplo, da competição que envolve a Olimpíada de História, modificando o cotidiano no ambiente escolar.

Ao usar uma nova metodologia de ensino, por meio de uma competição que envolve vários aspectos como “lúdico”, “jogo”, “o instinto do jogo”, envolvendo tanto discentes, quanto os docentes, que em cada fase acompanham os resultados para aprovação e realização da fase seguinte, além da participação na grande final, a fase de medalhista. Aspecto “lúdico” que fica oculto no aspecto cultural, como destaca Huizinga:

No decurso da evolução de uma cultura, quer progredindo quer regredindo, a relação original por nós definida entre o jogo e o não-jogo não permanece imutável. Regra geral, o elemento lúdico vai gradualmente passando para segundo plano, sendo sua maior parte absorvida pela esfera do sagrado. O restante cristaliza-se sob a forma de saber: folclore, poesia, filosofia, e as diversas formas da vida jurídica e política. Fica assim completamente oculto por detrás dos fenômenos culturais o elemento lúdico original. Mas é sempre possível que a qualquer momento, mesmo nas civilizações mais desenvolvidas, o "instinto" lúdico se reafirme em sua plenitude, mergulhando o indivíduo e a massa na intoxicação de um jogo gigantesco (Huizinga, 2007, p. 23).

Portanto, para Huizinga não se deve apenas pensar no jogo como uma categoria isolada, mas sim pensá-lo em relação à cultura e a civilização. O jogo nesse processo de aprendizagem contribui para o desenvolvimento no aspecto cognitivo e intelectual dos alunos, sendo muito importante essa prática na escola.

Assim, é importante considerar que a gamificação no ensino envolve várias características e aspectos dos principais elementos presentes nos games. A compreensão desse processo e de sua relevância para a educação na atualidade, leva em consideração que a gamificação:

Pressupõe a utilização de elementos tradicionalmente encontrados nos games, como narrativa, sistema de *feed-back*, sistema de recompensas, conflito, cooperação, competição, objetivos e regras claras, níveis, tentativa e erro, diversão, interação, interatividade, entre outros, em outras atividades que não são diretamente associadas aos games, com a finalidade de tentar obter o mesmo grau de envolvimento e motivação que normalmente encontramos nos jogadores quando em interação com bons games (Fardo, 2013, p.2).

Com a gamificação é possível adaptar elementos dos jogos visando transformar experiências cotidianas em atividades mais atrativas, motivadoras e eficazes. Ao integrar narrativa, desafios, feedback, recompensas, rankings e outros elementos, a gamificação busca capturar o mesmo nível de engajamento e motivação encontrado em bons jogos, oferecendo benefícios significativos em termos de aprendizado, motivando através de metas claras e interações dinâmicas.

A gamificação no ensino de História, tem foco na aprendizagem e “surge como uma possibilidade de conectar a escola ao universo dos jovens com o foco na aprendizagem” (Alves; Minho; Diniz, 2014, p. 83). Sendo de grande importância o uso da gamificação como uma ponte entre a escola e o mundo dos jovens, aumentando o envolvimento dos discentes e promovendo um aprendizado mais eficaz e adaptado às necessidades e interesses da nova geração. Tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico, rápido e agradável.

A ONHB utiliza a gamificação, quando possibilita uma pesquisa colaborativa e ativa entre as equipes que participam da competição, pois as equipes são motivadas a utilizar os novos recursos digitais e tecnológicos durante as fases, por meio de uma experiência educacional envolvente, com fases eliminatórias, desafios e muita competição.

Levando em consideração o aspecto competitivo, as equipes que participam da ONHB na fase final disputam medalhas que destacam as equipes com melhores notas ao longo da edição. Dessa forma, as equipes buscam ter mais acertos nas questões e realizarem boas tarefas, para ganharem medalhas de ouro, prata, bronze e cristal, promovendo a competição e motivação dos olímpicos e consequentemente a aprendizagem. Assim, usa-se como estímulo para o

aprendizado de História aspectos relacionados com a gamificação que promove a interação das equipes que são desafiadas na resolução das questões e tarefas propostas em cada fase.

O trabalho com novas metodologias é desafiador, pois apesar da importância, deve-se levar em consideração que professores/as encontrem várias dificuldades: como o excesso de trabalho, falta de valorização por parte dos alunos, redução da carga horária de história por turmas e a falta de recursos didáticos.

De acordo com a pesquisa, publicada por Gabriel Grabowski (2023), conduzida pela Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon), em parceria com o Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCESP) e com base em informações do Censo Escolar, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), das escolas fiscalizadas, 62% não possuem biblioteca; 63% não têm sala de leitura; 88% das instituições educam sem laboratório ou sala de informática; e 80% não disponibilizam equipamentos de informática aos alunos. O que contribui para que muitos professores de História não utilizem constantemente atividades diferenciadas em sala de aula, além de influenciar a não adesão de escolas e professores a participarem da olimpíada de história.

Um aspecto que deve ser mencionado se refere às condições das quais partem os competidores e equipes de escolas particulares e públicas inscritas na ONHB, que são muito desiguais, reflexo da realidade das escolas, em relação à infraestrutura, que refletem às diversas realidades educacionais do país.

CAPÍTULO III

ANGICAL NO PIAUI: A HISTÓRIA LOCAL ENTRE AS EXPERIÊNCIAS OLÍMPICAS DA ONHB

3.1 - Relatos de experiências em olimpíadas

A escola de atuação do pesquisador, o CETI Demerval Lobão, escola de Ensino Médio da rede Estadual de Ensino do Piauí, sempre se destacou em olimpíadas especialmente na área de exatas, com medalhas nas olimpíadas de Física e Matemática. Desde o ano de 2017 a escola tem obtido êxito nas olimpíadas de Matemática, com destaque para medalha de bronze em 2017 na OBMEP; medalha de bronze em 2018 na olimpíada Canguru da Matemática; medalha de bronze em 2020 na olimpíada Mandacaru. Em 2019, medalha de prata na olimpíada Canguru de Matemática. Em 2023, medalha de bronze na olimpíada Canguru da Matemática. Na Figura 5 destaca-se um dos momentos de certificação e entrega de medalhas na escola:

Figura 5: Certificação e entrega de Medalhas Olimpíadas de Matemática



Fonte: Professor Cassio Lima Macêdo (2023).

A partir de 2020, iniciou a participação em olimpíadas na área de Ciências Humanas. Como estratégias para divulgar e preparar os olímpicos organizou-se uma aula inaugural de preparação para 12^a ONHB em agosto de 2020 pelo Google Meet, pois a pandemia do Coronavírus (COVID-19) impôs um isolamento social severo. Convidamos professores orientadores e olímpicas para a aula inaugural online com o tema “Experiências e estratégias usadas na ONHB”.

A 12^a edição da Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB) foi reformulada diante da pandemia, sendo totalmente online, incluindo a final. Normalmente a edição da ONHB ocorre no primeiro semestre, porém, em 2020 foi alterado o cronograma em virtude Coronavírus (COVID-19). Em 2020, foi a minha primeira experiência como orientadora, e

nesse mesmo ano, participamos também da Pré-ONHB, que foi uma nova proposta diante da necessidade do isolamento social, momento em que foi possível conhecer o formato e a proposta da ONHB.

Ao participar da 12ª edição da Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB), tive que utilizar estratégias para ter um contato mais direto com as equipes orientadas. A alternativa foi a criação de um grupo em rede social, onde eram feitos os debates entre os discentes e posteriormente eram enviadas as respostas no site oficial da olimpíada, estratégia essa justificada pelo fato da escola possuir um número considerável de alunos proveniente de comunidades rurais, que enfrentam dificuldades com acesso à internet e computadores, e se fosse necessário ter reuniões presenciais tinham outra dificuldade relacionada ao acesso e permanência na escola, como a disponibilidade de transporte em todos os dias letivo.

A partir de 2020 a escola participa novamente da ONHB, com estudantes do Ensino Médio, sendo a equipe denominada Angico que ficou sob minha orientação conseguiu concluir todas as fases online, conforme destaca a Figura 6 a seguir:

Figura 6: Sala da Equipe Angico- CETI Demerval Lobão



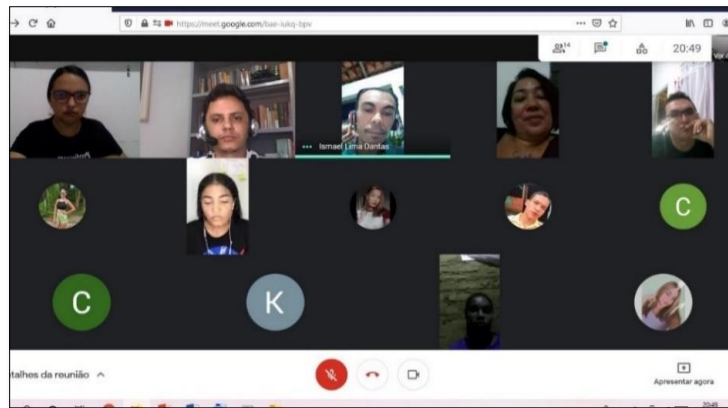
Fonte: Central do Orientador/Sala da equipe Angico.

Conforme imagem as fases online da ONHB 12 tiveram início no dia 06 de setembro de 2020 e foram finalizadas em 30 de outubro de 2020. A equipe conseguiu ter êxito em todas as fases online, chegando até a semifinal, com pontuação final de 3.327,17, sendo a nota de corte 3.598,87.

Depois da primeira experiência e mesmo com diversas dificuldades, diante do contexto pandêmico em 2021, na 13ª ONHB foi possível orientar três equipes (Angico, Angivalentes e Pilões). Continuamos com a mesma estratégia utilizando grupos em redes sociais e agora

ampliamos para aulas pelo Meet. Organizamos uma aula inaugural online convidando professores/ professoras orientadores/orientadoras que tiveram experiências com a ONHB, para explicar cada fase da ONHB. Conforme observa-se a aula online na Figura 7:

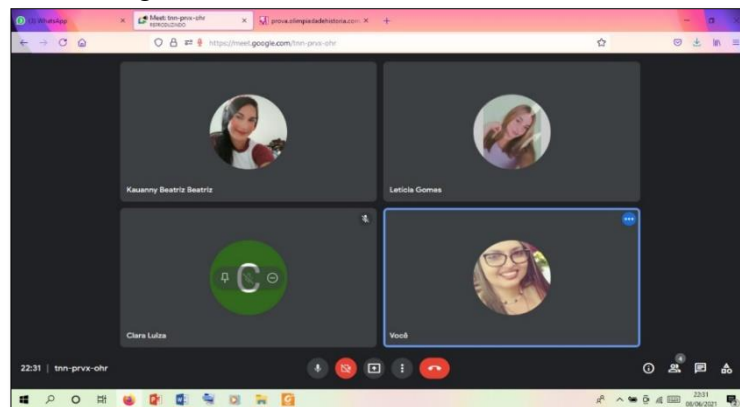
Figura 7- Aula inaugural ONHB 13.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

No decorrer da ONHB 13, passamos a realizar aulas pelo Meet para orientar as equipes, facilitando a orientação, pois o trabalho feito anteriormente apenas pelos grupos de rede sociais não possibilitava o debate, as discussões e orientações em tempo real e online. Conforme Figura 8:

Figura 8- Aula online ONHB 13.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Como resultado a equipe Angico conseguiu concluir a fase 4 e duas equipes conseguiram avançar até a semifinal da olimpíada de história, concluindo as 6 fases: sendo que a equipe Angico obteve nota acumulada de 3.369,18 e a equipe Angivalentes com nota 3.053,32. Ficando a nota da lista de espera da ONHB 13 no valor acumulado de 3.533,80.

No mesmo ano de 2021 participamos da Primeira Olimpíada Nacional em História do Brasil Aberta para Todos (1ª ONHB -A), na modalidade escola pública treineira, alcançando

uma pontuação de 723,76, performance considerada excelente, envolvendo 12 estudantes do Ensino Médio.

Entendendo a importância da conclusão de mais um projeto com êxito na escola, organizamos junto ao núcleo gestor, docentes e a comunidade escolar um evento para certificar e confraternizar com as equipes da escola que participaram das edições da ONHB em 2021, conforme fotografia abaixo:

Figura 9- Certificação ONHB 13

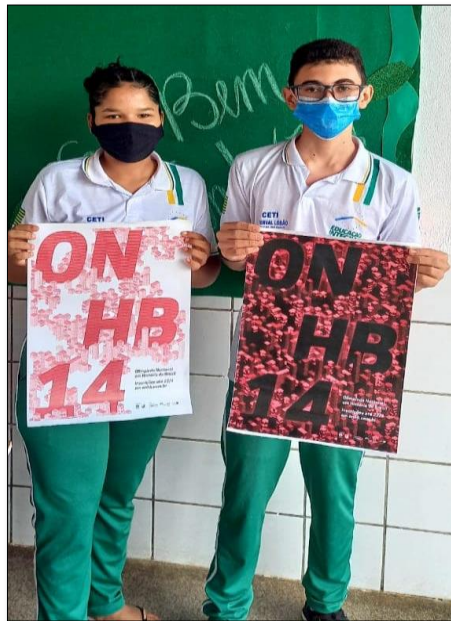


Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Na Figura 09 é registrada a entrega dos certificados aos discentes que participaram da ONHB13, evento realizado no auditório da escola, onde observa-se o uso de máscaras em ambientes fechados no ano de 2021, em decorrência da pandemia do COVID-19.

Em 2022, retornando com as aulas presenciais, e mantendo todos os cuidados recomendados, ainda com o uso de máscaras, buscamos ampliar o projeto e divulgar em toda a escola a ONHB-14 e convidando alunos/as para participarem da olimpíada. Como observa-se a divulgação com uso de cartazes na Figura 10:

Figura 10-Divulgação ONHB 14.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Na 14ª Olimpíada Nacional em História do Brasil, em 2022, foram inscritas e orientadas três equipes (Retiro, Angivalentes e Climério Ferreira) conforme Figura 11:

Figura 11- Equipes ONHB 14.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Como resultado da ONHB 14 tivemos uma equipe (Retiro) que concluiu a fase 5, uma equipe (Angivalentes) semifinalista concluindo a fase 6 e uma equipe (Climério Ferreira) convocada para a final presencial, sendo a minha primeira oportunidade de ter uma equipe disputando a grande final presencial da olimpíada, realizada em Campinas-SP. Conforme Figura 12:

Figura 12- Equipe Climério Ferreira.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 13: Equipe finalista na UNICAMP.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

A Figura 13 apresenta a equipe “Climério Ferreira” da Instituição de Ensino CETI Demerval Lobão de Angical do Piauí – PI, que participou com sucesso e foi aprovada nas seis primeiras fases da 14ª Olimpíada Nacional em História do Brasil em 2022. Por esta razão acima mencionadas foram convocadas, dentre os mais de 73 mil inscritos na Olimpíada de todo o Brasil, e participaram da fase final da Olimpíada no dia 20 de agosto de 2022 no campus da Universidade Estadual de Campinas, Campinas - SP.

No Estado do Piauí na edição ONHB-14 em 2022 foram convocadas para a final presencial apenas duas escolas, uma escola particular e uma escola pública. Sendo a equipe do

CETI Demerval Lobão a representante das escolas públicas, composta por alunas do 3º ano do Ensino Médio, com a conquista da medalha de cristal.

Na sequência das participações em 2022 aconteceu a 2ª ONHB-A, com inscrições iniciadas em 17 de outubro. Realizamos a inscrição de uma equipe composta por alunas do ensino médio, na modalidade escola pública e conseguimos concluir três fases. Na 2ª ONHB A a equipe pode realizar uma tarefa intitulada “Patrimônio cultural, de todos e de cada um”, uma tarefa que desenvolvia a pesquisa e produção de texto sobre um patrimônio local. A Figura 14 retrata uma reunião online com a equipe inscrita:

Figura 14: Equipe Demerval Lobão.



Fonte: arquivo pessoal da autora.

Na Tarefa “Patrimônio cultural, de todos e de cada um” proposta pela 2ª ONHB-A, buscamos destacar que a cidade de Angical do Piauí, tem na sua história a presença de tribos indígenas. Habitavam na região até o início do século XIX os índios panelas, que receberam esse nome dos colonizadores, porque costumava usar as formações rochosas em forma de buracos para produzir alimentos, cosméticos e medicamentos com formações rochosas que imitam o formato de uma panela. A equipe escolheu duas imagens do patrimônio:

Figura 15: Formações rochosas em Angical do Piauí.



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

Figura 16: Riacho em Angical do Piauí



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

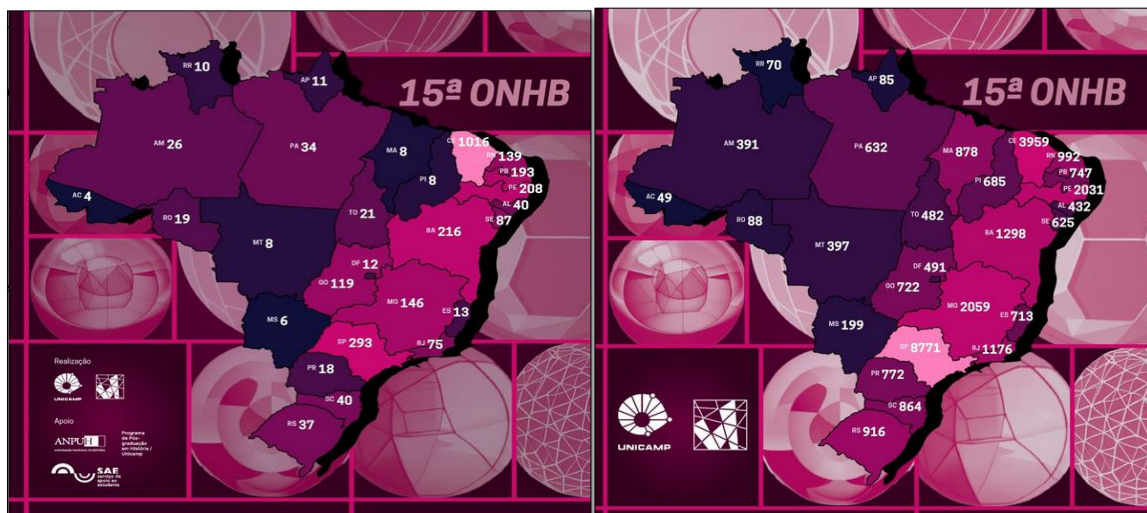
Em 2023, a partir do mês de maio, com 30.524 equipes inscritas de todos os estados do país, teve início a 15ª Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB). Conforme o site oficial da ONHB, o número de inscritos foi o maior já registrado entre todas as edições da ONHB e representa um aumento de 68% em comparação com 2022.

Como estratégia em 2023, na ONHB-15, objetivou-se fazer uma divulgação prévia da olimpíada e convidar alunos da escola para participarem da edição, e foi possível formar equipes com alunos do 8º ano e 9º ano do Ensino Fundamental e alunos do Ensino Médio.

Das duas equipes orientadas, uma equipe composta por alunos do 8º e 9º ano conseguiu concluir 4 fases e a outra equipe composta por alunas do Ensino Médio foi semifinalista (6ª fase).

De 30.524 equipes apenas 2,8 mil equipes conseguiram chegar na fase 6, e do total de 685 equipes inscritas do Piauí, apenas 8 equipes participaram da semifinal, incluindo escolas particulares e públicas. Como destaca a figura 17:

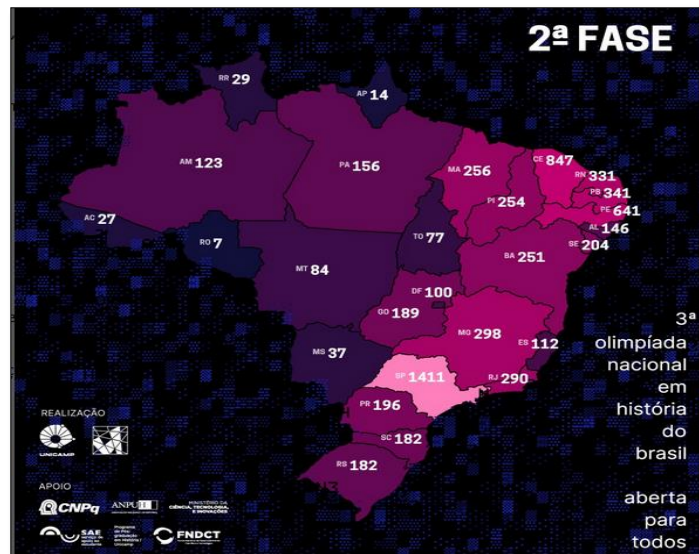
Figura 17: Número de equipes inscritas e equipes que participaram da Semifinal da 15ª ONHB



Fonte: Imagem retirada do sítio eletrônico da Olimpíada Nacional em História do Brasil (2023).

No segundo semestre de 2023, na 3ª Olimpíada Nacional em História do Brasil Aberta para Todos (ONHB-A) que tem como forma de incentivo a oferta de bolsas de iniciação científica júnior aos estudantes de escolas públicas com os melhores desempenhos na prova, foram inscritas cinco equipes da Escola CETI Demerval Lobão, composta por alunos do ensino médio, na modalidade escola pública, nível médio. Sendo que no Piauí foram inscritas 254 equipes, conforme a Figura 18:

Figura 18- Número de Equipes na 2ª fase da 3ª ONHB-A.



Fonte: Imagem retirada do sítio eletrônico da ONHB (2023).

Como resultado obtido durante a participação da 3ª ONHB-A, as equipes inscritas na modalidade escola pública, conseguiram medalhas de cristal e uma equipe conquistou medalha de bronze, ficando entre as 15 equipes do Estado do Piauí que foram medalhistas, concorrendo com 254 equipes.

Em 2024 como trabalho em turmas com 3 aulas semanais, busque envolver o maior número de alunos e alunas na ONHB, no total foram formadas vinte e quatro equipes, sendo uma equipe do 9º ano do Ensino fundamental e vinte e três equipes do Ensino Médio. Realizamos no mês de abril de 2024 o primeiro encontro PRÉ-ONHB, com o tema 60 anos do golpe: lembrar para não esquecer, como forma de preparatório para as equipes inscritas na ONHB 16. Na oportunidade apresentamos as características da ONHB e todas as fases, além de analisar questões da ONHB sobre a ditadura militar. Como destaca a Figura 19:

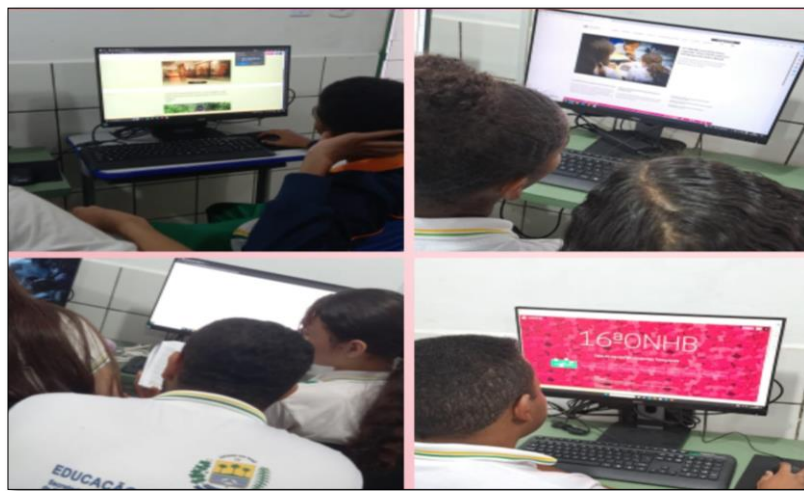
Figura 19: Primeiro Encontro PRÉ-ONHB/ CETI DEMERVAL LOBÃO



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Durante a experiência na orientação das equipes em 2024, foi possível trabalhar com duas turmas completas de 3º ano do Ensino Médio, onde trabalhávamos presencialmente uma aula por semana, além de utilizar o laboratório de informática durante o debate das questões, resolução das tarefas e alimentação do sistema da ONHB. Foi uma experiência única, pois foi possível orientar mais equipes presencialmente e usar o laboratório de informática, recurso que facilitou bastante a orientação.

Figura 20- Equipes no laboratório de Informática.



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Na 16ª ONHB tivemos equipes que conseguiram concluir as fases 3, 4 e 6. Ficando com 05 equipes na semifinal, onde o total inicial de equipes inscritas no Estado do Piauí foram 1.678.

Nesses cinco anos como professora orientadora na ONHB, foi construído outras formas de aprendizagem e aperfeiçoamento com a participação incluindo os alunos de cursos, oficinas e mentorias relacionados à ONHB: como a ONHB Ment I, ONHB Ment II, ONHB Ment III, a oficina: avaliação e metodologia da Olimpíada Nacional em História do Brasil e do curso 7º Curso Patrimônio Cultural e Ensino de História: desafios do e no tempo presente.

Ao aceitar o desafio de participar da ONHB nota-se a mudança no cotidiano escolar, e isso também interfere na maneira como os/as alunos/as que participam da olimpíada passam a ver a História. Diante do exposto e partindo da ideia de que os/as alunos/alunas devem ser protagonistas no processo de ensino aprendizagem e que devem ser sujeitos históricos ativos na sua formação intelectual, por meio de metodologias ativas, a ONHB aproxima os educandos do fazer histórico, envolvendo os alunos no estudo da História.

O formato da competição permite que cada aluno se aproprie dos materiais indicados ao longo das fases da competição, como documentos históricos. Com isso, vamos além dos livros. Um dos principais benefícios de participar da olimpíada é perceber a importância das fontes na construção do conhecimento histórico, dessa forma a olimpíada ajuda a romper com uma prática frequente no ensino de História, que enfatiza apenas nomes, datas e fatos isolados.

3.2- A Olimpíada: uma proposta pedagógica sobre História Local

Levando em consideração que o Mestrado Profissional em Ensino de História pressupõe a elaboração de um produto educacional relacionado ao cotidiano escolar sobre o ensino de História, pensou-se na elaboração de um material didático relacionado à aplicabilidade de uma olimpíada no CETI Demerval Lobão, sobre a História de Angical do Piauí.

Angical do Piauí tem duas escolas públicas estaduais do Ensino Médio, escolas públicas e particulares de nível infantil e fundamental e um Instituto Federal de Educação do Piauí (IFPI). O CETI Demerval Lobão, considerada a “Escola Mãe” foi fundada em 1946, como um grupo escolar que adotou novas práticas e propostas escolares que surgiram naquele período e que pode ser considerada um patrimônio para a cidade de Angical do Piauí. Segue Figura 21 com registro da escola no ano de 1961:

Figura 21- Escola Demerval Lobão (1961)



Fonte: Carlos Gomes da Costa.

A Unidade Escolar “Demerval Lobão” foi criada pelo parecer nº 17/96, e funciona à Rua João Ribeiro, 165, CEP 64410-000, município de Angical do Piauí, jurisdicionado à 6ª Gerência Regional de Educação, com sede no município de Regeneração – PI.

Atualmente a escola CETI Demerval Lobão oferece o Ensino Fundamental II (9º ano) no período matutino, Ensino Médio do 1º ao 3º ano em Regime Integral, Curso Concomitante

em Marketing Digital – EAD e Curso Técnico Integrado em Desenvolvimento de Sistema-Regime Integral.

Em 2024, a escola possui 220 alunos, sendo uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental, duas turmas de 1ª série, duas turmas de 2ª série e duas turmas de 3ª série do Ensino Médio Integral. Com uma ótima estrutura com salas amplas e climatizadas, possui uma biblioteca, um laboratório de informática e refeitório. Possui um setor administrativo com sala de direção, sala de coordenação e secretaria.

Figura 22: Escola Demerval Lobão (2013)



Fonte: www.seduc.pi.gov.br

A definição para a investigação para o Mestrado profissional na linha de pesquisa: saberes históricos no espaço escolar foi feita diante da perspectiva do PROFHISTÓRIA ao objetivar a formação continuada de professores/professoras de História, propensos a inovar no âmbito da sala de aula, e tornar possível uma reflexão crítica entorno de questões relevantes e os diferentes usos da informação de caráter histórico presentes na sociedade.

Em face dessa perspectiva, como professora de História de nível médio e em contato com professores/professoras orientadores/orientadoras e alunos/ alunas que participaram da ONHB na cidade de Angical do Piauí, permitiu-se realizar uma pesquisa sobre a História da cidade, e elaborar um material de acordo com ambiente escolar, um espaço que possibilita uma nova percepção dos elementos da sala de aula, servindo como base para a pesquisa a ser desenvolvida na elaboração do produto.

Inicialmente foi feito um levantamento de livros e arquivos sobre a História de Angical para servir de fonte para a elaboração das perguntas e das tarefas propostas em cada fase. Dentre os principais aspectos da História que fundamentarão a pesquisa tem se a formação da

cidade, a cultura, a religiosidade, as festas populares, a cultura poética, as riquezas naturais, bem como a evolução política de Angical do Piauí. Desse modo a experiência enquanto orientadora nas últimas edições da ONHB, a atuação como professora de história e a proposta do Profhistória levaram a escolha na elaboração desse produto educacional.

Atuo como professora de História desde o período do estágio supervisionado no ensino fundamental em 2009, em escolas da rede municipal, estadual e escolas particulares da minha cidade natal Regeneração, e no ano de 2018, passei a trabalhar na cidade de Angical do Piauí em turmas de Ensino Médio Regular, EJA e em 2024 no Ensino Integral.

A organização de uma olimpíada que contemple a História de Angical no Piauí é a proposta de produto educacional do presente trabalho, que contemplará todas as etapas para a realização da olimpíada, desde a divulgação até a premiação final.

A olimpíada de história local foi elaborada para ser trabalhada em turmas de ensino médio, mas o/a professor/a poderá fazer adaptações do modelo proposto de acordo com sua realidade e trabalhar em turmas do ensino fundamental. A proposta é direcionada a uma competição interna com turmas de uma mesma escola, mas também pode ser ampliada e ser desenvolvida nas escolas municipais, e se for trabalhado o tema da história do Estado essa ideia também pode ser desenvolvida envolvendo escolas estaduais do Piauí, olimpíada esta que ainda não foi realizada.

Essa importante ferramenta contribuirá para tornar o ensino de História mais dinâmico, com um caráter competitivo, contribuindo para uma aprendizagem coletiva e crítica, que possibilita o desenvolvimento de várias habilidades dos alunos, como por exemplo saber trabalhar em equipe e contribuir para o protagonismo estudantil.

A justificativa na escolha da olimpíada relaciona-se por ser uma estratégia no ensino de História que promove o engajamento e o interesse dos alunos à aprendizagem histórica. Os métodos e dinâmicas da ONHB modificam as práticas na sala de aula trazendo benefícios aos alunos na competição. Outrossim, se justifica para a escolha desse tema, história local, a sua potencialidade na educação básica, além da necessidade de ampliar o conhecimento dos alunos, viabilizando o desenvolvimento de competências e habilidades.

Suscitando ao lado disso a aquisição de novos conhecimentos sobre a história da comunidade escolar, a história do bairro, da cidade e da própria instituição de ensino. Destarte ao estabelecer marcos temporais e múltiplas causalidades para o processo histórico, desperta o interesse dos alunos e incentiva a pesquisa sobre os espaços de memória, acervos, arquivos, monumentos presentes na cidade. Além de desenvolver uma atividade coletiva que estimula a

tomada de decisões e promove o desenvolvimento das habilidades de raciocínio e argumentação dos alunos.

Há uma habilidade ao se trabalhar com história local, onde o espaço da cidade tem vários caminhos de estudo, por meio do olhar politizado, há múltiplas formas de olhar a cidade, promovendo novos objetos de investigação e renovadas formas de construções do conhecimento histórico: uma nova abordagem e uma nova compreensão da história.

Uma das contribuições ao participar da Olimpíada Nacional em História do Brasil, está no envolvimento que os alunos alcançam em cada fase e passam a “gostar mais de história”, ampliando a aprendizagem sobre a história local e criando uma concepção mais atrativa e dinâmica sobre o componente curricular de História.

Quanto ao seu cronograma de execução a realização da olimpíada pode ocorrer no início do período letivo, sendo adaptada com cada realidade escolar, levando em consideração diversos aspectos como por exemplo: quantidade de alunos, quantidade de professores orientadores, calendário escolar e a estrutura da escola.

Em sua composição é seguido algumas das principais características da Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB), com algumas adaptações, tendo em vista a possibilidade de aplicação da olimpíada de forma presencial nas escolas. Assim como é realizada na Olimpíada Nacional em História do Brasil, a olimpíada será feita por equipes, que tem um prazo para resolução e entrega das respostas de cada fase. Com uma adaptação e especificidade pensou-se em realizar a mesma com um cronograma mais curto, nesse projeto piloto com quatro fases e uma prova final e vez de seis fases e uma fase final.

Cada fase iniciará na segunda-feira e terminará na sexta-feira. Em cada fase as equipes irão receber questões e tarefas, incentivando a pesquisa e a produção textual, com a produção de textos feitas pelos alunos na conclusão das tarefas, seguindo o modelo padrão e dinâmico da ONHB. Na fase final da olimpíada de história local onde serão selecionadas as três melhores equipes de cada ano/série, para concorrerem as medalhas.

No que tange a realização da prova em suas fases haverá a viabilidade de maneira virtual ou física, ficando a critério de cada docente. Diante da realidade da escola onde atuo, foi preferível criar ideias com propostas entregues por meio de prova física, para incluir os alunos que ainda não tem acesso à internet e computador.

A cada semana as equipes terão questões e uma tarefa que devem ser realizadas sem o compartilhamento das respostas, possibilitando um trabalho de pesquisas na internet, em arquivos, bibliotecas, livros sobre a história local.

Com o apoio da escola e demais docentes e com a mediação do/da professor/a de História, em cada fase será distribuída o caderno de questões e tarefas para cada equipe. A realização de cada fase contribuirá também para a autonomia dos alunos, incentivando a pesquisa e produção textual.

A ideia em trabalhar o tema sobre história local pode ser usada por educadores que queiram aplicar a proposta na sua respectiva escola, incluindo nas questões e tarefas elaboradas pelo professor/professora de História. As questões seguirão o critério da ONHB, questões que incentivam a pesquisa e análise das quatro alternativas, onde os alunos terão que analisar e optar pela alternativa mais correta (4), dentre as outras três alternativas que contém uma opção errada (0), e duas alternativas corretas (1, 2), mais simples e mais fáceis de serem encontradas as informações.

Se o professor/professora de História tiver o apoio de professores de outros componentes curriculares na elaboração das questões, a olimpíada terá um caráter transdisciplinar, fazendo uma interação entre os componentes curriculares. Com todas as questões e tarefas elaboradas, pode-se apresentar aos gestores da escola para viabilizar a execução e realização da olimpíada.

O/A professor/a de História irá divulgar em cada sala o regimento e o cronograma, incentivando os alunos a participarem da olimpíada. Em seguida é feita a formação das equipes por meio do preenchimento de uma ficha, onde será registrado o nome completo dos três membros da equipe, turma, série/ ano do ensino médio e o nome da equipe.

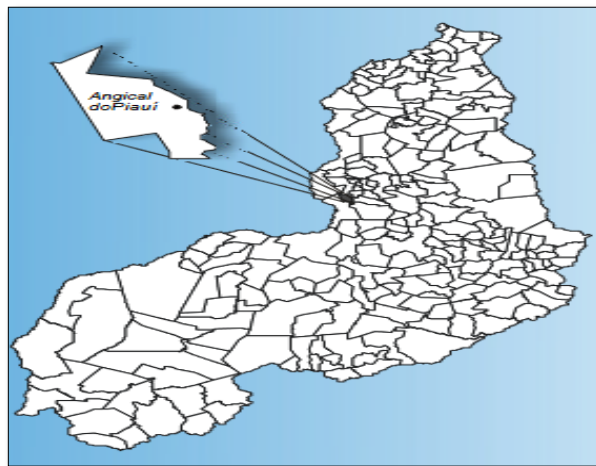
Para a formação das equipes, pensou-se em várias possibilidades, sendo uma das opções a adoção do critério dos próprios alunos, mediante afinidade de trabalho em equipe, que pode facilitar o empenho em todas as fases, com o apoio do/da professor/a titular que orientará todas as equipes em eventuais dúvidas. Mesmo sendo uma olimpíada em que os alunos têm cinco dias para concluir, e podem fazer pesquisas e análises, é importante que cada equipe possa responder sua prova e seguir a regra de não compartilhar gabaritos, que resultará na sua possível desclassificação, pois caso isso ocorra prejudicar a competição. Ao final de cada fase são distribuídas as questões e a tarefa de cada fase na segunda-feira e o cartão resposta que serão devolvidos ao/à professor/a na sexta-feira.

3.3- Breve abordagem histórica sobre Angical do Piauí

A organização do Guia para olimpíada de história local inclui como exemplo informações importantes sobre a história de Angical no Piauí e onde esses dados sobre a história local foram publicados e coletados para compor o produto educacional.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, Angical do Piauí está localizado na microrregião do Médio Parnaíba Piauiense (Figura 23), compreendendo uma área de 211 km² tendo como limites os municípios de Palmeirais e São Pedro do Piauí ao norte, ao sul Amarante, Regeneração e Jardim do Mulato, a leste Santo Antônio dos Milagres e Jardim do Mulato, e a oeste Amarante.

Figura 23- Mapa de localização do município



Fonte: Robério Aguiar, 2004.

De acordo com o site do IBGE em sua formação Angical do Piauí teve como primeiros habitantes os índios-pilões, cujos vestígios, tais como: cercas de pedras, furnas e pilões, ainda existem. Existiam três famílias tradicionais - Gomes, Santos e Soares - sucederam aos índios. Os Gomes, originários do Ceará, foram, inicialmente, representados pelo coronel João Gomes Gonçalves Lemos; os Santos pertenciam à própria localidade e os Soares, procedentes do Maranhão, tiveram como primeiro representante o major Inácio Soares do Nascimento. Somente em 1944, por iniciativa de Joaquim Gomes da Costa, foi erigida a primeira capela do local, sob a invocação de Nossa Senhora do Rosário. Atraída pela fertilidade do solo, muita gente para lá afluíu. E foi elevado à categoria de município e distrito com a denominação de Angical do Piauí, pela lei estadual nº 1054, de 24-07-1954, desmembrado de Amarante.

No tocante as publicações sobre a história de Angical do Piauí geralmente estão relacionadas aos trabalhos dos memorialistas, exemplo da relação entre a história e a literatura, narrativa que tem forte tradição no Brasil e nos municípios do interior do Piauí. Obras

fronteiriças que contemplam em sua produção elementos da produção acadêmica, mas que em sua construção expositiva utilizam os recursos da narrativa literária com liberdade e liberalidade.

Essas obras usam a história oral em pesquisas que tem se expandido, e que vão além da memória individual, por meio da análise de documentos que fundamentam as pesquisas dos memorialistas, uma marca dessa parte da escrita da história:

Hoje, o trabalho com as fontes orais aparenta ter expandido seus limites. Voltaram a ser valorizados os estudos sobre a cultura oral, não mais centrados preferencialmente na memória individual, embora esta seja o meio de acesso à memória coletiva. Inicia-se um novo procedimento com o estabelecimento de confrontos entre os documentos autobiográficos escritos e os relatos orais visando delimitar os processos de construção de identidades (Malatian, 2012, p. 10).

Dessa forma há mudanças relacionadas à construção da história local, com o uso de novas informações, envolvendo múltiplas identidades, possibilitando a escrita sobre histórias silenciadas e omissas com o uso da história Oral. Através do qual os pesquisadores fazem uma comparação entre as informações relatadas nas entrevistas e os documentos sobre a história da cidade.

Estabelecendo uma relação dessa construção da história local com o fazer historiográfico no último quartel do século XX, a terceira geração do Grupo dos Annales e os estudos culturais interdisciplinares trouxeram novas propostas aos campos historiográficos. A história-ciência cedeu espaço a campos historiográficos diversos, cada qual com seus objetos, fontes, metodologia, conceitual analítico, resultados e forma de apresentação em que as características das narrativas memorialistas relacionando com a representação da história local ganharam espaço no campo das análises:

A narrativa memorialista, tendendo sempre a fazer salientar as “melhores qualidades” de um determinado lugar, é um bom exemplo de como se solidifica determinadas representações do passado – memória social – e, por conseguinte, determinada escrita da história local; produzindo não apenas conhecimentos, mas também comportamentos e maneiras de representar a vida local no tempo presente. (Toledo, 2011, p. 6.)

Aliado a isso os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de História também desatacam a relação com a construção da história local:

A preocupação com os estudos de história local é a de que os alunos ampliem a capacidade de observar o seu entorno para a compreensão de relações sociais e econômicas existentes no seu próprio tempo e reconheçam a presença de outros tempos no seu dia-a-dia (BRASIL, 1997, p. 40).

O ensino de História favorece nesse aspecto aos estudantes a relação entre a noção de história local e regional, possibilitando também a análise crítica da história. E contribui para o desenvolvimento de competências que visam a construção do conhecimento histórico de cada discente.

Com a possibilidade de análise de publicações sobre a história local os estudantes terão a oportunidade de praticar e entender melhor o “exercício da história local”, identificando as particularidades, a cultura e a ideia de pertencimento. Como ressalta, Circe Bittencourt (2004), “a História Local tem sido indicada como necessária para o ensino por possibilitar a compreensão do entorno do aluno”, identificando o passado sempre presente em seus vários espaços de convivência.

Nessa perspectiva o estudo sobre a história local é feito não para se supervalorizar, mais como uma parte do processo da própria identificação cultural e da própria identidade:

Essa ética de pertencimento é mais um elemento constitutivo desse sujeito fragmentado, múltiplo e instável. A história local não deve ser projetada como um valor superior para a admiração e valorização da pequena pátria – no estilo “eu me ufano da minha terra” –, mas como a “costura” de um retalho dos processos de identificação do sujeito (Reznik, 2008, p.3).

Dessa maneira o recorte da história local é um campo privilegiado e se relaciona com o sentimento de pertencimento ligado ao grupo:

A abordagem sob o recorte da história local um campo privilegiado de investigação para os diversos níveis em que se trançam e constituem as relações de poder entre indivíduos, grupos e instituições. Campo privilegiado para a análise dos imbricados processos de sedimentação das identidades sociais, em particular dos sentimentos de pertencimento e dos vínculos afetivos que agregam homens, mulheres e crianças na partilha de valores comuns, no gosto de se sentir ligado a um grupo (Reznik, 2000, p.4).

Consequentemente a História local permite uma abordagem de observação e análise da realidade, focando no espaço – um lugar, uma cidade, uma rua, um bairro, uma cidade. Privilegiando um recorte espacial micro localizado, mas que não perde seus nexos com outros tempos e espaços. (Barros, 2009).

Como exemplo prático dessa abordagem, se referente ao ensino e estudo proposto com o uso da olimpíada sobre a história de Angical do Piauí. Contribuindo para que os discentes possam despertar o interesse pelo estudo da história local.

O encantamento pelo passado e pela passagem do tempo pode se dar de formas diversas, e a história local é uma delas. Ao se enfatizar temas e objetos, espaços, indivíduos e costumes que podem ser reconhecíveis entre alunos que

pertencem a um determinado sistema cultural, baseado em relações de vizinhança, contiguidade territorial e proximidade espacial, espera-se despertar, criar e ampliar o gosto pelo estudo da História (Reznik, 2008, p.3).

Com o auxílio do estudo e pesquisas sobre a história de Angical do Piauí será possível fazer uma relação entre o conhecimento histórico produzido e uma memória social coletiva específica. Além de ampliar o gosto pelo estudo da história da cidade onde os estudantes estão inseridos.

Um dos livros sobre a história local se trata de *Nossas Raízes* escrito por Manoel Barbosa Ribeiro, publicado em 2008. Obra que apresenta informações sobre os principais aspectos da história de Angical, como os primeiros colonizadores, a história da educação, a religiosidade, a cultura entre outros temas. Por meio da análise dessas fontes é possível promover uma reflexão sobre a história do município, comparando as informações e documentos, estabelecendo uma relação entre as produções dos memorialistas e a produção do conhecimento histórico com elementos de caráter historiográfico.

Considerando aspectos teóricos e metodológicos provenientes da abordagem da história local, que predispõem resgates da história dos vencidos e excluídos, buscamos estruturar uma pesquisa e produção textual e imagética para serem incluídas no produto educacional sobre a temática história local, a história de Angical do Piauí, um lugar que se relaciona com as relações sociais e o modo de viver dos sujeitos ao longo da história. Dando visibilidade aos processos históricos e dessa forma contribuir com a construção de novos significados.

Nesse campo do fazer historiográfico é importante para o ensino de História trabalhar a história local englobando a comunidade, despertando o senso crítico dos estudantes quanto a aspectos relevantes da vida na sua comunidade:

O conhecimento da História do Piauí, tal qual a história nacional, tem papel preponderante na formação do aluno na medida em que permite a ele visualizar toda construção da Histórica Local, a qual engloba a comunidade onde mora e seu respectivo ente federativo regional, percebendo problemas no seio social que se prolongam e modificam no tempo, e preparando-o para ser um agente que auxilie na passagem para uma cidade onde todos tenham acesso aos elementos básicos da vida em sociedade e assim tenham uma vida digna (Neto; Nascimento. 2017, p. 108).

Sendo assim é primordial para a formação dos discentes o estudo sobre a história local, que facilita as problematizações de forma construtiva diante da realidade de cada um e consequentemente pode ser um recurso para a construção da sua consciência histórica presente em inúmeras observações:

O trabalho com a história local no ensino da História facilita, também, a construção de problematizações, a apreensão de várias histórias lidas com base em distintos sujeitos da história, bem como de histórias que foram silenciadas, isto é, que não foram institucionalizadas sob a forma de conhecimento histórico. Ademais, este trabalho pode favorecer a recuperação de experiências individuais e coletivas do aluno, fazendo-o vê-las como constitutivas de uma realidade, histórica mais ampla e produzindo um conhecimento que ao ser analisado e retrabalhado, contribui para a construção de sua consciência histórica (Schmidt e Cainelli, 2010, p.140).

O ensino de História nesse ponto contribui significativamente para a formação dos estudantes críticos, e o trabalho com a história local facilita as problematizações e aprendizados com temas próximos à realidade dos estudantes, além de evidenciar histórias silenciadas e que não foram institucionalizadas. Essa tomada de uma posição criteriosa por parte dos estudantes refere-se à consciência crítica, presente em muitos conceitos:

A conscientização implica, pois, que ultrapassemos a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica (Freire, 1980, p. 26).

Educadores e educandos tornam-se sujeitos ativos na construção dos conhecimentos e ativos na própria História, percebendo nesse processo a presença de muitos outros saberes além do acadêmico e do escolar.

3.4. Fazendo uma Olimpíada sobre História Local

Antes da descrição sobre o desenvolvimento do Guia para olimpíada de história local: um percurso em Angical do Piauí voltado para professores/ professoras de história é importante ressaltar que esse produto educacional se trata de uma construção coletiva que contribuíram para o acesso a informações, livros, artigos e fotografias sobre a história de Angical do Piauí.

Na elaboração desse produto educacional buscou-se apresentar as principais etapas necessárias para realizar uma olimpíada escolar de acordo com a realidade que eu vivencio, mais também que pode ser adaptada e ampliada conforme a realidade de cada escola que se proponha a executar essa proposta. Acreditando que a utilização desse material possa ser um instrumento que contribua para o processo de ensino e aprendizagem nas escolas de educação básica, bem como seja uma forma de diálogo entre a minha experiência e a prática de quem vai utilizá-lo.

É importante considerar que a proposta apresentada é baseada principalmente na Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB) que desde 2009 estimula práticas

inovadoras que envolve os olímpicos durante as atividades de pesquisa e estudo ao participarem das edições da ONHB.

Planejar, organizar e executar uma olimpíada sobre a história local, certamente gera um trabalho extra para quem se propõe a fazê-lo. No entanto, também se torna um desafio, uma prática que muda a rotina escolar, tornando-se experiência enriquecedora para a escola como um todo, fortalecendo os laços entre a educação escolar e a vivência local.

Um dos fatores que contribuíram para a idealização dessa proposta está relacionada com as experiências que tive ao longo dos anos e poder observar na prática as consequências positivas ao se trabalhar com a olimpíada de história na escola CETI Demerval Lobão em Angical do Piauí. Na sequência descreveremos alguns pontos do produto educacional apresentado em anexo dessa dissertação.

Mesmo com as mais variadas formas de apresentação e divulgação do Produto Educacional disponíveis como site, blogs e cartilhas, optou-se por elaborar um Guia para olimpíada de história local, no momento ser mais viável e considerando a possibilidade de compartilhamento pela internet entre os professores/ professoras de história.

O Guia foi construído com base nas informações coletadas sobre a história da cidade de Angical do Piauí, abordando diferentes aspectos da história local, no tocante à formação política, literatura, folclore etc. O produto educacional foi dividido nas seguintes partes: Apresentação sobre as autoras, Olimpíada como proposta de ensino, objetivos da Olimpíada, Regulamento, Fase1, Fase 2, Fase 3, Fase 4, final, premiações e certificações das equipes e Referências. Tal estrutura foi pensada da melhor forma para que os professores/as possam ter acesso aos dados e adaptar de acordo com as informações da sua cidade e da sua escola.

Na “Apresentação” do Guia descrevemos os fatores que motivaram a criação desse produto, como requisitos da conclusão do curso do Mestrado Profissional em História, bem como a escolha pela temática “história local”. Em seguida, por considerar necessário apresentamos um resumo sobre a formação das autoras desse Guia que motivaram para a construção desse trabalho.

Para apresentar a relação entre a olimpíada e o ensino de história, inclui-se na parte “Olimpíada como proposta de ensino”, informações fundamentais sobre por exemplo a importância do uso de novas metodologias, a importância do estudo sobre a história local e a gamificação.

Em seguida apresentamos os principais objetivos da Olimpíada, um regulamento com uma sugestão de cronograma, baseado do regulamento da ONHB, que pode facilitar a prática.

Para as fases 1 (Angical do Piauí: cultura e religiosidade), 2 (Angical do Piauí: Formação e Povoamento) e 3 (Angical do Piauí: educação e cultura) foram elaboradas questões que seguem o modelo da ONHB, onde cada questão apresenta 4 alternativas, e mais de uma está correta. Geralmente, dentre as alternativas, há uma incorreta (0 ponto), uma meramente descritiva (1 ponto), uma correta (4 pontos) e uma correta com mais profundidade de análise (5 pontos).

No intuito de proporcionar um preparo para futuras participações na ONHB as equipes possam ter uma maior familiaridade com o modelo das questões e criar estratégias para acertar o maior número de questões possíveis. Optamos por diminuir o número de questões propostas por fase (02), para facilitar o trabalho da equipe da escola que irá em cada semana fazer as correções e gerar o resultado de cada fase na semana seguinte.

Nessas fases também foram incluídas tarefas relacionadas à história local que irão compor a tarefa da fase 4 e a Fase final. A tarefa intitulada “Explorando o patrimônio de Angical do Piauí”, buscamos propor uma atividade prática, também baseada em tarefas já executadas pela ONHB.

Para a fase 4, adaptou-se a tarefa “correção por pares” conforme o que foi solicitada nas tarefas das fases anteriores. E na “Final” um desafio para as equipes compartilharem, por meio de uma apresentação no auditório da escola o trabalho final construído durante a olimpíada de história local. Além de propor a certificação e premiação das equipes, como forma de reconhecimento do esforço e dedicação dos alunos e alunas que apresentaram um melhor desempenho.

Por fim apresenta-se as principais Referências utilizadas como livros, dissertações e trabalhos sobre a história de Angical, o site e edições anteriores da ONHB.

Espera-se que o resultado possa ser útil e aplicadas nas escolas e que esse diálogo motive outros professores e professoras a realizarem essa proposta, através do uso das metodologias ativas e da prática interdisciplinar. Além de contribuir para que mais escolas, principalmente as escolas públicas participem da ONHB.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa foi idealizada na fase de elaboração do projeto de pesquisa durante o início do curso do Mestrado, resultado de um trabalho de pesquisa sobre o ensino de História e a Olimpíada Nacional em História do Brasil. Tendo como elementos motivadores executar novas práticas de ensino, observando a sala de aula como um espaço de produção do conhecimento, atuando como professora/pesquisadora.

A investigação teve como objetivo analisar a Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB), como um dos meios de acesso ao conhecimento histórico e o desenvolvimento de uma consciência histórica, mediada por uma práxis que estimule a aprendizagem, favorecendo atividades de pesquisa e cooperação no ambiente escolar.

Levando em consideração que a pesquisa sobre o ensino de História e a ONHB esteve vinculada ao contexto da pandemia do COVID-19 e pós pandemia, pois foi realizada durante os anos de 2022 e 2024, período do início do Mestrado e relacionando minhas experiências como professora de História e orientadora da ONHB durante esses anos. Contexto este que envolveu a necessidade do trabalho remoto, a prática do ensino híbrido, o uso de novos recursos tecnológicos, a adaptação ao retorno das aulas presenciais no pós-pandemia, com o uso das máscaras e a necessidade do distanciamento e as adaptações ao novo contexto nos últimos anos.

Ao trabalhar com esse tema e considerar a proposta da ONHB como um espaço de construção de conhecimento e um importante elemento do processo de ensino- aprendizagem, como facilitadora no desenvolvimento do ensino de História, aprofundamos o estudo sobre conceitos fundamentais como: educação e ensino de História, metodologias ativas, gamificação e história local. E foi possível ter acesso a todo material das edições anteriores da ONHB, disponível na internet, que foram importantes para verificar as características e mudanças da Olimpíada de História ao longo das 16 edições.

Através da análise bibliográfica foi possível compreender e apresentar em qual contexto político/educacional a Olimpíada Nacional em História do Brasil surgiu, analisando a Olimpíada Nacional em História do Brasil como parte de uma política educacional e consequentemente demonstrar como o uso da Olimpíada Nacional de História do Brasil (ONHB) - considerada uma prática de metodologia ativa, com competição e gamificação – pode contribuir para o estudo da história de forma criativa, motivadora, crítica e coletiva.

Assim ao atingir esses objetivos por meio do levantamento bibliográfico sobre os conceitos relacionados à temática, levou-se em consideração às mudanças que se processaram no conhecimento histórico e no desenvolvimento da Educação e no ensino da disciplina. Dessa

forma foi fundamental considerar a olimpíada como prática que permite reflexões sobre o próprio processo de ensino e aprendizagem de História.

O programa do PROFHistória permite pensar a teoria e a prática do Ensino de História, e a possibilidade de refletir sobre minha prática enquanto professora de história e elaborar um produto educacional relacionado com essa prática de início foi algo novo e desafiador. Essa prática ajudou a perceber como a utilização da ONHB no ensino de História pode ter contribuído de forma significativa para a melhoria da relação entre ensino e aprendizagem.

Na pesquisa foi possível observar durante os anos os principais avanços do projeto de participar da ONHB com equipes da escola CETI Demerval Lobão, envolvendo e ampliando a participação de mais estudantes, a cada edição tendo equipes avançando nas fases e aprimorando seus conhecimentos e experiências. Além da oportunidade de obter a experiência de orientar equipes, adquirindo novos conhecimentos na área de História e conhecendo outros/outras orientadores/ orientadoras, olímpicos e olímpicas que tornam essa experiência especial e única.

A partir da minha experiência como professora de História e ao me desafiar voltar a estudar depois de 10 anos e fazer o curso do Mestrado pude refletir e fazer indagações sobre a minha prática e procurei relacionar algo que poderia ser usado para um aprofundamento, investigação e pesquisa no PROFHistória.

O estudo produziu e possibilitou a análise e o registro de informações importantes. No entanto, é fundamental reconhecer que enfrentei algumas dificuldades e limitações. Entre essas limitações, destacam-se a adaptação à mudança na rotina de estudo e trabalho, a necessidade de mais tempo para me dedicar ao estudo e as dificuldades em encontrar fontes de pesquisa sobre a história local, não ter aplicado na prática o produto educacional e não coletar depoimentos dos estudantes que participaram da ONHB. Esses fatores devem ser levados em consideração na análise dos resultados apresentados.

Foi com o apoio da minha orientadora que em uma das várias reuniões nos questionou por que não relacionar a experiência com a ONHB e a proposta do Produto Educacional. A partir desse momento foi-se construindo a proposta de intervenção didático pedagógica, na perspectiva de construir um guia de orientação, que proporcionasse a organização de uma olimpíada sobre a história local, ou seja, trabalho prático, com as mesmas características e fases da ONHB, utilizando a temática sobre a História de Angical do Piauí, para ser aplicada como estratégia didática.

Elaboramos o Guia como um roteiro de desenvolvimento de uma olimpíada escolar sobre a História local tendo como base as informações obtidas sobre o Município de Angical

do Piauí- PI. Proposta essa que ao ser executada pode propiciar a ampliação dos conhecimentos dos educandos sobre a história local, e desenvolver experiências de trabalho coletivo, além de permitir uma melhor preparação para as provas da ONHB e certamente tornará mais atrativa a inserção dos estudantes nas mais diversas Olimpíadas Científicas.

O Produto educacional aqui apresentado pode contribuir para que professores/historiadores reflitam sobre suas práticas e sintam-se motivados a realizar em suas escolas uma olimpíada de história local e participar das próximas edições da ONHB. Ao aplicar uma olimpíada sobre a história local a escola promoverá uma prática muito rica levando em consideração a importância do estudo da história local. Olimpíada que pode ser adaptada e aplicada em toda a rede municipal e estadual de ensino em turmas do ensino médio e/ou fundamental e também em escolas particulares.

Posteriormente pretendo aplicar e ampliar a proposta da Olimpíada de História local na escola onde atuo, pois certamente terei total apoio, utilizando o Guia para facilitar o trabalho e futuramente publicar os resultados obtidos com essa prática.

A oportunidade de aprender, desenvolver e publicar este trabalho de pesquisa tem um significado muito especial para mim, servindo como um importante fator motivador para continuar buscando novos conhecimentos e aprimorar minha prática profissional. Além disso, permite-me engajar em diálogos, receber críticas e considerar feedbacks sobre o que foi apresentado.

Em relação à dissertação, reconhecemos que a inclusão de depoimentos de alunos sobre suas experiências com a ONHB poderia enriquecer o estudo, mas essa abordagem não foi viável. Investigações futuras podem proporcionar uma visão mais abrangente e avançar no campo do ensino de História. Esperamos que os resultados e recomendações apresentadas sirvam como base para futuras práticas pedagógicas e pesquisas na área. Acreditamos que a implementação das sugestões propostas pode promover os benefícios desejados, contribuindo para a formação de alunos mais críticos e engajados. Dessa forma, o trabalho apresentado destaca-se por seu potencial de continuidade e expansão, oferecendo reflexões significativas sobre o ensino de História.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Robério Bôto de. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea, estado do Piauí: diagnóstico do município de Angical do Piauí** – Fortaleza-CE, 2004.

ALMEIDA JÚNIOR, Vicente de P. **A avaliação da educação superior no contexto das políticas educacionais.** In: RISTOFF, D.; DIAS SOBRINHO, J. (Orgs.) Avaliação democrática. Florianópolis, SC: Insular, 2001. pp. 27-33.

ALVES, Lynn Rosalina Gomes; MINHO, Marcele Rose da Silva; DINIZ, Marcelo Vera Cruz. **Gameificação: Diálogos com a educação.** Org: FADEL, Luciane Maria; ULBRICHT, Vania Ribas; BATISTA Claudia Regina e VANZIN, Tarcísio. Gameificação na Educação. São Paulo: Pimenta Cultural. 2014.

AUSUBEL, D. P. **A Aprendizagem Significativa: a teoria de David Ausubel.** São Paulo: Moraes, 1982.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018.

BARROS, José D'Assunção. **Interdisciplinaridade na História e em outros campos do saber.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2004.

BOTTINO, Silvio. **História Social e Nova Abordagem Histórica.** In: SILVA, João (org.). *Novos Horizontes da História: Metodologia e Prática.* Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010, p. 120-135.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** 9394/1996.

BRASIL. **Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações – MCTI.** 2022. Disponível em <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-omcti/olimpiadascientificasmcti/olimpia-das-cientificas-mcti>

BRASIL. Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências humanas e suas tecnologias.** Volume 3. Brasília, 2006c.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Sistema de Avaliação da Educação Básica. Documentos de Referência - Versão 1.0, Brasília, 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática.** Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia/ Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRZEZINSKI, Iria. **Tramitação e desdobramentos da LDB/1996: embates entre projetos antagônicos de sociedade e de educação.** Trabalho, Educação e Saúde, 8(2), 185-206. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em Doi: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462010000200002>

BÚRIGO, Elisabete Zardo. **A Matemática Escolar nos Tempos da Ditadura Militar: modernização imposta ou consentida?** BAURU, 2014. ANAIS DO II ENAPHEM. Disponível em <http://www2.fc.unesp.br/enaphem/anais/anais.pdf> Acesso em: 10 setembro. 2023.

COSTA JÚNIOR, José Gerardo Bastos da. **A Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB) e o Ensino Médio Integrado do IFRN.** Mossoró, RN: Dissertação (Mestrado em Ensino) – UERN, UFERSA e IFRN, 2017.

COSSIO, Maria de Fátima. **Democracia neoliberal e globalização: triunfo, resistência e alternativas.** 2010.

CUNHA, M. B. da, Omachi, N. A., Ritter, O. M. S., Nascimento, J. E. do, Marques, G. de Q., & Lima, F. O. (2022). **Active Methodologies: In Search Of A Characterization And Definition .** In *SciELO Preprints*. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3885>

DAMBROS, Marlei & MUSSIO, Bruna Roniza. **Política educacional brasileira: a reforma dos anos 90 e suas implicações.** X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014.

DELUCIA, J. et al. Olimpíada científica como influência formativa no ensino básico. **Revista Ciências & Ideias**, Nilópolis, v. 8, n. 2, p. 177-196, 2017. <http://dx.doi.org/10.22407/2176-1477/2017v8i2.687>.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves; FERREIRA, Marieta de Moraes. **História do tempo presente e ensino de História.** Revista História Hoje, v. 2, n. 4, p. 19-34, jul./dez. 2013. Disponível em: <<https://rhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/90/70>>

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP). **Edições da Olimpíada Nacional em História do Brasil.** Campinas, SP: Unicamp, 2023. Disponível em: <https://www.olimpiadadehistoria.com.br/paginas>; Acesso em: 02 maio. 2023.

DURHAM. Eunice Ribeiro. **A política educacional do governo Fernando Henrique Cardoso.** São Paulo: Cebrap, 2010.

FARDO, Marcelo. **A gamificação aplicada em ambientes de aprendizagem.** Renote: Novas Tecnologias na Educação. Rio Grande do Sul, v. 11, n.1, p. 1-9, 2013.

FERNANDES, Florestan. **Diretrizes e bases: conciliação aberta.** Educação e Sociedade, Campinas, a. XI, n. 36, p. 143, ago. 1990

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados.** 7 ed. São Paulo: Papirus, 2003.

FONSECA, Thais Nívia de Lima e. **História e ensino de História.** 4ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire** / São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1986.

GIACOMONI, Marcello Paniz; PEREIRA, Nilton Mullet (org). **Jogos e ensino de história**. Porto Alegre: Evangraf, 2013.

GRABOWSKI, Gabriel. **Menos da metade das escolas públicas do país possuem bibliotecas**. Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon),2024. Disponível em: <https://atrimon.org.br/menos-da-metade-das-escolas-publicas-do-pais-possuem-bibliotecas/> Acesso em 31/07/2024.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e estados/ Angical do Piauí**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pi/angical-do-piaui.html>.

KLAUSEN, Luciana dos Santos. **Aprendizagem significativa: um desafio**. Curitiba: EDUCERE, p.6406-6407,2017. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25702_12706.pdf>. Acesso em: 01 de fev. de 2024

LE GOFF, J. Prefácio. In: BLOCH, M. **Apologia da História**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001a. p.15-34. [original: 1997b].

LIRA, Alexandre Tavares do Nascimento. **A legislação de educação durante a ditadura militar (1964-1985) um espaço de disputas**. Tese (Doutorado em História). Niterói-R.J.: Universidade Federal Fluminense (Centro Estudos Gerais; Instituto de Ciências Humanas e Filosofia), 2010. Disponível em: www.historia.uff.br/stricto/td/1265.pdf

LIRA, Patrícia Rocha de Brito. **A atuação do governo federal na disseminação da cultura do desempenho na educação básica brasileira (1995-2012)**. João Pessoa: PB, 2013. 222p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação, Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa. 2013.

MAGALHÃES, Marcelo de Souza. **Apontamentos para pensar o ensino de História hoje: reformas curriculares, Ensino Médio e formação do professor**. In: Tempo, vol. 11, pp. 49-64 Universidade Federal Fluminense Niterói, 2006.

MALATIAN, Teresa. **Escrita de si e narrativa histórica**. Objetos Educacionais. UNESP, 28 maio 2012. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/46186>.

MARTINS, Dayse Marinho; BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. **A Gameificação no Ensino de História: O Jogo “Legend of Zelda” na abordagem sobre o medievalismo.** *Holos*, [s.l.], v. 7, p.299-321, 12 nov. 2016. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1978>>. Acesso em 29 de março de 2024.

MELLO, G. N. **Políticas públicas de educação.** *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 5, n. 13, p. 7-47, 1991.

MENEGUELLO, Cristina. **Olimpíada Nacional em História do Brasil: uma aventura intelectual?** *História Hoje*, v.5, n.14, p.1-14, 2011. Disponível em: http://www.anpuh.org/revistahistoria/view?ID_REVISTA_HISTORIA=14; Acesso em: 02 maio. 2023.

MENEGUELLO, Cristina. **Olimpíada Nacional em História do Brasil (Entrevista).** Entrevista concedida a Bruno Leal Pastor de Carvalho. In: *Café História*. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/olimpiada-nacional-em-historia-do-brasil/>. ISSN: 2674-5917. Publicado em: 16 fev. 2010. Acesso: 02/10/2024

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO. Disponível em <https://www.gov.br/mcti/pt-br> Acesso em 25 de julho de 2023.

MILLAN, Cristiane Honora, MARIN, Gabriela Lima, HERNÁNDEZ, Solimary García-, Calebe O. F. A. Santos, Paulo Kuester Neto. **Panorama da qualidade da internet nas escolas públicas brasileiras. 2024.** Disponível em <https://medicoes.nic.br/media/Publicacao-internet-escolas-2024.pdf> Acesso: 26/07/2024.

MORAES, Caroline Ponce de. **Avaliação Educacional no ENEM um estudo sobre qualidade e equidade / Caroline Ponce de Moraes.** – Rio de Janeiro: UFRJ/COPPE, 2021.

MORAN, J. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda.** In: BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.* Porto Alegre: Penso, 2018.

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas.** Coleção mídias contemporâneas. *Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

MOREIRA, M. A. **Por quê conceitos? Por quê aprendizagem significativa? Por quê atividades colaborativas? Por quê mapas conceituais?** ; Universidad de La Laguna. Servicio de Publicaciones, 2010.

NETO, Tomé Soares Da Costa. NASCIMENTO, Francisco de Assis de Sousa. **O Ensino de História Local nas Escolas Públicas Brasileiras: Uma Análise Bibliográfica.** Disponível em <https://revistas.ufpi.br/index.php/contraponto/article/view/7616> Acesso em 10 set. 2023.

OLIMPÍADA NACIONAL EM HISTÓRIA DO BRASIL (ONHB). Disponível em: <https://www.olimpiadadehistoria.com.br> Acesso em 25 de julho de 2023.

PANIAGO, Mayra. **A Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB): contribuições para a aprendizagem histórica de jovens estudantes da Educação Básica Brasileira.** GOIÁS. 2023- Tese (Doutorado)- Universidade Federal De Goiás.

PESAVENTO, Sandra J. **História & História Cultural.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PELIZZARI, A.; KRIEGL, M. L.; BARON, M. P.; FINCK, N. T. L.; DOROCINSKI, S. I. **Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel.** PEC, v. 2, n. 1, jul. 2001.

PIRES, J M. **Políticas Sociais e Ajuste Econômico: a América Latina na Década de 1990.** *Brazilian Journal of Latin American Studies*, 3(5), 47-72. São Paulo, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1676-6288.prolam.2004.81772> Acesso em: 25 de julho de 2023.

PRATS, Joaquin. **Ensinar história no contexto das ciências sociais: princípios básicos.** Educar. Curitiba: Editora UFPR, n. esp., p. 191-218, 2006.

REZNIK, Luís. **História Local: Pesquisa, Ensino e Narrativa.** Disponível em http://www.institutocidadeviva.org.br/historiasdomedioparaiba/cms/wp-content/uploads/2008/11/historia_local_reznik.pdf Acesso em: 12 de setembro de 2023.

RIBEIRO, Manoel Barbosa. **Nossas Raízes.** Angical do Piauí. 2008.

ROBINSON, S. Coaching a high school science olympiad team: roles, rewards & relevance for science teachers. **Academic Exchange Quarterly**, New York, v. 7, n. 2, p. 272-277, 2003.

ROGERS, Carl R. Tornar-se pessoa. 5.Ed São Paulo: Martins,2001.

RÜSEN, Jörn. **Razão Histórica – Teoria da História: os fundamentos da ciência histórica.** Brasília: Editora UnB, 1ª reimpressão, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Política educacional brasileira: limites e perspectivas.** Revista de Educação PUC Campinas, Campinas, n.24, jun, 2008, p.7-16.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História.** São Paulo: Scipione, 2010.

SEFFNER. Fernando. **Aprendizagens significativas: critérios de construção para atividades em sala de aula.** In: GIACOMONI, Marcelo P.; PEREIRA, Nilton M. (Org.). Jogos e ensino de história. Porto Alegre: Evangraf, 2013.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes de; EVANGELISTA, Olinda. **Política Educacional.** Rio de Janeiro: Lamparina, 4ªed., 2011.

SIMAS, Jaison. **Pensamento histórico de estudantes da Educação Básica sobre a temática indígena: um estudo de caso a partir de documentos e propostas da Olimpíada Nacional em História do Brasil. 2018.** Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História – ProfHistória – Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/431554>

SOUZA, Paulo Renato. **A revolução gerenciada: educação no Brasil, 1995-2002/** São Paulo: Prentice Hall, 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

TEOTONIA; Moura. **Metodologias ativas na aprendizagem: um desafio para o professor do século XXI.** Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/65465>. Acesso em: 10 set. 2023.

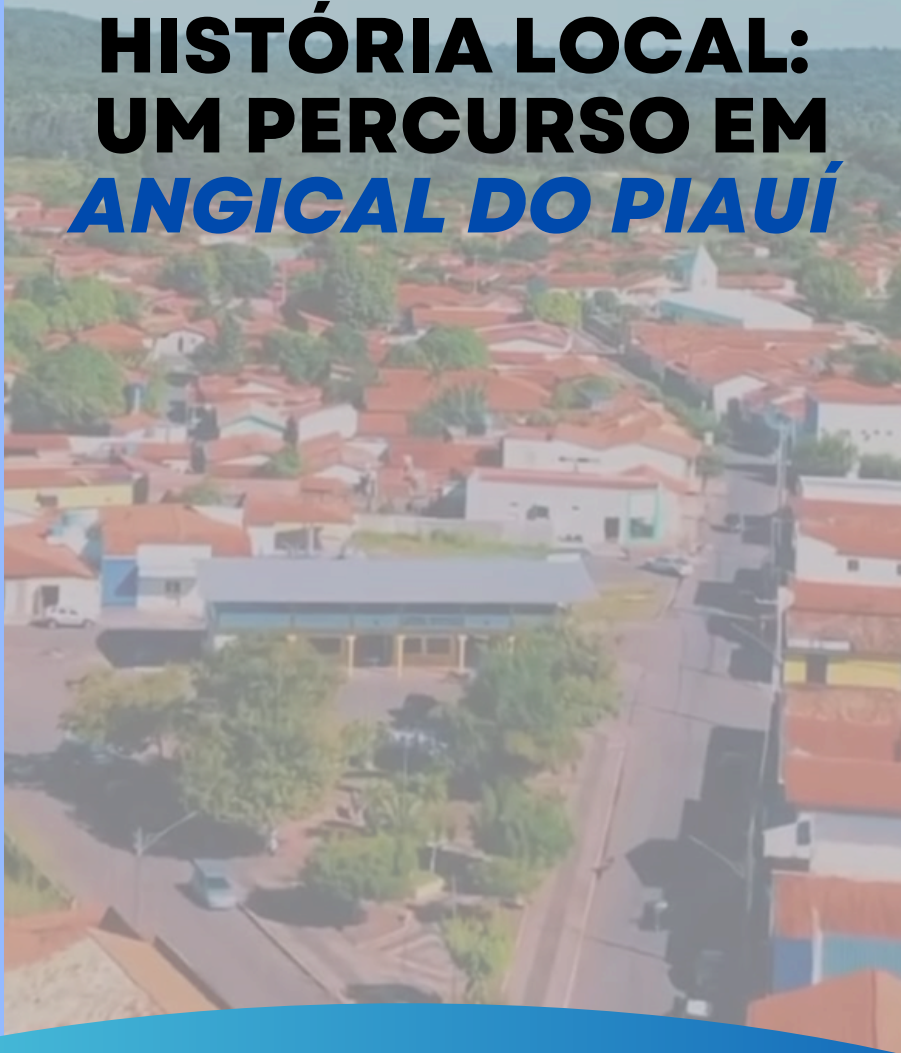
TOLEDO, Maria Aparecida Leopoldino. **Pesquisar a História local: historiografia e perspectivas para o ensino de História nas séries iniciais.** 2011. Disponível em <http://www.cih.uem.br/anais/2011/trabalhos/81.pdf> Acesso em 10 set. 2023.

ULBRICHT, V. R.; FADEL, L. M. **Educação gamificada: valorizando os aspectos sociais.**In: FADEL, L. M. et al. (org.). Gamificação na educação. São Paulo: Pimenta Cultural,2014.

VIEIRA, S. L. **Política(s) e gestão da educação básica: revisitando conceitos simples.** *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 53-69, 2007

APÊNDICE

GUIA PARA OLIMPIÁDA DE HISTÓRIA LOCAL: UM PERCURSO EM *ANGICAL DO PIAUÍ*

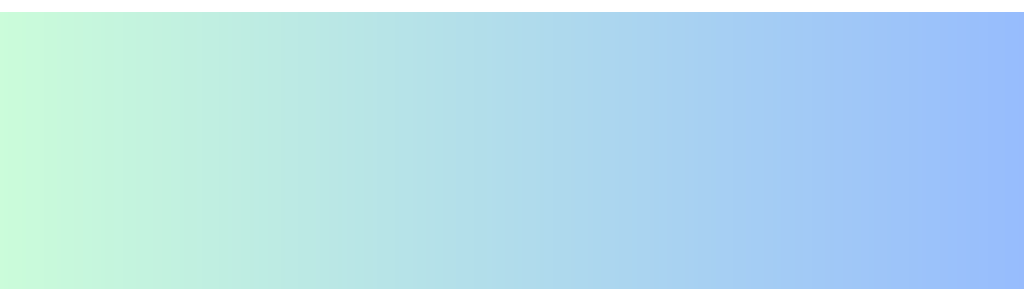


***Mestranda: Gleicy Kelly de Souza Brandão
Orientadora: Mary Angélica Costa Tourinho***



FICHA CATALOGRÁFICA

BRANDÃO, Gleicy Kelly de Souza. **Guia para olimpíada de história local:** um percurso em Angical do Piauí. Universidade Estadual do Piauí. Campus Alexandre Alves de Oliveira, Parnaíba, 2024.



LISTA DE ILUSTRAÇÕES

1. *PRAÇA GOVERNADOR HELVIDIO NUNES/
ANGICAL DO PIAUÍ*-----01
2. *AUTORAS*-----06
3. *FESTEJOS NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO*----15
4. *FESTEJOS NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO*----21
5. *PILÕES/ ANGICAL DO PIAUÍ*-----24
6. *PILÕES/ ANGICAL DO PIAUÍ*-----28
7. *ESCOLA DEMERVAL LOBÃO*-----36
8. *DOMINGUINHOS/CANÇÃO AS MOÇAS DE
ANGICAL*-----41
9. *PRAÇA GOVERNADOR HELVÍDIO NUNES/
ANGICAL DO PIAUÍ*-----46
10. *RIACHÃO/ ANGICAL DO PIAUÍ*-----54

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
SOBRE AS AUTORAS	06
OLIMPÍADA COMO PROPOSTA DE ENSINO	07
OBJETIVOS	10
REGULAMENTO	11
FASE 1	15
FASE 2	24
FASE 3	36
FASE 4	46
FINAL	54
BIBLIOGRAFIA	56

APRESENTAÇÃO

Este produto educacional foi elaborado como um dos requisitos de conclusão do Mestrado Profissional em Ensino de História, (PROFHISTORIA), pela Universidade Estadual do Piauí, Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira – Parnaíba-PI, integrado ao texto dissertativo intitulado: ENSINO DE HISTÓRIA E OLIMPIADA NACIONAL EM HISTÓRIA DO BRASIL (ONHB): experiências e perspectivas em Angical do Piauí, realizada entre 2022 à 2024.

O produto que apresentamos, busca estimular educadores a criarem e aplicarem uma olimpíada de história na escola onde atuam com foco sobre a história local. O “Guia para olimpíada de história local: um percurso em Angical do Piauí” contém uma versão modificada e simplificada da Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB), ideia que surgiu durante o curso do Mestrado profissional em Ensino de História na escrita da dissertação ao escolher uma proposta do produto que estivesse relacionado com minha experiência em sala de aula em Angical do Piauí e como professora orientadora na ONHB. Assim, esses três aspectos (a provocação acadêmica, o chão da escola, e a experiência olímpica) foram fundamentais para a construção desse produto.

Essa proposta didática se volta para a história local, possibilitando aos estudantes a compreensão da história da cidade em diferentes contextos. Uma intervenção ativa que possibilita a reflexão de forma coletiva e colaborativa, buscando a participação de estudantes do Ensino Médio e contribuindo para um ensino de história crítico e reflexivo. Um guia prático para os educadores que tenham o interesse em realizar uma olimpíada sobre a história da cidade e da região, com ideias que podem facilitar o processo de organização, execução e avaliação dos resultados da olimpíada de história local.

SOBRE AS AUTORAS



Gleicy Kelly de Souza Brandão é Mestranda no Curso Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTORIA) na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Prof. Alexandre Alves De Oliveira – Parnaíba- PI, tem graduação em História pela Universidade Estadual do Piauí (2010); Especialização em História do Brasil pela Faculdade Latino Americana de Educação (FLATED) (2012). Especialização em Educação, Cultura, Identidade Afrodescendente pela Universidade Federal do Piauí (2013). Atualmente é professora da Rede Estadual de Ensino do Piauí, atuando na área de Ciências Humanas, no componente curricular História, no Centro Estadual de Tempo Integral Demerval Lobão, na cidade de Angical do Piauí. Participa da Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB) desde a 12ª edição no ano de 2020 e já foi finalista duas vezes (2022/ 2023) representando as escolas públicas do Estado do Piauí do Ensino Médio e Ensino Fundamental, com equipes premiadas com medalha de cristal.

Mary Angélica Costa Tourinho tem Doutorado em História Social pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2015), tem graduação em História Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (1990), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Maranhão (2008). Atualmente é professora adjunta da Universidade Estadual do Piauí, da graduação e do Mestrado Profissional em História (PROFHISTORIA). Tem experiência na área de História, com ênfase em Contemporaneidade, Educação, Gênero, Ensino e Teoria. É coordenadora do Laboratório de Pesquisa em Política História, identidades, cultura e Contemporaneidade (LAPHIC), com a linha de pesquisa Culturas e Identidades Contemporâneas- GECIC.



OLIMPIADA COMO PROPOSTA DE ENSINO



Uma olimpíada de história possibilita o estudo sobre a história da cidade, desafiando os/as alunos/alunas a explorar e compreender a história, o patrimônio e a cultura da própria região, em um aprendizado mais significativo. Para compreender melhor o trabalho do historiador, levando em consideração as tarefas e questões propostas. A esse respeito destaca Joaquín Prats:

Indica-se a necessidade de ensinar a História utilizando os instrumentos do historiador, derivando daí os métodos e técnicas de trabalho, que apontam para atividades que devem estar presentes em todo o processo didático, resumidas nos seguintes pontos: aprender a formular hipóteses; aprender a classificar fontes históricas; aprender a analisar fontes; aprender a analisar a credibilidade das fontes; e, por último, a aprendizagem da causalidade e a iniciação na explicação histórica. (Prats, 2005, p. 01).

É de grande importância ensinar história utilizando os instrumentos e metodologias próprios do historiador. Uma abordagem crucial, pois proporciona aos estudantes uma compreensão mais profunda e prática do processo histórico. Abordagem esta que torna o estudo da história mais dinâmico e envolvente, preparando os estudantes para pensar como historiadores, com uma base sólida em métodos de pesquisa e análise. Contribuindo para a ampliação dos conhecimentos sobre a história local e o desenvolvimento uma postura crítica e novas habilidades. O estudo sobre história local é essencial para que os estudantes possam compreender melhor as relações que existem na sua região:

O ensino da história local trata das especificidades das localidades, tem uma grande importância, pois ele pode de diferentes formas apresentar aos alunos uma história que parta de um acontecimento ou de um cotidiano que eles conhecem empiricamente e, assim, estudar e relacionar os acontecimentos locais com os acontecimentos globais. (Paim e Picolli, 2007, p.13).




Os aspectos da história regional precisam ser aplicados no contexto educacional a fim de que os estudantes se familiarizem com seu passado. Há uma relevância do ensino da história local como uma forma eficaz de engajar os estudantes no aprendizado histórico. Esse método facilita a compreensão, uma vez que se pode relacionar diretamente as próprias experiências com o material de estudo. Essa abordagem não só enriquece o conhecimento histórico, mas promove um senso de identidade e pertencimento, ao mesmo tempo em que incentiva a valorização do patrimônio cultural da região.

Ao buscar resolver as questões da olimpíada de história, cada equipe irá desenvolver as habilidades de pesquisas sobre os mais variados temas e realizar a análise criteriosa das fontes encontradas. Dessa forma, ao explorar a história local, desenvolve-se um interesse e curiosidade que contribuem para a percepção da relevância da história na própria vida, desenvolvendo uma identidade cultural mais forte, além de promover um sentimento de pertencimento.

Utilizando métodos investigativos os estudantes que participarão da olimpíada sobre a história local vão realizar leituras, pesquisas e produzir textos, despertando a curiosidade científica sobre a história da cidade, incentivando a valorização do patrimônio cultural de sua região, incluindo monumentos, tradições, arquitetura e até mesmo histórias orais transmitidas ao longo das gerações.

Diante das inúmeras possibilidades de trabalho sobre a história local, tem-se um recorte que está mais próximo dos estudantes, enlaçando suas experiências com o intuito de proporcionar um maior conhecimento da histórica local, contribuindo para ampliar o sentimento de pertencimento e ser uma forma de preparação para a ONHB e as avaliações externas.

A olimpíada no ensino de história tem características de um jogo, com a competição, os desafios, e as fases classificatórias e eliminatórias. A olimpíada não se trata de um jogo (game), mas sim de uma metodologia ativa, que utiliza estratégias essenciais para o envolvimento e participação das equipes. Gamificação pode ser definida como: O uso de design de experiências digitais e mecânicas de jogos para motivar e engajar as pessoas para que elas atinjam seus objetivos. (Burke, 2015, p.16). Neste contexto, a gamificação sugere a utilização de elementos de um jogo para a execução de uma tarefa. Não se trata exatamente de um jogo, mas sim de um meio de tornar as aulas mais envolventes, aumentando o engajamento dos estudantes.




A olimpíada sobre a História de Angical do Piauí foi pensada para ser trabalhada em turmas do Ensino Médio, incluindo: a definição dos objetivos, o regimento, o cronograma de atividades, mobilização da escola, execução, sugestão de questões/tarefas, certificação e premiação das equipes.


A proposta da olimpíada refere-se a um formato presencial, onde o/a professor/a de história da escola organiza todas as etapas, e foi pensada de acordo com a realidade vivenciada na escola onde atua. Entretanto, cada professor pode modificar o formato e trabalhar a olimpíada da forma que considerar mais apropriada.

As fases são direcionadas para a caracterização do processo histórico piauiense e angicalense, abordando assuntos sobre a formação da cidade, aspectos culturais, a religiosidade, as festas populares, a cultura poética e as riquezas naturais de Angical do Piauí. Tendo como modelo a ONHB, seguindo como exemplos o regulamento, as frases de abertura de fases e o formato das questões (com mais de uma resposta correta, mas cabe a equipe escolher qual alternativa considera como a mais adequada e selecioná-la).


OBJETIVOS DA OLIMPIÁDA




A olimpíada sobre a história local é um guia com orientações úteis e práticas para o uso de outros profissionais da área educacional que tenham interesse em promover o ensino por meio de eventos extracurriculares;



Estimular a pesquisa e o estudo sobre a história do Piauí e de Angical no Ensino Médio envolvendo os estudantes, professores e a comunidade escolar;



Proporcionar novas abordagens do ensino de história regional e local entre estudantes e professores, estimulando o desenvolvimento de habilidades históricas, como análise crítica de fontes e contextualização de eventos;



Reconhecer a importância do estudo sobre a história regional e local, contribuindo para a formação dos educandos e o fortalecimento da identidade e do senso de pertencimento à comunidade local.

REGULAMENTO

Seguindo o mesmo modelo utilizado pela organização da Olimpíada Nacional em História do Brasil, apresentamos um regulamento adaptado para ser apresentado às equipes da escola no período de formação e inscrição das equipes. Regulamento este que pode ser adaptado de acordo com a realidade e estrutura de cada escola e região.

1. Dos/as participantes

1.1 O(a)s participantes da Olimpíada de História Local devem se dividir em equipes compostas por três estudantes do ensino médio, e serão orientados pelo professor do componente de História.

1.2 A composição das equipes é decidida pelos alunos.

1.3 As inscrições para a Olimpíada de História Local serão feitas com o professor no início do ano letivo.

1.4 Para se inscrever os alunos devem preencher uma ficha, no qual serão solicitados: nome completo, turma, série, e-mail dos membros da equipe, nome da equipe e justificativa do nome da equipe.

2. Das fases da Olimpíada História Local

2.1 A Olimpíada História será constituída por 4 fases de provas (semanal) e 1 fase de prova final.

A Prova Final definirá as 04 equipes com melhor classificação da escola.

2.2 As fases semanais serão disponibilizadas para cada equipe no início da semana via e-mail pdf/ material impresso e devolvidas na sexta-feira via e-mail criado exclusivamente para a Olimpíada.

Sob nenhuma hipótese serão aceitas respostas ou tarefas enviadas após o período determinado. É de inteira responsabilidade da equipe a entrega de questões e tarefas. Cabe exclusivamente às equipes se organizarem para que as respostas sejam entregues no prazo. Cada fase é composta por questões de múltipla escolha e/ou por tarefas.

REGULAMENTO

Dentre as alternativas de múltipla escolha, os participantes deverão selecionar apenas uma, ou seja, aquela que acharem a mais pertinente como resposta. O valor de cada alternativa nas questões podem ser 0,1,4 ou 5, conforme constante no gabarito. Observando que não necessariamente existem todas as pontuações possíveis numa determinada questão. A Alternativa 0 contém informações/ dados incorretos; a alternativa 1, é descritiva e se restringe à fonte. A alternativa 4 analisa e reflete sobre o documento e geralmente fomenta a pesquisa. Já a alternativa 5 é analítica, crítica, reflexiva, relaciona passado e presente e extrapola a fonte, considerada assim, a alternativa mais correta, a ser assinalada pelas equipes.

Cada fase possuirá uma versão impressa que facilitará o trabalho das equipes.

A primeira fase terá 02 questões de múltipla escolha, inclusa uma tarefa.

A segunda fase terá 02 questões de múltipla escolha, inclusa uma tarefa.

A terceira fase terá 02 questões de múltipla escolha, inclusa uma tarefa.

A quarta fase é uma tarefa.

A fase 5 (final) é constituída por um desafio.

Cada fase tem a duração exata de 5 dias. As fases serão iniciadas às segundas-feiras e finalizadas nas sextas-feiras, permitindo as equipes a conclusão da fase ao longo da semana.

2.3 O gabarito oficial será publicado somente após o resultado da Olimpíada de História Local.

REGULAMENTO

3. Da classificação dos participantes

3.1 Todas as equipes que entregarem as respostas serão classificadas para fase seguinte e terão seus pontos acumulados em cada fase.

A fase final será realizada apenas pelas 3 melhores equipes de cada turma/sala.

Ao deixar toda uma fase em branco a equipe estará automaticamente eliminada da competição, independente da pontuação alcançada nas fases anteriores.

As tarefas das equipes com conteúdo idênticos e/ou com pequenas variações, serão consideradas como “plágios internos” e as tarefas serão penalizadas com perda significativa de seus pontos, podendo ser consideradas inválidas em caso de cópia total e com isso gerar a desclassificação automática das equipes.

Os pontos totais, incluindo o desempenho nas questões e a pontuação das tarefas em todas as fases, serão computados e utilizados para selecionar as equipes classificadas para a fase final.

O cálculo das pontuações de todas as fases será realizado pelo professor.

3.2 Para a fase final serão classificadas 03 equipes de cada turma. Em caso de empate de pontos, se aplicará os seguintes critérios de desempate: maior pontuação nas fases 1, 2 e 3.

3.3 A divulgação dos premiados se dará, segundo o calendário definido durante a aplicação da Olimpíada.

3.4 Todos os alunos receberão certificados emitidos pela escola. Cada equipe receberá seu certificado correspondente a fase que concluiu.

3.5 A premiação será apenas para as 4 melhores equipes da escola. E consiste em medalha de ouro, prata, bronze e cristal.

REGULAMENTO

4. Sugestão do cronograma

Tendo como base os meses anteriores à ONHB, pensou-se em criar um cronograma que pode ser adaptado conforme a realidade de cada escola.

- Inscrição e divulgação da olimpíada na escola: fevereiro
- Montagem das equipes: primeira semana de março
- Primeira fase: segunda semana de março
- Segunda fase: terceira semana de março
- Terceira fase: quarta semana de março
- Quarta fase: primeira semana de abril
- Divulgação do nome das equipes selecionadas para a fase final: segunda semana de abril
- Final - Prova: terceira semana de abril
- Cerimônia de Premiação: quarta semana de abril

Obs.: Esse regimento foi elaborado com base no regulamento da 15ª ONHB- 2023. Disponível em:

<https://www.olimpiadadehistoria.com.br/paginas/onhb/15/regulamento>.



FASE 01

ANGICAL DO PIAUÍ: CULTURA E RELIGIOSIDADE



FASE 01

QUE A JORNADA SE INICIE...

Sejam bem-vindo(a)s à Fase 1 da OLIMPÍADA DE HISTÓRIA LOCAL!

A primeira fase da OLIMPÍADA DE HISTÓRIA LOCAL é composta por 02 questões e uma tarefa, que será construída ao longo das três primeiras fases e será analisada na fase quatro.

Cada uma das questões apresentadas possui quatro alternativas. Em cada questão há mais de uma alternativa correta. Você deve escolher qual alternativa considera mais completa, profunda e adequada e selecioná-la.

Boa sorte a todos!

QUESTÃO 01

**Leia o poema Angical do Piauí 67 anos,
de Dalmo Ribeiro:
Documento 001**

ANGICAL DO PIAUÍ – 67 ANOS

Meus caros angicalenses,
Filhos da nossa Angical
Com muita honra vos falo
Do nosso torrão natal
Canto seus belos encantos
Dessa terra angelical

Eu começo logo agora
Muito tenho pra contar
Pois são 67 anos
Temos muito o que lembrar
Nossa gente, nossa história
Vamos, irmãos, exaltar!

Os pés de angico da mata
A Angical deram seu nome
Seus primeiros habitantes
Tinham este codinome:
“Índios Panelas”, assim
Isso com muito renome

Nosso povo angicalense
É motivo de orgulho
E quando olho pra cada um
Engendro um grande mergulho
Na sua história, e eu reafirmo:
Que é motivo de orgulho!
Na cultura, quero aqui
Com respeito destacar
“Cli-Clé-Clô”, os três irmãos
Vou agora homenagear
Peço uma salva de palmas
Pro trio espetacular

Eles escreveram muito
Muita música cantaram
Até o Fagner cantou
E vocês já escutaram
“Revelação” é a música
Pelo Brasil espalharam
A poesia é arte
Paixão, amor e resistência
Nesta saudosa cidade
Ela tem muita presença
Cordelistas e poetas
Escrevem com competência

Tem seu Gregório Taurino
Tem seu Matias Sobrinho
Tem o seu Zeca Migué
Que versem direitinho
Sobre seu cotidiano
Transmitindo seu carinho

A linguagem de Angical
Eu também vou ressaltar
Há expressões populares
Isso é peculiar
O angicalense é único
Inclusive no falar!

Para fazer qualquer coisa
A gente diz: “trastejar”
É certeza que vocês
Já puderam escutar
“Trasteja aí”, minha gente
Por Angical ecoar

Até o nome de um bar
Ele virou uma expressão
Pra dizer “nunca”, “jamais”
Eles todos falarão:
“Não me viu”, dessa forma
Sem muita complicação

Se a intenção é de dizer
Que uma coisa é inútil
Vem “azeite da Cazé”
E não tem palavra fútil
O nosso vocabulário
Usamos de forma útil

Tem a fé do nosso povo
Que também é muito forte
Temos várias religiões
E Deus é nosso suporte
É nas lutas e na lida
Que a gente faz nossa sorte

São por essas e outras coisas
Que Angical é tão bonita
Cidade de encantos mil
De belezas infinitas
De um povo belo e aguerrido
De quem ela necessita

Eu quero agora, por fim
Com apreço, agradecer
A quem leu, quem escutou!
Para mim, é um prazer
Escrever sobre a cidade
Também, ela enaltecer

Resta-me aqui, só dizer:
Meus parabéns, Angical!
Pelo teu povo aguerrido
Tua beleza angelical
Contemplar-te todo dia
Será sempre especial

Ficha técnica

TIPO DE DOCUMENTO: Poesia

ORIGEM: <https://www.recantodasletras.com.br/cordel/7333674>

CRÉDITOS: Dalmo Ribeiro Franco

PALAVRAS-CHAVE: HISTÓRIA DE ANGICAL, LITERATURA.

O poema:

A. Foi escrito em homenagem à cidade de Angical do Piauí, pelos seus 67 anos de emancipação política em 2021.

B. De autoria do angicalense Dalmo Ribeiro, o poema destaca as músicas e poesias dos irmãos “Cli- Clé- Clô” referências na cultura angicalense.

C. Aponta que na cidade de Angical a história da literatura de cordel tem características regionalistas, celebrando tipos e situações contadas por três poetas populares Gregório Taurino, Matias Sobrinho e Zeca Migue.

QUESTÃO 02

Documento 001

MÃE DO ROSÁRIO

Hoje, sete de outubro
Com bastante louvor
Estamos comemorando
Com alegria e amor
Nossa Senhora do Rosário
Mãe do Cristo Salvador

Salve a Virgem do Rosário
Padroeira de Angical
Sendo nossa intercessora
Junto ao Pai celestial
Abençoe a todos nós
Com o seu poder divinal.
Nossa Senhora nos ama
Por causa da nossa fé
Por obedecer a Deus
Foi um exemplo de mulher
A nossa mãe do Rosário
A Virgem de Nazaré

Morava em Nazaré
Uma pequena cidade
Sendo temente a Deus
Com bastante humildade
Sempre obediente
Com muita simplicidade.
Peço a Nossa Senhora
Pelo povo de Angical
Humildes e trabalhadores
Não fazem a ninguém o mal
Pois são pessoas carentes
De justiça social.

Ela foi a escolhida
Para ser a mãe de Jesus
Completaram-se nove meses

E seu Filho deu a luz
Que pelos nossos pecados
Morreu pregado na Cruz

Viva Nossa Senhora
Hoje é o seu grande dia
Estamos reunidos
Com muita paz e alegria
Louvando a padroeira
A Nossa Virgem Maria.
Quando foi anunciado
Pelo anjo São Gabriel
Para ser a mãe de Jesus
Pois ele veio do céu
Trazendo a boa nova
Para a mulher mais fiel

Os reverendíssimos padres
Nossos grandes pregadores
Trabalham pela paróquia
E são nossos orientadores
De nossa Igreja católica
Honestos e trabalhadores

Finalizando o poema
Que fiz com dedicação
Para Nossa Senhora
Falando com emoção
O povo de Angical
Te ama de coração.

D. Apresenta que Angical conta com um trio de artistas que além de cantar a Música Popular Brasileira também são compositores. São os irmãos Climério, Clésio e Clodô que nasceram e ainda residem na cidade.

Gabarito:

A- 1

B- 4

C- 5

D- 0

Comentário da Questão:

O poema Angical do Piauí 67 Anos é de autoria de Dalmo Ribeiro Franco, angicalense, escritor, poeta, cordelista e estudante do Curso Letras na Universidade Federal do Piauí. Na sua escrita, Dalmo apresenta a cidade de Angical, exaltando a história, sua gente, a cultura, poesia e linguagem. O poema destaca as músicas e poesias dos irmãos Climério, Clésio e Clodô que nasceram em Angical, mas que atualmente não residem na cidade.

O poema aponta que a história da literatura de cordel tem características regionalistas, celebrando tipos e situações contadas por três poetas populares Gregório Taurino, Matias Sobrinho e Zeca Migue.

Ficha técnica:

TIPO DE DOCUMENTO: Poesia

ORIGEM: RIBEIRO, Manoel Barbosa. Nossas Raízes. Angical do Piauí. 2008.

CRÉDITOS: Matias Ferreira Sobrinho

PALAVRAS-CHAVE: HISTÓRIA DE ANGICAL, LITERATURA, RELIGIOSIDADE.

Documento 002**Ficha técnica:**

TIPO DE DOCUMENTO: Fotografia

ORIGEM: <https://www.meionews.com/pi/cidades/angical-do-piaui/igreja-catolica-de-angical-celebra-os-festejos-de-nossa-senhora-do-rosario-268139>

CRÉDITOS: Francisco Alves

PALAVRA-CHAVE: RELIGIOSIDADE.

A partir do texto e da imagem, escolha uma alternativa:

Alternativas

(A) Referem-se à religiosidade dos angicalenses, sendo o poema declamado pelo próprio autor no presbitério da Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário em 1999.

(B) Remetem a religiosidade da cidade de Angical que tem como padroeira Nossa Senhora do Rosário.

(C) Tratam da procissão que faz parte da abertura dos festejos de Angical do Piauí, com a chegada da nova imagem de Nossa Senhora do Rosário, Padroeira da cidade.

(D) Remetem à procissão que marca o fim dos Festejos de Nossa Senhora do Rosário em Angical do Piauí.

Gabarito:

A- 5

B- 1

C- 4

D- 0

Comentário da Questão:

O poema é de autoria de Matias Ferreira sobrinho, angicalense que dedicou à poesia de cordel. Em seus poemas transmite o amor por sua cidade Angical do Piauí bem como os valores da própria cultura angicalense. O Poema foi declamado pelo autor no dia 07 de outubro de 1999 na igreja Matriz Nossa senhora do Rosário. A fotografia de Francisco Alves se refere à procissão de abertura dos festejos de Angical do Piauí, com a chegada da nova imagem de Nossa Senhora do Rosário, Padroeira da cidade em 2013.

TAREFA - FASE 1: EXPLORANDO O PATRIMÔNIO DE ANGICAL DO PIAUÍ

Nessa tarefa “EXPLORANDO O PATRIMÔNIO DE ANGICAL DO PIAUÍ” a equipe deve escolher um patrimônio histórico / cultural da cidade de Angical do Piauí. Levando em consideração que “o patrimônio é o conjunto de todos os bens, materiais ou imateriais, que, pelo seu valor próprio, devem ser considerados de interesse relevante para a permanência e para a identidade da cultura de um povo (Baltazar, 2011).

A equipe pode escolher um patrimônio histórico / cultural, material ou imaterial, reconhecido ou não pelos órgãos responsáveis, que pode ser: um monumento, uma obra de arte, uma prática, uma tradição.

1. Nome do patrimônio histórico / cultural da cidade de Angical do Piauí

Dê um nome ao patrimônio que você escolheu:

2. Descrição

Descreva, em poucas palavras, em que local ele se localiza e porque ele é um patrimônio histórico /cultural:

OBS: Essa tarefa segue o modelo das questões propostas na tarefa da ONHBA-2 (2022)
<https://drive.google.com/file/d/1bShfubmxRwQFnZgaqQvR15Cy-WRD9Hyi/view>

FASE 02

ANGICAL DO PIAUÍ: FORMAÇÃO E POVOAMENTO.



FASE 02

A AVENTURA CONTINUA...

Sejam bem-vindo(a)s à Fase 2 da OLIMPÍADA DE HISTÓRIA LOCAL!

A segunda fase da OLIMPÍADA HISTÓRIA LOCAL é composta por 02 questões e uma tarefa.

Cada uma das questões apresentadas possui quatro alternativas. Em cada questão há mais de uma alternativa correta. Você deve escolher qual alternativa considera mais completa, profunda e adequada e selecioná-la.

Boa sorte a todos!

QUESTÃO 01

Documento 001

HINO DE ANGICAL DO PIAUÍ

Os angicos que teu solo encobria
Tão frondosos: uma mata
natural
Em seus portes elegantes já
diziam
Que dariam o teu nome: ANGICAL

Sob o som das águas
borbulhantes
Tu nasceste meu pedaço
idolatrado
São tão ricas, tão formosas tuas
fontes
Que emergem de teu solo
abençoado...

Angical, nossa gente
Bom exemplo de um povo
trabalhador
Que constrói teu futuro no
presente
Com orgulho persistência e
muito amor
Que constrói teu futuro no
presente
Com orgulho consciência e
muito amor.

Os Pilões, águas puras,
transparentes
Aonde todos iam a sede saciar
E se encantavam com a beleza
das nascentes
Fontes vivas do teu solo a jorrar

Os primeiros povoados do teu
seio
Que plantaram no teu povo a
tradição
Do Mucambo à Madalta ao
Recreio
Das Cajás, Novo Horizonte ao
Caldeirão

Viva, Viva, Angical
Bom exemplo de um povo
trabalhador
Que constrói teu futuro no
presente
Com orgulho persistência e
muito amor
Que constrói teu futuro no
presente
Com orgulho consciência e
muito amor.

Tua terra de riquezas naturais
Solo fértil, água, pura, cristalina
Babaçus, buritis, carnaubais
Engrandecem minha cidade-
menina
Como outras, no Brasil, também
tivestes
Uma tribo que em teu solo
laborava
Os primeiros filhos teus, terra
silvestre
Os panelas, índios, que te
povoaram

Angical, nossa gente
Bom exemplo de um povo
trabalhador
Que constrói teu futuro no
presente
Com orgulho persistência
e muito amor
Que constrói teu futuro
presente
Com orgulho consciência e
muito amor

Os teus filhos do futuro
certamente
Do passado poderão se
orgulhar
Do teu solo e as riquezas
do presente
Angical, vamos sempre
preservar

O teu povo sempre tão
batalhador
Tem orgulho de ser filho
deste chão
E cantamos te fazendo este
lovor
Pois és bela minha terra,
meu torrão

Viva, Viva, Angical
Bom exemplo de um povo
trabalhador
Que constrói teu futuro no
presente
Com orgulho persistência e
muito amor
Que constrói teu futuro
presente
Com orgulho consciência e
muito amo

Ficha técnica

TIPO DE DOCUMENTO: HINO MUNICIPAL

ORIGEM: <https://www.youtube.com/watch?v=VypEd7uFEyU>

CRÉDITOS: Humberto Augusto Teixeira Nunes e Deusolita de Souza Santos Viana

PALAVRAS-CHAVE: PILÕES. PANELAS. INDÍGENAS.

Documento 002

O marco inicial da nossa história aconteceu com uma tribo de silvícolas denominados Índios Panelas, que habitavam na região Pilões, hoje chamada Santa Rita. Nesta localidade, atualmente, encontramos como sinais de sua existência, vestígios como: furnas, pilões, pedras, marcações de limites, panelas, tanques, tudo isso furados nas próprias rochas.

Ficha técnica

TIPO DE DOCUMENTO: Texto Acadêmico/ Livro

ORIGEM: RIBEIRO, Manoel Barbosa. Nossas Raízes. Angical do Piauí. 2008.

CRÉDITOS: Manoel Barbosa Ribeiro

PALAVRAS-CHAVE: PILÕES. PANELAS. INDÍGENAS.

Documento 003



Ficha técnica

TIPO DE DOCUMENTO: Fotografia

ORIGEM: <https://g1.globo.com/pi/piaui/piaui-de-riquezas/noticia/2021/07/24/angical-do-piaui-faz-67-anos-conheca-a-historia-da-cidade-que-ja-foi-totalmente-habitada-so-por-indios.shtml>

CRÉDITOS: – Foto: Reprodução/TV Clube

PALAVRAS-CHAVE: PILÕES. PANELAS. INDÍGENAS.

A partir do texto e da imagem, escolha uma alternativa:

Alternativas

(A) Os indígenas costumavam usar as formações rochosas em forma de buracos para produzir alimentos, cosméticos e medicamentos naturais.

(B) A região de Angical do Piauí teve como primeiros habitantes os índios-pilões, cujos vestígios, tais como: cercas de pedras, furnas e pilões, ainda existem.

(C) Angical do Piauí foi ocupada por indígenas, entretanto houve o extermínio dos povos indígenas não restando vestígios da presença desses povos na cidade.

(D) No século XIX, Angical do Piauí chegou a ser totalmente ocupada apenas por indígenas da tribo dos Pilões.

Gabarito:

A-1

B-5

C-0

D-4

Comentário da Questão:

Angical do Piauí tem na sua origem a existência de uma tribo com indígenas denominados Painelas/ Pilões, que habitavam na região Pilões. No século XIX, Angical do Piauí chegou a ser totalmente ocupada apenas por indígenas da tribo dos Pilões.

Nesta localidade, atualmente, encontramos como sinais de sua existência, vestígios como: furnas, pilões, pedras, marcações de limites, painelas, tanques, cercas de pedras. Os indígenas costumavam usar as formações rochosas em forma de buracos para produzir alimentos, cosméticos e medicamentos naturais.

QUESTÃO 02

Documento 001

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística “A REGIÃO de Angical teve como primeiros habitantes os índios-pilões, cujos vestígios tais como: cercas de pedras, furnas e pilões, ainda existem.” Os vestígios deixados pelos nativos mostram que eles permaneceram por um longo tempo no lugar, vivendo da mesma maneira que os demais grupos indígenas que habitavam o Piauí. Eram grupos caçadores-coletores que viviam basicamente da caça, pesca e coleta de frutos e raízes.

O IBGE pontua três famílias tradicionais – Gomes, Santos e Soares – sucederam aos índios. Os Gomes, originários do Ceará, foram, inicialmente, representados pelo coronel João Gomes Gonçalves Lemos; os Santos pertenciam à própria localidade e os Soares, procedentes do Maranhão, tiveram como primeiro representante o major Inácio Soares do Nascimento. [...]. Atraídos pela fertilidade do solo, muita gente para lá afluíu. (IBGE, 1985, p. 2).

Ficha técnica

TIPO DE DOCUMENTO: Texto

ORIGEM: IBGE. Angical do Piauí

CRÉDITOS: IBGE.

PALAVRAS-CHAVE: HISTÓRICO, POVOAMENTO

Documento 002

Angical foi habitado por nativos e em meados do século XIX começaram a chegar os primeiros exploradores, que descendiam de famílias portuguesas que migraram para Oeiras - PI, e de lá, acompanhados de alguns escravos, alcançaram o local considerado por eles propício para a lavoura e criação de gado. A ocupação por parte dos exploradores não naturais de nossa região, iniciou-se com a chegada dos irmãos portugueses ANTONIO JOSÉ DE RESENDE e dona TERESA DE RESENDE no ano de 1819, para o lugar Matas, hoje denominado Angical do Piauí.

O povoamento e crescimento de Angical do Piauí devem-se a imigração das famílias Gomes de Melo, Santos, Ferreira e Soares que deram grande impulso ao desenvolvimento e valorização das terras.

Administrativamente, o lugar estava sob a jurisdição do município de Amarante, até que, na década de 1950, lideranças locais iniciaram um movimento pró-emancipatório, que culminou com o desmembramento e a elevação do povoado à categoria de cidade por meio da aprovação da Lei Estadual nº. 2.352, de 24 de julho de 1954.

Ficha técnica

TIPO DE DOCUMENTO: Texto Acadêmico/ Livro

ORIGEM: RIBEIRO, Manoel Barbosa. Nossas Raízes. Angical do Piauí. 2008.

CRÉDITOS: Manoel Barbosa Ribeiro

PALAVRAS-CHAVE: HISTÓRICO, POVOAMENTO

Após a leitura dos documentos, selecione a alternativa mais pertinente:

Alternativas

(A) Os irmãos habitaram/passaram por Angical do Piauí entre 1819 e 1833, é considerada como uma fase de povoamento efetivo do lugar.

(B) A efetuação do povoamento de Angical do Piauí ocorreu mediante a chegada de três famílias – Gomes, Santos e Soares – responsáveis pela ocupação definitiva.

(C) As famílias – Gomes, Santos e Soares – fixaram-se em Angical, atraídas pela fertilidade das terras e pelas condições naturais e iniciaram o processo de estruturação do local. Construíram, casas, currais, cultivaram e dividiram terras.

(D) As famílias chegaram em Angical do Piauí trazendo seus escravos em busca de terras férteis para fazerem suas conquistas, trabalhar na agricultura e montar suas fazendas de gado. Após alguns anos desapareceram deixando poucas informações documentadas.

Gabarito:

A-0

B-1

C-4

D-5

Comentário da Questão:

Os irmãos habitaram o lugar entre 1819 e 1833, contudo, a passagem deles pelo lugar não é considerada pelo autor como uma fase de povoamento efetivo do lugar.

De acordo com fontes oficiais, a efetuação do povoamento ocorreu mediante a chegada de três famílias - Gomes, Santos e Soares - responsáveis pela ocupação definitiva. Estas famílias, ainda no século XIX, fixaram-se em Angical, atraídas pela fertilidade das terras e pelas condições naturais e iniciaram o processo de estruturação do local. Construíram, casas, currais, cultivaram e dividiram terras. Eles aqui chegaram trazendo seus escravos em busca de terras férteis para fazerem suas conquistas, trabalhar na agricultura e montar suas fazendas de gado. Após alguns anos desapareceram deixando poucas informações documentadas.

TAREFA- FASE 2: EXPLORANDO O PATRIMÔNIO DE ANGICAL DO PIAUÍ

Nesta fase, cada equipe deve fornecer duas imagens do patrimônio escolhido, feitas em épocas diferentes (antiga e atual).

- As imagens podem ser retiradas da internet, ou de livros, ou serem fotografias feitas pelos participantes ou conhecidos deles.
- As imagens NÃO PODEM ser desenhos produzidos pelos participantes.
- Cada imagem deve ter uma legenda com título, autor e procedência (de onde ela foi retirada).

Nome (nome do patrimônio/ano)

IMAGEM 1



Legenda da imagem 1

A legenda deve conter: o título da imagem, a indicação do autor, indicação de onde foi retirada a imagem.

Nome (nome do patrimônio/ano)

IMAGEM 2



Legenda da imagem 2

A legenda deve conter: o título da imagem, a indicação do autor, indicação de onde foi retirada a imagem.

FASE 03

ANGICAL DO PIAUÍ: EDUCAÇÃO E CULTURA



FASE 03

O CAMINHO DA AVENTURA PULSA COM MAIOR EMOÇÃO...

Sejam bem-vindo(a)s à Fase 3 da OLIMPÍADA DE HISTÓRIA LOCAL!

A terceira fase da OLIMPÍADA DE HISTÓRIA LOCAL é composta por 2 Questões, e uma Tarefa.

Cada uma das questões apresentadas possui quatro alternativas. Em cada questão há mais de uma alternativa correta. Você deve escolher qual alternativa considera mais completa, profunda e adequada e selecioná-la.

Boa sorte a todos!

E agora... vamos às questões!

QUESTÃO 01

Documento 001

Leia os trechos a seguir e assinale a alternativa mais pertinente:

Principal escola da cidade de Angical, em meados das décadas de 1940 e 1950, a referida escola Demerval Lobão possuía uma estrutura mínima para a oferta de ensino primário. Possuía apenas duas salas de aula e as dependências administrativas. Além disso, havia as dependências que serviam de residência para o professor. Tal fato evidencia que a escola funcionava com professores de outros lugares, que eram encaminhados à escola, onde passavam a residir no prédio escolar.

Ficha técnica

TIPO DE DOCUMENTO: Texto Acadêmico/ Livro

ORIGEM: RIBEIRO, Manoel Barbosa. Nossas Raízes. Angical do Piauí. 2008.

CRÉDITOS: Manoel Barbosa Ribeiro

PALAVRAS-CHAVE: HISTÓRICO, POVOAMENTO

Documento 002

A respeito da estrutura física da escola isolada em que estudaram, as personagens recordam dos espaços existentes no prédio e os relacionam com as atividades cotidianas, especialmente os espaços que eram utilizados pelos alunos para as brincadeiras e recreação. A respeito disso, recordam:

Pra época, era boa. Era coberta direitinho, de telha. Tinha suas salas, tinha a área de lazer, o local de brincar na hora do recreio, tinha piso. Era uma área aberta que a gente brincava, brincava de roda, mais era dividido.

Tinha a parte da diretoria, aí tinha um local assim, tinha a área da diretora. Era um prédio próprio, construído especialmente pra escola. (MOURA, 2013).

Era escola isolada, só com uma sala de aula. [...] Era só uma salinha de diretoria. Como se fosse uma diretoria, mas não tinha diretora, né. Era a salinha, o pátio, que era onde a gente brincava jogando bola e uma salinha de aula. Só era isso. Esse era o tamanho da escola que hoje é o “Demerval Lobão” que você aí vê a diferença, né? Era escola isolada, nessa época. (RIBEIRO, 2013).

Então, nesse período só eram quatro salas, em Demerval Lobão, quatro salas de aula, tinha um pátio, e uma cantina, uma salinha que era a cantina, e os dois banheiros, homem e mulher, que hoje tá uma estrutura extraordinária, tá bem diferente. Então era somente assim, tinha a diretora, a professora Olga, os quatro professores, só diretores, os quatro professores, um vigia, e duas zeladoras e pronto. Era os funcionários de lá. (SOUSA CARVALHO, 2013)

Ficha técnica

TIPO DE DOCUMENTO: Texto Acadêmico

ORIGEM: Dissertação de Mestrado em Educação: Memórias de professoras piauienses: itinerários escolares e experiências docentes (1940-1970) / Francisco Gomes Vilanova. – 2014

CRÉDITOS: Francisco Gomes Vilanova

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO. DEMERVAL LOBÃO.

Alternativas

(A) Os textos trazem informações a respeito da primeira escola do município de Angical do Piauí, Unidade Escolar Demerval Lobão, com detalhes sobre os espaços existentes no prédio.

(B) Os textos se referem à Unidade Escolar Demerval Lobão, que foi construída como escola isolada ainda nos anos 40, sendo posteriormente elevada à categoria de grupo escolar.

(C) Com detalhes sobre a estrutura física da escola isolada Demerval Lobão, os espaços existentes no prédio e as atividades cotidianas, os textos e memórias registram aspectos importantes sobre a história da educação de Angical do Piauí.

(D) Os textos destacam exclusivamente o cotidiano escolar dando ênfase à rotina do ambiente, abordando aspectos como as normas escolares.

Gabarito:

A-1

B-4

C-5

D-0

Comentário da Questão:

Nos anos de 1940 o Estado do Piauí estava empreendendo a expansão do ensino primário. Os textos sobre a história da escola Demerval Lobão de Angical do Piauí, destacam as características físicas da escola e a realidade do ensino naquela época. A Escola Demerval Lobão foi a primeira escola do município de Angical do Piauí, construída como escola isolada ainda nos anos 40, sendo posteriormente elevada à categoria de grupo escolar. Por meio das memórias, experiências e trajetos das professoras indica detalhes sobre a estrutura física da escola isolada Demerval Lobão, os espaços existentes no prédio e as atividades cotidianas, os textos e memórias registram aspectos importantes sobre a história da educação de Angical do Piauí.

QUESTÃO 02

Documento 001

Assista ao clip da canção “As Moças de Angical” de Climério Ferreira gravada por Dominginhos e escolha a alternativa mais pertinente:



<https://www.youtube.com/watch?v=X2qACZSZuzU>

Letra da canção: As Moças de Angical (Dominginhos/Climério Ferreira)

Num dia desses vi o carro do Amarante
Tava cheio de mulheres rebolando
Até pensei que já fosse carnaval
Não era não, eram as moças de Angical
Não era não, eram as moças de Angical

No mês passado dei um pulo a São Gonçalo
Vi uma turma rebolando no salão
Não era não, eram as moças de Angical
Não era não, eram as moças de Angical

E noutro dia fui a Regeneração
Tinha uma turma animando flor da vila
No oxalá, hoje tem forró legal
Não tinha não, eram as moças de Angical
Não tinha não, eram as moças de Angical

Ficha técnica

TIPO DE DOCUMENTO: Vídeo

ORIGEM: <https://www.youtube.com/watch?v=X2qACZSZuzU>

CRÉDITOS: Composição Climério Ferreira. Gravação Dominginhos

PALAVRAS-CHAVE: HISTÓRIA DE ANGICAL, MÚSICA, CULTURA.

Alternativas

(A) A música de composição de Dominginhos pode ser vista como um reflexo da valorização das raízes e da identidade regional na música popular brasileira.

(B) A canção “As Moças de Angical”, trata-se de uma composição do angicalense Climério Ferreira, e foi gravada por Dominginhos, um renomado músico brasileiro.

(C) A canção faz uma homenagem às mulheres de Angical do Piauí, retratando sua beleza, graça e importância na comunidade. Composição do Angicalense Climério Ferreira dedicada à sua Mãe.

(D) A canção celebra a cultura nordestina, suas tradições e o cotidiano das pessoas comuns.

Gabarito:

A-0

B-1

C-5

D-4

Comentário da Questão:

O letrista, poeta e professor Climério Ferreira é natural de Angical do Piauí, fez a canção para homenagear sua mãe, retratando na canção as mulheres da cidade de Angical (beleza, graça e importância na comunidade).

A canção foi gravada por Dominginhos, capturando a essência poética e melódica da vida nas pequenas cidades do interior do Nordeste brasileiro.

TAREFA- FASE 3: EXPLORANDO O PATRIMÔNIO DE ANGICAL DO PIAUÍ

INSTRUÇÕES SOBRE A TAREFA

Na primeira fase da Olimpíada de História Local, a equipe escolheu e indicou um patrimônio, material ou imaterial, reconhecido oficialmente ou não. Na segunda fase, a equipe enviou duas imagens desse patrimônio escolhido.

Nessa fase, a equipe vai escrever um texto descritivo-argumentativo sobre o patrimônio que escolheu. O trabalho deve ser original, ou seja, deve ser realizado pela equipe. A utilização de fontes externas ao seu texto deve ser devidamente referenciada e para isso há espaço para a indicação da bibliografia utilizada. Para tal, a equipe deve:

1. Criar um título para o texto;
 2. Detalhar um pouco mais o patrimônio escolhido - de que época ele é, qual sua localização e importância para a localidade; se for um bem imaterial (uma prática, um saber-fazer) a equipe deve também detalhar as suas características;
 3. Justificar por que ele é importante para o local, região ou mesmo o país, para que se possa compreender por que ele é (ou deveria ser) protegido;
 4. Explicar por que ele deve continuar existindo; qual a relevância para as gerações futuras.
 5. Indicar de 1 até 3 textos/sites/referências bibliográficas utilizados.
- Bom trabalho!

OBS.: Essa tarefa segue o modelo das questões propostas na tarefa da ONHBA-2 (2022).

TAREFA- FASE 3: EXPLORANDO O PATRIMÔNIO DE ANGICAL DO PIAUÍ

Título do texto:

Texto descritivo-argumentativo

Aqui a equipe deve produzir seu texto:

Bibliografia

Aqui a equipe deve indicar de 1 a 3 textos/sites/referências bibliográficas utilizados na construção do texto.



FASE 04

“CORREÇÃO POR PARES” EXPLORANDO O PATRIMÔNIO DE ANGICAL DO PIAUÍ



FASE 04

O DESFECHO DA JORNADA ESTÁ PRETES A SE REVELAR...

Prezada equipe participante da OLIMPÍADA DE HISTÓRIA LOCAL. Parabéns! Sua equipe está na quarta fase!

Sabemos todo o esforço, tempo e dedicação necessários para chegar até aqui, e já consideramos a todos como grandes vencedores.

A quarta fase da OLIMPÍADA DE HISTÓRIA LOCAL é uma Tarefa.

Boa sorte a todos!

E agora... vamos à tarefa.

TAREFA- FASE 4: EXPLORANDO O PATRIMÔNIO DE ANGICAL DO PIAUÍ

“CORREÇÃO POR PARES”

A tarefa da fase 4 segue como modelo a “Correção por Pares”, um dos diferenciais criados pela Olimpíada Nacional em História do Brasil e presente na ONHB-A. A proposta é muito enriquecedora, pois as equipes têm a oportunidade de conhecer os trabalhos de outras equipes, avaliar e ser avaliada.

Cada “equipe” receberá uma tarefa de outra equipe para ler e avaliar. Para realizar a avaliação, cada equipe deve ler com atenção a tarefa que recebeu observando os critérios e assinalando as alternativas de cada avaliação.

Mãos à obra e bom TRABALHO!

“CORREÇÃO POR PARES”
TAREFA: EXPLORANDO O PATRIMÔNIO DE
ANGICAL DO PIAUÍ

	PERGUNTA	RESPOSTA
1	<p>Em casos raros, pode ocorrer de uma equipe enviar uma tarefa praticamente em branco, apenas com algumas letras ou palavras espalhadas no corpo do texto (sem formar frases). A tarefa que sua equipe recebeu está nestas condições?</p> <p>Atenção: se a equipe fez apenas uma ou mais partes, a Tarefa DEVE ser avaliada. Só se deve assinalar que a Tarefa está incompleta no caso de Tarefas praticamente em branco ou com algumas letras ou palavras soltas, sem formar frases.</p>	() SIM () NÃO
2	<p>HÁ UM TÍTULO NO TEXTO?</p> <p>Considere SIM para a existência de um título.</p>	() SIM () NÃO
3	<p>O TÍTULO DESENVOLVE/EXPLICA SOBRE O TEMA DA TAREFA?</p>	() SIM () NÃO
4	<p>O TEXTO DETALHA UM POUCO MAIS O PATRIMÔNIO ESCOLHIDO?</p>	() SIM () NÃO
5	<p>O TEXTO DESCREVE DE QUE ÉPOCA É O PATRIMÔNIO HISTÓRICO?</p>	() SIM () NÃO
6	<p>O TEXTO DESCREVE A LOCALIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO?</p>	() SIM () NÃO
7	<p>O TEXTO DISCUTE A IMPORTÂNCIA DO PATRIMÔNIO PARA A LOCALIDADE?</p>	() SIM () NÃO

8	O TEXTO JUSTIFICA POR QUE O PATRIMÔNIO É IMPORTANTE PARA O LOCAL, REGIÃO OU MESMO O PAÍS?	() SIM () NÃO
9	O TEXTO EXPLICA POR QUE O PATRIMÔNIO DEVE CONTINUAR EXISTINDO?	() SIM () NÃO
10	O TEXTO EXPLICA QUAL A RELEVÂNCIA DO PATRIMÔNIO PARA AS GERAÇÕES FUTURAS?	() SIM () NÃO

AS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

11	HÁ UM TEXTO NO CAMPO DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS? Se houver apenas algumas palavras soltas e incoerentes marque “NÃO”.	() SIM () NÃO
12	O TEXTO É COMPOSTO POR 3 REFERÊNCIAS UTILIZADAS PELA EQUIPE? Considere “NÃO” se apresentar apenas 1 ou 2 referências. Considere “NÃO” se apresentar mais de 3 referências. Somente considere “SIM” se apresentar 3 referências. Considere SIM se houver como quarta referência a indicação de site/aplicativo de I.A, mas considere NÃO se a indicação de site/aplicativo de I.A aparecer como única referência ou como uma das três referências obrigatórias.	() SIM () NÃO
13	AS REFERÊNCIAS SÃO COERENTES O CONTEÚDO APRESENTADO NA TAREFA?	() SIM () NÃO

A TAREFA COMO UM TODO

14	<p>HÁ COERÊNCIA GERAL ENTRE O OBJETIVO DA TAREFA E O CONTEÚDO DA TAREFA APRESENTADA?</p> <p>Aqui devem ser considerados os textos e imagens em todos os campos da tarefa.</p>	<p>() SIM, a tarefa trata do tema proposto.</p> <p>() NÃO, não a tarefa trata de um tema diferente do proposto.</p>
15	<p>HÁ COERÊNCIA EM TODA A TAREFA?</p> <p>Aqui devem ser considerados os textos e imagens em todos os campos da tarefa.</p>	<p>() SIM, toda a Tarefa é sobre o tema.</p> <p>() NÃO, apenas parte da Tarefa é sobre o tema.</p>
16	<p>O TEXTO DA TAREFA, COMO UM TODO, ESTÁ ESCRITO DE FORMA CLARA E BEM ENCADEADA?</p> <p>Note: um texto escrito de forma clara e encadeada é um texto compreensível, com começo, meio e fim.</p>	<p>() SIM () NÃO</p>
17	<p>HÁ ERROS DE ORTOGRAFIA E/OU GRAMÁTICA?</p>	<p>() SIM () NÃO</p>
18	<p>AINDA SOBRE OS ERROS DE ORTOGRAFIA E/OU GRAMÁTICA</p>	<p>() Há tantos erros de ortografia e/ou gramática que prejudicaram seriamente o entendimento da Tarefa.</p> <p>() Há alguns erros de ortografia e/ou gramática, porém não prejudicaram o entendimento da Tarefa.</p>

19	<p>VOCÊ/SUA EQUIPE TEM RAZÕES PARA ACREDITAR QUE O TEXTO APRESENTADO É MERAMENTE CÓPIAS E/OU CITAÇÕES SEM REFERÊNCIA, E NÃO RESULTADO DO TRABALHO/ELABORAÇÃO REALIZADOS PELA EQUIPE?</p>	<p>() SIM, toda ou quase toda a Tarefa foi copiada de algum lugar e/ou é composta de citações sem referência.</p> <p>() SIM, parte da Tarefa foi copiada de algum lugar e/ou é composta de citações sem referência.</p> <p>() SIM, pequenos trechos da Tarefa foram copiados ou trazem citações sem referência.</p> <p>() NÃO. Temos razões para acreditar que a Tarefa foi realizada pela Equipe.</p>
20	<p>NA TAREFA: VOCÊ LOCALIZOU ALGUM TRECHO/IMAGEM OFENSIVO, PORNOGRÁFICO OU QUE INCITA E/OU FAZ APOLOGIA A QUALQUER FORMA DE VIOLÊNCIA, PRECONCEITO RACIAL, SOCIAL, DE GÊNERO, DE CREDO, GERACIONAL, CAPACITISTA OU DE ORIGEM?</p> <p>Atenção: não confunda a descrição ou crítica a situações de violência ou preconceito com a apologia a elas. Na apologia, essas situações são positivadas, elogiadas ou incentivadas.</p>	<p>() NÃO</p> <p>() SIM, em imagem.</p> <p>() SIM, em texto.</p>



21	NA TAREFA: VOCÊ LOCALIZOU O NOME DA EQUIPE GRAFADO?	<input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> SIM, em imagem. <input type="checkbox"/> SIM, em texto
22	OBSERVANDO A TAREFA DESTA EQUIPE COMO UM TODO E DEIXANDO DE LADO PEQUENAS IMPERFEIÇÕES, É POSSÍVEL AFIRMAR QUE A IMPRESSÃO GERAL É DE UMA TAREFA BEM REALIZADA?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

OBS: Essa tarefa segue as questões propostas na tarefa da ONHBA-2 (2022) e ONHB 16 (2024).

FINAL

A AVENTURA TERMINOU.



Para a fase final, serão classificadas três equipes de cada turma, que competirão com a apresentação de seu texto final.

O desafio para cada equipe finalista será apresentar, no auditório da escola, o texto produzido. Na oportunidade, pode ser realizada uma exposição das imagens de cada patrimônio histórico escolhido por todas as equipes participantes da olimpíada de história local.

A comissão julgadora dos trabalhos apresentados pode ser composta por professores de história e especialistas convidados, que definirão as equipes vencedoras (ouro, prata, bronze e cristal).

APRESENTAÇÃO FINAL

No dia da apresentação final, pode ser realizada a premiação e entrega dos certificados aos estudantes da escola que participaram da olimpíada de história local, convidando os pais/ responsáveis e a comunidade escolar envolvida no projeto.

Cada equipe finalista deverá montar sua apresentação com base no modelo abaixo:

Slide 01	NOME DA EQUIPE/TURMA/ MEMBROS DA EQUIPE
Slide 02	TÍTULO NO TEXTO
Slide 03	FOTO 01 DO PATRIMÔNIO
Slide 04	FOTO 02 DO PATRIMÔNIO
Slide 05	ÉPOCA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO
Slide 06	LOCALIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO
Slide 07	IMPORTÂNCIA DO PATRIMÔNIO PARA A LOCALIDADE
Slide 08	RELEVÂNCIA DO PATRIMÔNIO PARA AS GERAÇÕES FUTURAS
Slide 09	CONCLUSÃO
Slide 10	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS

BALTAZAR, A. **Patrimônio cultural: técnicas de arquivamento e introdução à Museologia**. Batatais: Claretiano, 2011.

BURKE, Brian. **Gamificar**: como a gamificação motiva as pessoas a fazerem coisas extraordinárias. São Paulo: DVS Editora, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Angical do Piauí**. Histórico. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=220060&search=piaui|angical-do-piaui|infograficos:-historico> . Acesso em 03 jul. 2024.

NODA, Marisa. **Avaliação e novas perspectivas de aprendizagem em História**. In: HISTÓRIA&ENSINO, Londrina, v. 11, jul. 2005.

OLIMPÍADA NACIONAL EM HISTÓRIA DO BRASIL (ONHB). Disponível em: <https://www.olimpiadadehistoria.com.br> Acesso em 03 jul. 2023.

PAIM, Elison Antonio; PICOLLI, Vanessa. **Ensinar história regional e local no ensino médio**: experiências e desafios. História & Ensino: Londrina, 2007.

PRATS, Joaquin. Ensinar história no contexto das ciências sociais: princípios básicos. **Educar**. Curitiba: Editora UFPR, n. esp., p. 191-218, 2006.

REGIMENTO DA 15ª ONHB- 2023. Disponível em <https://www.olimpiadadehistoria.com.br/paginas/onhb15/regulamento>. Acesso em 03 jul. 2024.

RIBEIRO, Manoel Barbosa. **Nossas raízes**: Angical nossa história. Angical – PI, 2008.

VILANOVA, Francisco Gomes. **Memórias de professoras piauienses**: itinerários escolares e experiências docentes (1940-1970). Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal do Piauí- UFPI, 2014.

ANEXOS

CERTIFICADOS DE PARTICIPAÇÃO COMO ORIENTADORA NA ONHB

PRÉ- ONHB e ONHB – 12 (2020)

————— Certificado de participação —————

Certificamos que a equipe **Demerval Lobão**, composta por *Gleicy Kelly de Souza Brandão* participou da Pré-ONHB 2020, tendo concluído todas as fases com sucesso.






Profª Drª Alessandra Pedro
 Coordenadora da Pré-ONHB 2020

 Profª Drª Cristina Meneguello
 Coordenadora da Pré-ONHB 2020

————— Certificado de participação —————

Certificamos que a equipe **Angico**, orientada pelo(a) professor(a) *Gleicy Kelly de Souza Brandão*, e composta pelos(as) estudantes *Viviah Mayen Santos Freitas*, *Gabriela Lorrane dos Santos Leite* e *Alyce Kemyly de Sousa Rodrigues* participou da 12ª edição da Olimpíada Nacional em História do Brasil, tendo concluído as *Fase 0, Fase 1, Fase 2, Fase 3, Fase 4, Fase 5 e Fase 6* com sucesso.






Profª Drª Alessandra Pedro
 Coordenadora da 12ª edição da ONHB

 Profª Drª Cristina Meneguello
 Coordenadora da 12ª edição da ONHB

ONHB 13 (2021)

<p style="text-align: center;">Certificado de participação</p> <p>A Olimpíada Nacional em História do Brasil certifica que a equipe Pilões, orientada pelo(a) professor(a) Gleicy Kelly de Souza Brandão, e composta pelos(as) estudantes Irla Tamires Alves Silva, Millena Pereira Soares e Samuel das Chagas Bezerra participou da 13ª edição da Olimpíada Nacional em História do Brasil, tendo concluído as Fase 1, Fase 2, Fase 3 e Fase 4 com carga horária de aproximadamente 32 horas.</p> <p style="text-align: center;"></p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  Profª Drª Alessandra Pedro Coordenadora da 13ª edição da ONHB </div> <div style="text-align: center;">  Profª Drª Cristina Meneguello Coordenadora da 13ª edição da ONHB </div> </div>
<p style="text-align: center;">Certificado de participação</p> <p>A Olimpíada Nacional em História do Brasil certifica que a equipe Angivalentes, orientada pelo(a) professor(a) Gleicy Kelly de Souza Brandão, e composta pelos(as) estudantes Raquel de Sousa Queiroz, Isabele Maria da Conceição Moura e Vinicius Braian Soares de Sousa participou da 13ª edição da Olimpíada Nacional em História do Brasil, tendo concluído as Fase 1, Fase 2, Fase 3, Fase 4, Fase 5 e Fase 6 (semi-final) com carga horária de aproximadamente 48 horas.</p> <p style="text-align: center;"></p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  Profª Drª Alessandra Pedro Coordenadora da 13ª edição da ONHB </div> <div style="text-align: center;">  Profª Drª Cristina Meneguello Coordenadora da 13ª edição da ONHB </div> </div>
<p style="text-align: center;">Certificado de participação</p> <p>A Olimpíada Nacional em História do Brasil certifica que a equipe Angico, orientada pelo(a) professor(a) Gleicy Kelly de Souza Brandão, e composta pelos(as) estudantes Clara Luiza Silva Soares, Kauane Beatriz Pereira da Silva e Letícia Karine Gomes participou da 13ª edição da Olimpíada Nacional em História do Brasil, tendo concluído as Fase 1, Fase 2, Fase 3, Fase 4, Fase 5 e Fase 6 (semi-final) com carga horária de aproximadamente 48 horas.</p> <p style="text-align: center;"></p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  Profª Drª Alessandra Pedro Coordenadora da 13ª edição da ONHB </div> <div style="text-align: center;">  Profª Drª Cristina Meneguello Coordenadora da 13ª edição da ONHB </div> </div>

ONHB 14 (2022)

————— Certificado de participação —————

A Olimpíada Nacional em História do Brasil certifica que a equipe **Angivalentes**,
orientada pelo(a) professor(a) *Gleicy Kelly de Souza Brandão*, e composta pelos(as) estudantes
IRLA TAMIRES ALVES SILVA, KAUANE BEATRIZ PEREIRA DA SILVA e MARIA YASMIN GOMES DA SILVA
participou da 14ª edição da Olimpíada Nacional em História do Brasil,
tendo concluído as **Fase 1, Fase 2, Fase 3, Fase 4, Fase 5 e Fase 6 (semi-final)** com carga horária de aproximadamente 48 horas.




Profª Drª Alessandra Pedro
Coordenadora da 14ª edição da ONHB


Profª Drª Cristina Meneguello
Coordenadora da 14ª edição da ONHB

————— Certificado de participação —————

A Olimpíada Nacional em História do Brasil certifica que a equipe **Climério Ferreira**,
orientada pelo(a) professor(a) *Gleicy Kelly de Souza Brandão*, e composta pelos(as) estudantes
BÁRBARA MARIA VELOSO DA COSTA, LETÍCIA KAYRINE GOMES e MARIA NELY ALÍCIA ALMEIDA FEITOSA
participou da 14ª edição da Olimpíada Nacional em História do Brasil,
tendo concluído as **Fase 1, Fase 2, Fase 3, Fase 4, Fase 5 e Fase 6 (semi-final)** com carga horária de aproximadamente 48 horas.




Profª Drª Alessandra Pedro
Coordenadora da 14ª edição da ONHB


Profª Drª Cristina Meneguello
Coordenadora da 14ª edição da ONHB

Certificado de participação

A Olimpíada Nacional em História do Brasil certifica que a equipe **Retiro**,
orientada pelo(a) professor(a) **Gleicy Kelly de Souza Brandão**, e composta pelos(as) estudantes
Joana Franciele dos Santos Sousa, LUCAS GABRIEL LIMA DE CARVALHO e MARIA JULIA COSTA LEAL
participou da 14ª edição da Olimpíada Nacional em História do Brasil,
tendo concluído as **Fase 1, Fase 2, Fase 3, Fase 4 e Fase 5** com carga horária de aproximadamente 40 horas.



Profª Drª Alessandra Pedro
Coordenadora da 14ª edição da ONHB

Profª Drª Cristina Meneguello
Coordenadora da 14ª edição da ONHB

A Comissão Organizadora da Olimpíada Nacional em História do Brasil certifica que

Gleicy Kelly De Souza Brandão

Orientador(a) da Equipe: **Climério Ferreira**

Escola: **U E DEMERVAL LOBAO**

Alcançou a pontuação final: **4939,3**

Conquistando a seguinte premiação: **Cristal**

na fase presencial da 14ª Olimpíada Nacional em História do Brasil, realizada nos dias 20 a 21 de agosto de 2022.
Projeto organizado pelo Departamento de História do IFCH, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Profa. Dra. Alessandra Pedro
Coordenadora da Olimpíada de História do
Brasil

Profa. Dra. Cristina Meneguello
Coordenadora da Olimpíada de História do
Brasil



Olimpíada Nacional
em História do Brasil



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA

ONHB 15 (2023)

Certificado

A Comissão Organizadora da Olimpíada Nacional em História do Brasil certifica que

GLEICY KELLY DE SOUZA BRANDÃO

atuou como orientador(a) da equipe: **ANGICO**

Composta por: **SARAH DOMINICK PEREIRA DE SOUSA, FRANCISCO EDUARDO XAVIER SOUSA, ALICE MARIA SOARES DO NASCIMENTO** Orientada por: **GLEICY KELLY DE SOUZA BRANDÃO**

Escola: **U E DEMERVAL LOBAO**

que participou da 15ª Olimpíada Nacional em História do Brasil, realizada de 8 de maio a 27 de agosto de 2023 e, por seu desempenho, concluiu as Fases **1, 2, 3, 4** com carga horária de aproximadamente **32** horas.

Campinas, 20 de Junho de 2023







Profa. Dra. Alessandra Pedro
Coordenadora da Olimpíada Nacional em História do Brasil



Profa. Dra. Cristina Meneguello
Coordenadora da Olimpíada Nacional em História do Brasil

VERIFICAÇÃO DE AUTENTICIDADE

acesse este link:

bnhb.com.br/certificado/ea1f7de8da6d948

ou consulte o QR code ao lado →



O conteúdo em inglês para este certificado foi assinado digitalmente, através de uma chave de criptografia, detalhamos a assinatura digital à direita. A chave pública foi publicada no site: <https://olimpiadainstoria.com.br/index.html>

CONTEÚDO

A Comissão Organizadora da Olimpíada Nacional em História do Brasil certifica que GLEICY KELLY DE SOUZA BRANDÃO atuou como orientador(a) da equipe ANGICO orientada por: GLEICY KELLY DE SOUZA BRANDÃO composta por: SARAH DOMINICK PEREIRA DE SOUSA, FRANCISCO EDUARDO XAVIER SOUSA, ALICE MARIA SOARES DO NASCIMENTO Escola: U E DEMERVAL LOBAO que participou da 15ª Olimpíada Nacional em História do Brasil, realizada de 8 de maio a 27 de agosto de 2023 e, por seu desempenho, concluiu as Fases 1, 2, 3, 4 com carga horária de aproximadamente 32 horas.

ASSINATURA

Version: GLEICY
 1C3E98E8E8A8F98008A8F9
 80KELAF05T98F08F080808
 000000000000000000000000
 000000000000000000000000
 000000000000000000000000
 000000000000000000000000

Certificado

A Comissão Organizadora da Olimpíada Nacional em História do Brasil certifica que

GLEICY KELLY DE SOUZA BRANDÃO

atuou como orientador(a) da equipe: **PIAGÜI** Composta por: **ANTONIA ALICE SOARES VIEIRA, LUDYMILA MARIA CAVALCANTE ALVES, EMERSON ADRIAN CARVALHO SOUSA**
Orientada por: **GLEICY KELLY DE SOUZA BRANDÃO** Escola: **U E DEMERVAL LOBÃO**

que participou da 15ª Olimpíada Nacional em História do Brasil, realizada de 8 de maio a 27 de agosto de 2023 e, por seu desempenho, concluiu as Fases **1, 2, 3, 4, 5, 6** com carga horária de aproximadamente **48 horas**.
Campinas, 20 de Junho de 2023

15ª Olimpíada Nacional em História do Brasil







Profa. Dra. Alessandra Pedro
Coordenadora da Olimpíada Nacional em História do Brasil



Prof. Dra. Cristina Meneguello
Coordenadora da Olimpíada Nacional em História do Brasil

VERIFICAÇÃO DE AUTENTICIDADE

acesse este link:
onhb.com.br/certificado/2a9aac2b6ec44b
ou consulte o QR code ao lado ->



O conteúdo em texto deste certificado foi assinado digitalmente, através de uma chave de criptografia, detalhes da assinatura digital é aberta. A chave pública foi publicada no site: olimpiadainstituicao.br/index.html

CERTIFICADO
A Comissão Organizadora da Olimpíada Nacional em História do Brasil certifica que GLEICY KELLY DE SOUZA BRANDÃO atuou como orientador(a) da equipe: PIAGÜI composta por: ANTONIA ALICE SOARES VIEIRA, LUDYMILA MARIA CAVALCANTE ALVES, EMERSON ADRIAN CARVALHO SOUSA orientada por: GLEICY KELLY DE SOUZA BRANDÃO participou da 15ª Olimpíada Nacional em História do Brasil, realizada de 8 de maio a 27 de agosto de 2023 e, por seu desempenho, concluiu as Fases 1, 2, 3, 4, 5, 6 com carga horária de aproximadamente 48 horas.

ASSINATURA
Versão: 2.0.0
V01P4888244E1B0775A8C
NONLAF0CT7E0m0W0R0q0
0mT150m0m0m0m0m0m0m0
+Q1J0Y0E0M0R1/P0E0311
W7E0r0g0M0V0d0r0g0M0
000J0m0P0000

ONHB -A

1ª ONHB-A (2021)

Certificado de performance

A Comissão Organizadora da Olimpíada Nacional em História do Brasil Aberta para Todos certifica que a equipe **CETI DEMERVAL LOBÃO**, orientada pelo(a) professor(a) *Gleicy Kelly de Souza Brandão*, e composta por *Bárbara Maria Veloso da Costa, Camile de Sousa Bezerra, CARLINHO DA SILVA ARAÚJO DO RÊGO MONTEIRO, Clara Luiza, Émilly Vitória Miranda Silva, Faeni Soares, Irla Tamires Alves Silva, Ludymila Maria Cavalcante Alves, Millena Pereira Soares, Thamara Carvalho de Araújo Lima, Valéria Lima do Nascimento e Vitória Rodrigues da Silva*, participou da 1ª Olimpíada Nacional em História do Brasil Aberta para Todos, na modalidade "Escola pública treineira", alcançando a pontuação 723,76/800, performance considerada excelente.





Prof. Dr. Alessandra Pedro
Coordenadora da 1ª ONHB-A



Prof. Dr. Cristina Meneguello
Coordenadora da 1ª ONHB-A

2ª ONHB-A (2022)

Certificado

A Comissão Organizadora da Olimpíada Nacional em História do Brasil certifica que

GLEICY KELLY DE SOUZA BRANDÃO

atuou como orientador(a) da equipe: **DEMERVAL LOBÃO**
 Composta por: **MISLANE MATHIELE PEREIRA DO NASCIMENTO, BÁRBARA MARIA VELOSO DA COSTA, LUDYMILA MARIA CAVALCANTE ALVES** Escola: **U E DEMERVAL LOBÃO**

que participou na modalidade '**ESCOLAR PÚBLICA**' da 2ª Olimpíada Nacional em História do Brasil - Aberta Para Todos, realizada de 17 de outubro a 12 de novembro de 2022 e, por seu desempenho, as Fases **1, 2, 3** com carga horária de aproximadamente **15 horas**.
 Campinas, 15 de Dezembro de 2022




Prof. Dra. Alessandra Pedro
Coordenadora da Olimpíada Nacional em História do Brasil



Prof. Dra. Cristina Meneguello
Coordenadora da Olimpíada Nacional em História do Brasil



PARTICIPAÇÃO

modalidade ESCOLAR PÚBLICA

VERIFICAÇÃO DE AUTENTICIDADE

acesse este link: onhb.com.br/certificado/7fe2f6473a3d5d8 ou consulte o QR code ao lado →



O conteúdo foi assinado digitalmente, através de uma chave de criptografia. Atualize sua assinatura digital. A chave pública foi publicada no link: <https://onhb.com.br/chave-publica>

CONTÉUDO
A Comissão Organizadora da Olimpíada Nacional em História do Brasil certifica que Gleicy Kelly de Souza Brandão atuou como orientador(a) da equipe "Demerval Lobão" composta por: Mislane Matielle Pereira do Nascimento, Bárbara Maria Veloso da Costa, Ludymila Maria Cavalcante Alves, realizada de 17 de outubro a 12 de novembro de 2022 e, por seu desempenho, participou as Fases 1, 2, 3 com carga horária de aproximadamente 15 horas.

ASSINATURA
 Assinado por: Gleicy Kelly de Souza Brandão em 15/12/2022 às 14:28:31 (UTC-0300) com a chave pública: 7fe2f6473a3d5d8

3ª ONHB-A (2023)

Medalha Virtual

A Comissão Organizadora da Olimpíada Nacional em História do Brasil certifica que

GLEICY KELLY DE SOUZA BRANDÃO

atuou como orientador(a) da equipe: **CARNAÚBA**
 Composta por: **LANA KESSY SOARES DOS SANTOS, KEVILYN COSTA PESSOA, LEVI MOURA BARBOZA** Escola: **U E DEMERVAL LOBÃO**

que alcançou a pontuação final: **982,59** (representando 89,33% da pontuação máxima possível)

Conquistando a **MEDALHA DE BRONZE** na modalidade '**ESCOLAR PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO**' da 3ª Olimpíada Nacional em História do Brasil - Aberta Para Todos, realizada de 23 de outubro a 18 de novembro de 2023. Projeto organizado pelo Departamento de História do IFCH, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).
 Campinas, 15 de Dezembro de 2023




Prof. Dra. Alessandra Pedro
Coordenadora da Olimpíada Nacional em História do Brasil



Prof. Dra. Cristina Meneguello
Coordenadora da Olimpíada Nacional em História do Brasil



BRONZE

modalidade ESCOLAR PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO

VERIFICAÇÃO DE AUTENTICIDADE

acesse este link: onhb.com.br/certificado/b59802f05205be3 ou consulte o QR code ao lado →



O conteúdo foi assinado digitalmente, através de uma chave de criptografia. Atualize sua assinatura digital. A chave pública foi publicada no link: <https://onhb.com.br/chave-publica>

CONTÉUDO
A Comissão Organizadora da Olimpíada Nacional em História do Brasil certifica que Gleicy Kelly de Souza Brandão atuou como orientador(a) da equipe "Carnaúba" composta por: Lana Kessy Soares dos Santos, Kevilyn Costa Pessoa, Levi Moura Barboza, realizada de 23 de outubro a 18 de novembro de 2023 e conquistou a Medalha de Bronze na modalidade "escolar pública de ensino médio" da 3ª Olimpíada Nacional em História do Brasil - Aberta Para Todos, realizada de 23 de outubro a 18 de novembro de 2023. Projeto organizado pelo Departamento de História do IFCH, da Universidade de Campinas (Unicamp).

ASSINATURA
 Assinado por: Gleicy Kelly de Souza Brandão em 15/12/2023 às 10:06:17 (UTC-0300) com a chave pública: b59802f05205be3

Certificado

A Comissão Organizadora da Olimpíada Nacional em História do Brasil certifica que

GLEICY KELLY DE SOUZA BRANDÃO

atuou como orientador(a) da equipe: **CARNAÚBA**
 Composta por: **LANA KESSY SOARES DOS SANTOS, KEVILYN COSTA PESSOA, LEVI MOURA BARBOZA** Escola: **U E DEMERVAL LOBAO**
 que participou na modalidade **'ESCOLAR PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO'**
 da 3ª Olimpíada Nacional em História do Brasil - Aberta Para Todos, realizada de 23 de outubro a 18 de novembro de 2023 e, por seu desempenho, as Fases **1, 2, 3, 4**, com carga horária de aproximadamente **20** horas.
 Campinas, 15 de Dezembro de 2023

3ª Olimpíada Nacional em História do Brasil - Aberta para Todos

PARTICIPAÇÃO
 modalidade **ESCOLAR PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO**

Profa. Dra. Alessandra Pedro
 Coordenadora da Olimpíada Nacional em História do Brasil

Profa. Dra. Cristina Meneguello
 Coordenadora da Olimpíada Nacional em História do Brasil

VERIFICAÇÃO DE AUTENTICIDADE

acesse este link:
onhb.com.br/certificado/b4caa3c84b09b1f
 ou consulte o QR code ao lado →

O conteúdo está sujeito por este certificado da Comissão Organizadora da Olimpíada Nacional em História do Brasil certifica que GLEICY KELLY DE SOUZA BRANDÃO atuou como orientador(a) da equipe: CARNAÚBA composta por: LANA KESSY SOARES DOS SANTOS, KEVILYN COSTA PESSOA, LEVI MOURA BARBOZA; U E DEMERVAL LOBAO na modalidade "escolar pública de ensino médio" da 3ª Olimpíada Nacional em História do Brasil - Aberta Para Todos, realizada de 23 de outubro a 18 de novembro de 2023 e, por seu desempenho, venceu as Fases 1, 2, 3, 4 com carga horária de aproximadamente 20 horas.

ASSINATURA
 Profa. Dra. Alessandra Pedro
 U E DEMERVAL LOBAO
 Avenida Paulista, 1508 - São Paulo, SP - 01305-900
 Telefone: (11) 3085-1100
 Site: www.onhb.com.br

CERTIFICADOS DE CURSOS

ONHB MENT (2020/2021/2022)

I ONBH
ment

CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO

CONCEDEMOS ESTE CERTIFICADO A

GLEICY KELLY DE SOUZA BRANDAO

Certificamos que o mesmo participou com êxito da I ONHBMent realizada em 03/09/2020 a 05/09/2020, contabilizando carga horária total de 4 horas.

Verifique o código de autenticidade 3940469.3765476.4.6.05750063225388 em <https://www.onhb.com.br/documentos>





A Comissão Organizadora da Olimpíada Nacional em História do Brasil certifica que

Gleicy Kelly De Souza Brandão

assistiu a palestra “Indígenas no Brasil”, ministrada pelos professores Gersen Baniwa e Fabiane Medina na Fase Presencial da 15ª Olimpíada Nacional em História do Brasil, realizada dia 26 de Agosto de 2023 na Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.



Prof. Dra. Alessandra Pedro

Coordenadora da Olimpíada de História do Brasil



Prof. Dra. Cristina Meneguello

Coordenadora da Olimpíada de História do Brasil



Olimpíada Nacional
em História do Brasil



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA

A Comissão Organizadora da Olimpíada Nacional em História do Brasil certifica que

Gleicy Kelly de Souza Brandão

ministrou a oficina “Exposição Bicentenário da Independência do Brasil” voltada para o/a **Fundamental II, Ensino Médio e EJA** durante o Curso de Formação Presencial da 15ª Olimpíada Nacional em História do Brasil, realizado no período de 28 de agosto a 01 de setembro de 2023 organizado pelo Departamento de História da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, com carga horária de 5 horas.



Prof. Dra. Alessandra Pedro

Coordenadora da Olimpíada de História do Brasil



Prof. Dra. Cristina Meneguello

Coordenadora da Olimpíada de História do Brasil



Olimpíada Nacional
em História do Brasil



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA

Certificado de conclusão de curso

A Comissão Organizadora da Olimpíada Nacional em História do Brasil certifica que

GLEICY KELLY DE SOUZA BRANDÃO

completou o Curso de Formação Continuada à distância "**PATRIMÔNIO CULTURAL E ENSINO DE HISTÓRIA: DESAFIOS DO E NO TEMPO PRESENTE**", realizado de 06 de fevereiro a 16 de abril de 2023, organizado pela Olimpíada Nacional em História do Brasil - Aberta para Todos, com apoio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Associação Nacional de História (ANPUH-BR), do Programa de Pós-Graduação em História da Unicamp, e da Universidade Estadual de Campinas, alcançando nota 6.00/10. O curso tem carga horária total de 60 horas.

Campinas, 26 de Janeiro de 2024.

7º Curso de Formação Continuada à distância
"Patrimônio Cultural e Ensino de História: Desafios do e no Tempo Presente"



Prof. Dra. Alessandra Pedro
Coordenadora da Olimpíada Nacional em História do Brasil

Prof. Dra. Cristina Meneguello
Coordenadora da Olimpíada Nacional em História do Brasil

Prof. Dr. Luiz Estevam de Oliveira Fernandes
Coordenador da Olimpíada Nacional em História do Brasil

VERIFICAÇÃO DE AUTENTICIDADE

acesse este link:
onhb.com.br/certificado/895c851a95e36b9
ou consulte o QR code ao lado →



O conteúdo em base para a verificação de autenticidade digital deste certificado, através de uma chave de criptografia, encontra-se no endereço digital a seguir. A chave pública está publicada no link: <https://onhb.com.br/verificacao/895c851a95e36b9>

CURSO
A Comissão Organizadora da Olimpíada Nacional em História do Brasil certifica que GLEICY KELLY DE SOUZA BRANDÃO completou o Curso de Formação Continuada à distância "Patrimônio Cultural e Ensino de História: Desafios do e no Tempo Presente", realizado de 06 de fevereiro a 16 de abril de 2023, organizado pela Olimpíada Nacional em História do Brasil - Aberta para Todos, com apoio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Associação Nacional de História (ANPUH-BR), do Programa de Pós-Graduação em História da Unicamp, e da Universidade Estadual de Campinas, alcançando nota 6.00/10. O curso tem carga horária total de 60 horas.

ASSINATURA
Profa. Dra. Alessandra Pedro
895c851a95e36b9

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Ismael Lima Santos, portador da Cédula de Identidade nº 2555606, inscrito no CPF sob nº 013-236.763-76, residente à Rua Benedito Nova, nº 183, na cidade de Regeneração, AUTORIZO o uso de minha imagem (ou do menor _____ sob minha responsabilidade) em fotos ou filme, sem finalidade comercial, para ser utilizada no trabalho Ensino de História e Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB): experiências e perspectivas em Angical do Piauí.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) home page; (II) cartazes;

(III) Redes Sociais (IV); divulgação em geral. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Regeneração, 05 de agosto de 2024.

Ismael Lima Santos

Assinatura

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Cássio Lima Macido, portador da Cédula de
Identidade n° 3483851, inscrito no CPF sob n° 06061930305, residente à Rua
Comunidade Deliro, n° s/n, na cidade de Angical do Piauí,
AUTORIZO o uso de minha imagem (ou do menor _____ sob
minha responsabilidade) em fotos ou filme, sem finalidade comercial, para ser utilizada no
trabalho Ensino de História e Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB): experiências
e perspectivas em Angical do Piauí.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima
mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em
destaque, das seguintes formas: (I) home page; (II) cartazes;

(III) Redes Sociais (IV); divulgação em geral. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro
que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos
à minha imagem ou a qualquer outro.

Angical do PI, 05 de Agosto de 2024.
Cássio Lima Macido

Assinatura